

Ana Cláudia Pereira Cerdeira Santos

**INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA ZONA NORTE DE
CONIMBRIGA: CAMPANHAS DE 2013 E 2015-2016. ESTUDO DAS
CERÂMICAS DE IMPORTAÇÃO, VIDROS E *NUMISMAS* E
CRONOLOGIAS DE OCUPAÇÃO.**

Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território, na área de especialização em Arqueologia Romana, orientada pelo Doutor Pedro Carvalho e co-orientada pelo Doutor José Ruivo, apresentada ao Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Intervenções arqueológicas na Zona Norte de *Conimbriga*: as campanhas de 2013 e 2015-2016. Estudo das cerâmicas de importação, vidros e *numismas* e cronologias de ocupação.

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Intervenções arqueológicas nas Zona Norte de <i>Conimbriga</i>: as campanhas de 2013 e 2015-2016. Estudo das cerâmicas de importação, vidros e <i>numismas</i> e cronologias de ocupação.
Autor/a	Ana Cláudia Pereira Cerdeira Santos
Orientador/a	Doutor Pedro Jorge Cardoso Carvalho
Coorientador/a	Doutor José da Silva Ruivo
Júri	Presidente: Doutora Maria da Conceição Lopes Vogais: 1. Doutor Adolfo Fernández Fernández 2. Doutor José da Silva Ruivo
Identificação do Curso	2º Ciclo em Arqueologia e Território
Área científica	Arqueologia
Especialidade/Ramo	Arqueologia Romana
Data da defesa	20-10-2017
Classificação	16 valores

Aos meus pais.
À minha irmã.

Índice:

Resumo:	6
I. Introdução:	8
1.1 Apresentação	8
1.2 Planificação e Metodologia.....	10
II. Contextualização histórica e topográfica de <i>Conimbriga</i> :	11
III. Escavações na zona Norte de <i>Conimbriga</i> – o Anfiteatro.....	13
3.1 O Anfiteatro.....	13
3.2 Escavações de 1992-1993	13
3.3 Sondagens de 2001	14
3.4 Intervenções de 2006 e 2012.....	15
3.5 Sondagem de 2013.....	16
IV. Escavação de 2013	17
4.1 Descrição estratigráfica	17
V. Escavação 2015-2016.....	24
5.1 Descrição estratigráfica	25
5.2 Breve análise dos resultados obtidos	37
VI. Estudo dos Materiais.....	41
6.1 Metodologia aplicada.....	41
6.2 Cerâmica, Vidros e Numismas.....	41
6.2.1 Terra Sigillata.....	42
6.2.2 Cerâmica Cinzenta do Baixo Império	57
6.2.3 Cerâmica de Engobe Branco.....	57
6.2.4 Cerâmica de Engobe Vermelho	58
6.2.5 Cerâmicas Orientalizantes	60
6.2.6 Lucernas	61
6.2.7 Ânforas.....	61
6.2.8 Vidros.....	63
6.2.9 Numismas	67
VII. Discussão.....	72
VIII. Conclusão	84
IX. Bibliografia:	86
X. Anexos I:	91
XI. Anexos II:	116

Agradecimentos:

Em primeiro lugar expresso um profundo e sincero agradecimento aos meus orientadores de estágio: ao Professor Doutor Pedro Carvalho e ao Doutor José Ruivo pelo apoio, orientação, ensino e (sobretudo) paciência que nos concederam no decorrer deste percurso.

A todos os trabalhadores do Museu Monográfico de Conimbriga que me acolheram, auxiliaram e permitiram a elaboração deste trabalho e com especial ênfase ao Doutor Virgílio H. Correia pelo igual apoio, orientação e ensino que nos proporcionou.

Aos Doutores, José Carlos Quaresma, Mário da Cruz e Adolfo Fernández pela disponibilidade e esclarecimentos sobre a identificação e classificação de determinados materiais arqueológicos.

À Filipa e à Lígia, expresso a minha mais profunda gratidão, sem elas este “projeto” não teria sido possível. Agradeço-lhes todas as conversas, dúvidas, alegrias e desespos que vivenciámos estes dois últimos anos letivos.

À Marta Estanqueiro por todo o apoio que nos deu durante a elaboração deste relatório, com especial destaque para a ajuda crucial que nos ofereceu na elaboração dos desenhos a Photoshop.

Ao Instituto de Arqueologia, principalmente à D. Eunice Dionísio, sempre disponível para facultar a consulta bibliográfica.

A todos os meus amigos e colegas que me auxiliaram, desde a colaboração nos trabalhos de campo ao apoio incondicional e ilimitada paciência que ofereceram e dispuseram ao longo deste percurso.

Ao Rui e à Pipa, por toda a paciência e apoio incondicional que me ofereceu durante estes últimos anos, com especial destaque para o período de elaboração deste relatório.

Aos meus pais e irmã, que me permitiram entrar nesta grande aventura e que sempre me apoiaram incondicionalmente. E que hoje vê o seu culminar com esta “dissertação”. A eles todo o agradecimento é pouco.

A Coimbra, que tem sempre mais encanto na hora da despedida.

Resumo:

Conhecido desde os inícios da década de 70 do século passado, o Anfiteatro de *Conimbriga* tem sido alvo de intervenções arqueológicas desde 1992 até à atualidade.

O presente relatório de estágio visa expor os resultados das intervenções arqueológicas realizadas nos anos de 2013 e 2015-2016. Para além de resultar do trabalho de escavação em que participámos, este relatório constitui uma síntese analítica resultante do trabalho de laboratório efetuado, onde se estudaram parte dos materiais recuperados nessas mesmas intervenções. A nosso cargo ficou o estudo da terra sigillata e respetivas imitações, cerâmica cinzenta do Baixo-Império, cerâmica de engobe branco, cerâmica de engobe “vermelho pompeiano”, cerâmica orientalizante, lucernas, ânforas, vidros e numismas – é esse estudo que também aqui apresentamos.

Os dados obtidos da última intervenção ocorrida na zona do Anfiteatro (2015-2016) permitiram levantar novas hipóteses sobre o processo de abandono do anfiteatro.

Palavras-Chaves: *Conimbriga*, Anfiteatro, escavação, cerâmica de importação.

Abstract:

Known since the early 1970s, the *Conimbriga's* amphitheatre has been target of archaeological interventions from 1992 to the present day.

The following work will present the results of the archaeological interventions carried out in the years 2013 and 2015-2016. In addition to the excavation work in which we participated, this report is an analytical summary resulting from the laboratory work carried out, where part of the recovered material were studied in these same interventions. In our work was the study of the *Terra sigillata* and its imitations, late roman grey ware, white slip ware, red slip Pompeian ware, oriental pottery, lamps, *amphorae*, glass and numismatics.

The data obtained from the last intervention in the zone of the amphitheatre (2015-2016) allowed to raise new hypotheses about the process of abandonment of the amphitheatre.

Keywords: *Conimbriga*, Amphitheatre, excavation, imported pottery.

Siglas Utilizadas:

FLUC:	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
MMC:	Museu Monográfico de Conimbriga
TSA:	Terra Sigillata Africana
TSH:	Terra Sigillata Hispânica
TSHT:	Terra Sigillata Hispânica Tardia
TSI:	Terra Sigillata de tipo Itálico
TSSG:	Terra Sigillata Sud-Gálica
U.E./UE:	Unidade Estratigráfica

I. Introdução:

1.1 Apresentação

Conimbriga tem sido alvo de inúmeras intervenções desde o século XIX até à atualidade. Porém, só na segunda metade do século XX, com a realização das escavações luso-francesas, se regista uma obra indispensável ao conhecimento desta cidade.

“Intervenções arqueológicas na Zona Norte de *Conimbriga*: as campanhas de 2013 e 2015-2016. Estudo das cerâmicas de importação e cronologias de ocupação”, tema escolhido para o presente estudo, tem como objetivo de reflexão o conjunto material recuperado nas intervenções arqueológicas de 2013 (José Ruivo) e 2015-2016 (Ana Santos, Ana Filipa Cerveira e Lígia Geraldes) realizadas na área do Anfiteatro.

A elaboração deste trabalho partiu de um estágio realizado no Museu Monográfico de *Conimbriga*, decorrido entre Outubro de 2015 e Novembro de 2016. O relatório aqui apresentado, realizado no âmbito do Mestrado em Arqueologia e Território, na especialidade de Arqueologia Romana, foi orientado pelo Professor Doutor Pedro Carvalho, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e coorientado pelo Doutor José Ruivo, arqueólogo do Museu Monográfico de *Conimbriga*.

A primeira fase do estágio consistiu na realização de uma sondagem arqueológica, executado em conjunto com duas colegas de curso, Ana Filipa Cerveira e Lígia Geraldes. Posteriormente procedeu-se a uma repartição do estudo dos resultados dos quais surgiram os seguintes temas: 1) estudo da *Terra Sigillata*, lucernas, ânforas, vidros e numismas, ou seja, as cerâmicas de importação e outros materiais; 2) estudo das cerâmicas comuns pré-romanas, romanas, medievais e modernas; 3) estudo das estruturas/arquitetura, bem como dos achados ligados às atividades produtivas (pesos de tear, *dolia*, metais).

Como já mencionado previamente, este trabalho focar-se-á no primeiro tema.

O presente estudo divide-se em oito capítulos, a que se segue o catálogo, num segundo volume. Após a introdução (apresentação do trabalho e planificação e metodologia aplicada), faremos uma breve apresentação do sítio de *Conimbriga*.

No capítulo III, o estudo centra-se na apresentação das intervenções arqueológicas anteriormente realizadas a zona do Anfiteatro, sendo aqui resumidamente descritos os trabalhos realizados em 1992-1993 (Virgílio Hipólito Correia, José Carlos Caetano e Maria da Conceição Lopes), 2001 (Pilar Reis), 2006 e 2012 (Adriaan de Man) e 2013 (José Ruivo).

Os capítulos IV e V destinam-se à apresentação das estratigrafias e dos materiais das intervenções de 2013 e 2015-2016, respetivamente. Neste último far-se-á uma breve descrição dos resultados obtidos nessas mesmas intervenções.

O estudo do espólio é apresentado no capítulo VI, dividido em três pontos principais. No ponto 6.1 definem-se os aspetos metodológicos respeitante ao conjunto de materiais. No ponto 6.2 são analisados os vários fabricos de cerâmica, juntamente com os vidros e os numismas, sendo analisados e apresentados os dados referentes às formas, funções e aos elementos decorativos. Por último, é feita uma análise global dos materiais do ponto de vista qualitativo, interpretativo e cronológico.

O capítulo VII reserva-se à discussão e está dividido em quatro temas principais. O primeiro tema destina-se ao resumo geral do trabalho, ou seja no que este consistiu. No segundo tema serão referidos os objetivos deste mesmo trabalho. No tema seguinte será feita uma análise global de todos os achados (estruturas, cerâmica comum, cerâmica de importação, metais, entre outros) e abordaremos de uma forma mais detalhada alguns dos materiais estudados neste trabalho. Por último, serão apresentados os resultados finais deste estudo.

O trabalho termina com algumas considerações finais e com a indicação da bibliografia citada no texto.

1.2 Planificação e Metodologia

A abordagem metodológica afirma-se como o suporte de partida para a organização e análise do conjunto material.

Neste sentido, o estágio desenvolveu-se em seis etapas. Numa primeira fase procedeu-se à marcação e abertura de uma sondagem na zona Norte de *Conimbriga* (cf. Foto 1) sob a orientação do Doutor José Ruivo e do Doutor Virgílio Hipólito Correia e executada com o auxílio de alguns dos trabalhadores do MMC e com a participação de alguns voluntários¹. Posteriormente procedeu-se à lavagem e seleção do material que seria alvo de inventariação e estudo analítico (cf. Foto 2 e 3). Durante a triagem identificaram-se fragmentos que permitiram colagens (cf. Foto 4).

Elaborou-se uma ficha descritiva única para o registo dos vários tipos de materiais (cerâmica comum, sigillata, metal, vidro, entre outros), com os seguintes parâmetros: acrónimo/ano, nº de inventário, setor, UE; tipo de material (cerâmica comum, *sigillata*, metal, vidro, entre outros); descrição; dimensões, descrição da pasta, fabrico; superfícies; decoração; cozedura; periodização; paralelos; e outras observações (cf. Fig. 1).

Para o catálogo optámos por fazer uma ficha mais simples suprimindo/acrescentando os elementos descritivos que melhor se adequavam a cada caso.

Foi desenhado, por nós, pelo menos um fragmento de cada forma encontrada, excetuando as lucernas, as cerâmicas orientalizantes e os numismas que foram apenas fotografados.

Os restos faunísticos e os fragmentos de estuque recolhidos foram apenas registados e acondicionados (cf. Foto 5).

A pesquisa bibliográfica mais específica foi feita à medida que o trabalho se foi desenrolando, tendo, contudo, já sido feita uma pesquisa bibliográfica mais abrangente inicialmente.

¹ Reclusos do Estabelecimento Prisional de Coimbra, no âmbito do protocolo existente entre este estabelecimento e o Museu Monográfico de Conimbriga; Trabalhadores inseridos no MMC pelo Centro de Emprego; Estagiários do curso vocacional de Turismo da Escola Secundária Fernando Namora; Estudantes da licenciatura de Arqueologia e História e do Mestrado de Arqueologia e Território da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, do Mestrado de Evolução e Biologia Humanas da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra; Familiar de uma das estagiárias.

II. Contextualização histórica e topográfica de *Conimbriga*:

Situada nas proximidades da aldeia de Condeixa-a-Velha, freguesia na qual se insere atualmente, *Conimbriga* implanta-se num largo e plano esporão calcário, tendo como limites a Norte *Aeminium*, a Sul *Collipo*, a Oeste *Sellium* e, a Este, confrontava com a Serra da Lousã e talvez com a *civitas* com capital em Bobadela (Oliveira do Hospital)².

A ocupação de *Conimbriga* remonta, pelo menos, ao Calcolítico, contudo é a Idade do Ferro que melhor se encontra representada através das estruturas habitacionais e da presença de uma quantidade significativa de materiais.

Conimbriga é conquistada pelas tropas romanas na segunda metade do século II a.C., durante a expedição de *Decimus Junius Brutus*, iniciando deste modo, uma série de transformações urbanas que conferiram uma nova dinâmica político-administrativa, jurídica, económica e religiosas incutidas pelas normas romanas³. Contudo, a transformação sistemática deste povoado só vai ocorrer nos finais do século I a.C., em época de Augusto, com a edificação das primeiras grandes obras públicas, como o fórum e a muralha, entre outros.

Terá sido entre o período augustano e flaviano que se desenvolveram as fases mais intensas de construção de *Conimbriga*, com exceção da muralha baixo-imperial, cuja construção se pode situar entre os finais do século III/inícios do século IV, e que reduziu significativamente a área da cidade⁴.

As invasões Suevas, entre 465-468, levaram à destruição parcial da cidade de *Conimbriga*, não deixando, no entanto, de ser habitada, chegando mesmo a ser sede episcopal com paróquia em *Aeminium*. Mais tarde, já em época alto-medieval, os papéis invertem-se, *Aeminium* apresenta-se numa posição estratégica mais vantajosa, não só pela sua localização mais defensiva, mas também pela sua proximidade com o rio Mondego, que lhe conferia uma maior sustentabilidade económica. Desta forma, *Conimbriga* perde o estatuto de sede de bispado sendo esta transferida, em 589, para *Aeminium*⁵.

Conimbriga assiste a um abandono gradual, mas não total, da antiga capital de *civitas*, uma vez que durante os períodos seguintes verifica-se a existência de uma ocupação residual⁶.

² Cunha, L., *et al.*, 1996: 46.

³ Correia e De Man, Adriaan, 2010: 299.

⁴ De Man, Adriaan, 2006: 18.

⁵ De Man, Adriaan, 2006 – p. 47 e 58.

⁶ A existência de uma ocupação islâmica e medieval/cristã em *Conimbriga* encontra-se atestada pela presença de cerâmicas gresosas (referidas nas *Fouilles de Conimbriga V* como sendo de fabrico tardo-romano) e pela presença de moedas islâmicas. Apesar deste período de ocupação ter sido ignorada durante algum tempo em *Conimbriga*, atualmente os materiais cerâmicos que apontava pertencer a contextos muçulmanos, têm vindo a

As análises feitas a amostras de restos faunísticos de estratos pós-romanos por radiocarbono recolhidas nas últimas intervenções arqueológicas em *Conimbriga* demonstram que a ocupação deste espaço teria continuado pelo menos até ao século XII⁷.

ser alvo de estudos por parte do próprio autor das *Fouilles de Conimbriga V e VI* (Alarcão, 2000: 97-112) e pelo investigador Adriaan de Man, na sua tese de mestrado (De Man, 2006: 93-172).

⁷ De Man, A. *et al*, 2007: 292-293

III. Escavações na zona Norte de Conimbriga – o Anfiteatro

3.1 O Anfiteatro

O anfiteatro, à semelhança do teatro, era o um dos edifícios mais populares no que respeita à arte dos espetáculos de entretenimento. Este, na Roma antiga, foi primeiramente concebido com o intuito de receber espetáculos que homenageassem os defuntos a quem estes “jogos” se dedicavam. Mais tarde, estes eventos ganharam um carácter altamente politizado.

No que respeita a *Conimbriga*, as datas que se propõem para a construção do anfiteatro apontam para meados do século I d.C. e a sua demolição em finais do século III, meados do IV⁸. A sua construção foi feita aproveitando as encostas do vale - prática bastante comum neste tipo de monumentos⁹ - que se encontra a norte de *Conimbriga*.

A sua demolição, aquando da construção da muralha tardia, levou ao seu soterramento parcial. Atualmente o anfiteatro encontra-se parcialmente por baixo das atuais construções de Condeixa-a-Velha¹⁰, o que dificulta uma análise detalhada da sua evolução¹¹.

3.2 Escavações de 1992-1993

As primeiras escavações, ocorridas entre 1992/1993 (cf. Fig. 4), visaram pôr a descoberto informações mais precisas sobre o anfiteatro. Foram dirigidas por Virgílio Correia (Museu Monográfico de *Conimbriga*), Maria da Conceição Lopes (Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) e José Carlos Caetano (Direção Regional de Coimbra do Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico). Para esta escavação foram projetadas 8 sondagens que procuraram identificar as possíveis entradas, as suas estruturas e averiguar o seu funcionamento, a arena, o muro do *podium* e verificar a existência de *vomitória*.

Os três primeiros cortes/sondagens procuravam identificar estruturas de possíveis entradas localizadas na zona mais próxima do centro da cidade e do *fórum*. Contudo a complexidade da estratigrafia obrigou a um abrandamento dos trabalhos e à preservação de alguns vestígios. Durante essa intervenção identificou-se ainda um compartimento com pavimento em *opus signinum* de construção posterior à muralha e a ela adossada, decorada com frescos. Os vestígios encontrados tornaram impossível a progressão da escavação. No

⁸ Correia, 1994: 337.

⁹ Segundo J.-C. Golvin e vários outros autores, encontramos exemplos desta prática nos anfiteatros de Saintes (Golvin 1988:126), da Bobadela, Cartago Nova, Segóbriga, Itálica, Augusta Emerita, entre outros (Ruivo *et al.*, 2016:2).

¹⁰ Correia, 1994: 327.

¹¹ De Man, 2006: 24

corte/sondagem 4 – procurava verificar-se a existência de um possível *vomitória*; escavada na sua totalidade esta sondagem mostrou-se parca em achados; na sondagem 5 – pretendia chegar-se à arena e ao muro do *podium* – bastante condicionada na sua implantação e amplitude por parte do proprietário do terreno, mostrou-se inconclusiva. A sondagem 6 – pretendia atingir o canto da entrada Oeste e verificar o seu funcionamento – apresentou uma área escavada de 2x5m onde, desde a superfície, se detetou um muro que correspondia aos arcos da entrada Leste, e onde se encontrou o muro perimetral conexo em grande estado de destruição. No que diz respeito às sondagens 7 e 8 – pretendiam verificar a existência de outra entrada simetricamente disposta à já detetada -, a primeira permitiu identificar a totalidade de uma abóbada onde se confirmou a dissimetria do anfiteatro; o corte 8 possibilitou determinar a altura do entulho que era visível nesta abóbada (1,5m de altura)¹².

Em jeito de conclusão, estes dados permitiram mostrar que as assimetrias apresentadas pelo anfiteatro (verificadas na extremidade do eixo maior e na zona Oeste), podem atribuir-se ao fato de este apresentar diferentes acessos, sendo que o do eixo maior poderia levar a um *maenianum* superior, enquanto que as entradas laterais da zona Oeste deveriam dar acesso à *imma cavea*. Atualmente o que se conhece sobre o anfiteatro ainda apresenta um défice bastante elevado. Pensa-se que a arena – correspondente à parte fundamental do monumento – apresenta uma elipse de 48x36m na sua extensão máxima, no que respeita ao eixo menor. Quanto ao muro do *podium*, este deveria situar-se junto a um corte da rocha base, contudo, a evidência de *carceres* na zona Noroeste poderá corresponder à sua localização, sendo que a sua confirmação ainda está por ser comprovada¹³.

Virgílio Correia propõe ainda um modelo de reconstituição do anfiteatro, onde a arena em forma de elipse com 48x36m, daria ao monumento dimensões na ordem dos 98x86m, tendo uma *cavea* com cerca de 25m de largura e apresentando deste modo um anfiteatro com uma altura de 20m¹⁴.

3.3 Sondagens de 2001

A instalação da rede de saneamento na freguesia de Condeixa-a-Velha em 2001 levou à realização de um conjunto de sondagens devido aos imperativos legais da zona de proteção de *Conimbriga*.

¹² Correia, 1994: 334-335.

¹³ Correia, 1994: 335-336.

¹⁴ Correia, 1994: 337.

Sob a direção de Pilar Reis, foram realizadas 10 sondagens ao longo da Rua da Fonte e da Rua dos Arcos (cf. Fig. 4). Destas viriam a ser revelados alguns vestígios relacionados com o anfiteatro.

A sondagem 5 colocou em evidência rodados escavados no lajeado de pedras de média dimensão. Surgiram também poucos vestígios de uma construção com fundações em taipa, tendo surgido também pequenas peças metálicas de difícil identificação, bem como duas moedas e um peso de tear grafitado.

A localização desta sondagem, onde se situaria a *media cavea*, não trouxe qualquer “*informação relevante quanto às características construtivas do anfiteatro, vem sim demonstrar que esta parte do edifício poderá ter sido reconvertida, após a demolição, em espaço de passagem e provavelmente receber estruturas habitacionais de carácter popular e sem grande relevância arquitetónica*”¹⁵.

A sondagem 8, onde se esperava encontrar o limite ocidental do anfiteatro, mostrou evidências de uma fundação composta por um enrocamento de grandes dimensões.

A sondagem 9 permitiu documentar com rigor parte do enchimento da *media cavea*. Dentro de uma propriedade de Condeixa-a-Velha encontravam-se visíveis à superfície vestígios de muros radiais em alvenaria.

A sondagem 10 feita no primeiro arco ocidental, atingiu o lintel de um vão, não sendo possível continuar a escavação, impossibilitando desta forma documentar a cota da soleira e caracterizar o espaço que deveria conduzir a uma escadaria de acesso às bancadas. Contudo, possibilitou uma análise construtiva do interior do arco em *opus vittatum*.

“*Mas se da construção não se obteve prova maior, do seu desmantelamento pode concluir-se que neste limite setentrional terá sucedido uma reformulação dos eixos de acessos existentes*”¹⁶.

3.4 Intervenções de 2006 e 2012

Dirigidos por Adriaan De Man, os trabalhos arqueológicos de 2006 e 2012 (cf. Fig. 4) procuraram relacionar o anfiteatro com a muralha tardia, através da sobreposição desta última com o topo sul da *cavea*, levantando-se então a hipótese de ter ficado uma área parcialmente demolida na zona *intra muros*.

¹⁵Ruivo *et al.* (no prelo).

¹⁶Ruivo *et al.* (no prelo).

Do ponto de vista estratigráfico, supôs-se que a demolição do anfiteatro teria ocorrido no início do século IV, sendo esta ação visível através do enchimento do *vomitorium*, tendo este servido de base à nova muralha.

“A área intervencionada, apesar de reduzida, permite enquadrar o anfiteatro na plataforma superior, relacionando-o com as evoluções tardias nos restantes equipamentos urbanos. (...) Recentrando a inteira questão no anfiteatro em si, as sondagens na plataforma superior permitiram reconhecer o momento de demolição, por um lado, e o muro perimetral, por outro”¹⁷.

*“A base do anfiteatro apresenta um sistema de caixotões preenchidos com terra, sobre a qual se terá edificado a *summa cavea*”¹⁸.*

3.5 Sondagem de 2013

Em 2013, com a colaboração da empresa Dryas Arqueologia, efetuaram-se em *Conimbriga* trabalhos de prospeção geofísica pela Morph Geomática que visavam a identificação de possíveis estruturas. As técnicas utilizadas (georadar e resistividade elétrica) sugeriram a presença de estruturas que poderiam, ou não, estar associadas ao anfiteatro bem como a outro tipo de edifícios¹⁹.

Na sequência destes trabalhos efetuou-se uma sondagem de controlo dirigida por José Ruivo e Virgílio Hipólito Correia (cf. Fig. 4), de 10 metros de comprimento por 2 metros de largura, que apesar de apresentar uma leitura limitada, pareceu indicar que as estruturas aí encontradas não pertenceriam ao anfiteatro, mas possivelmente a um edifício de caráter doméstico²⁰.

¹⁷ Ruivo *et al.*, (no prelo).

¹⁸ Ruivo *et al.*, (no prelo).

¹⁹ Ruivo *et al.*, (no prelo).

²⁰ Ruivo *et al.* (no prelo).

IV. Escavação de 2013

As diversas tentativas de encontrar estruturas relacionadas com o Anfiteatro tem levado à realização de intervenções arqueológicas, descritas no capítulo anterior.

Os dados estratigráficos que aqui apresentamos pertencem à escavação de 2013, dirigidas pelo Doutor José Ruivo e pelo Doutor Virgílio Hipólito Correia, realizadas na área de escavação designada como GXVI 26 e GXVII 29 e 30. Esta sondagem de controlo, com uma dimensão 10mx2m, que visava a identificação de estruturas relacionadas com o Anfiteatro, permitiu detetar uma estrutura de cariz doméstico, encontrando-se deste modo fora do perímetro do Anfiteatro.

4.1 Descrição estratigráfica

A descrição das sequências estratigráficas registadas será abordada segundo os seguintes parâmetros: número de unidade estratigráfica; descrição do depósito de terra, estrutura ou elemento interfacial; relações estratigráficas; descrição do espólio (apresentação de um quadro com os materiais analisados por unidade estratigráfica)²¹.

U.E. 1 - Cobertura vegetal e terra superficial, de coloração castanho-acinzentada, com algum material de construção bastante fragmentado;

U.E. 2 - Estrato composto por terra castanha, saibrosa, e por bastante cerâmica de construção muito fragmentada, que deverá corresponder a materiais utilizados para nivelar o caminho para passagem de máquinas. Cobre a U.E. 3, na zona correspondente ao caminho de passagem para o planalto das ruínas.

U.E. 3 - Estrato de terra castanho-escura, compacta, granulosa, com algumas inclusões escuras e algum material cerâmico: entre as produções locais sobressaem as formas em pastas calcíticas (vários potes e uma frigideira), cerâmica alaranjada fina (tigela) e grés (jarro); entre as importações, destacam-se um fundo de ânfora do vale do Guadalquivir (Haltern 70?), TSH Drag. 37 (2 peças) e Drag. 27 tardia e TSCC Hayes 50. Recolheu-se ainda uma moeda VRBS ROMA (330-337 d.C.). Cobre as U.Es. 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

²¹ A transcrição/cópia das unidades estratigráficas aqui representadas foram retiradas do relatório de escavação desta intervenção, bem como os materiais que se encontram referenciados no texto. Por sua vez, os materiais apresentados nas tabelas foram atribuídas por nós, podendo esta classificação corroborar ou não a informação inicialmente fornecida pelo autor do relatório.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2013.ANFITEATRO.3 [7]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 37	2013.ANFITEATRO.3 [15]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	29/37	2013.ANFITEATRO.3 [18]
<i>Terra Sigillata Africana Clara D</i>	Prato	Hayes 50	2013.ANFITEATRO.3 [1]

U.E. 4 - Muro de orientação S/N que se situa na parte central da sondagem, em quase todo o seu comprimento. Nele entroncam os muros correspondentes às U.Es. 25/26, 29, 30, 31 e 32, conformando vários compartimentos do edifício.

U.E. 5 - Aglomerado de pedras na zona S da sondagem, que forneceu algum material, nomeadamente cerâmicas calcíticas (potes, frigideira e almofariz), cerâmicas alaranjadas finas (tigelas), cerâmica cinzenta fina (potinho com decoração brunida), imitação de vermelho pompeiano (prato), TSH (vários fragmentos informes); Assenta sob a U.E. 2;

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2013.ANFITEATRO.5 [1]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2013.ANFITEATRO.5 [2]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2013.ANFITEATRO.5 [8]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2013.ANFITEATRO.5 [9]
Cerâmica de Engobe Vermelho Pompeiano	Prato	Forma 6	2013.ANFITEATRO.15 [1]

U.E. 6 - Bolsa de terra escura (negra), pouco compacta, com abundância de restos faunísticos e de cerâmica comum, situada imediatamente a Sul da U.E. 5, até ao limite S da sondagem. Predominam, entre as cerâmicas recolhidas, os fabricos em grés (potes, bilhas e alguidares, com aplicação frequente de cordões digitados). As cerâmicas calcíticas fazem-se representar por potes e panelas. Há ainda a registar a recolha de um bico fundeiro de uma ânfora de produção itálica (Dressel 1?) e de uma moeda do século IV (*AE 3 Fel Temp Reparatio?*: 351-361 d.C.).

A parte mais funda desta bolsa era constituída por terra negra muito solta praticamente sem materiais, à exceção de cerâmica de construção muito fragmentada e em escassa quantidade. Esta unidade assenta sobre um estrato de terra castanha, bastante compacta, ainda por escavar (U.E. 28);

U.E. 7 - Estrato de terra castanha, argilosa, pouco compacta, com alguns carvões, situado no canto nordeste da sondagem, entre os muros 4 e 25/26; forneceu escassos materiais,

maioritariamente cerâmica de construção. Surgiram também alguns restos de estuques, um dos quais moldurado. Ao nível das cerâmicas domésticas, o único fragmento tipificável corresponde ao gargalo de uma bilha de pasta alaranjada, com vestígios de engobe branco. Cobre a U.E. 19.

U.E. 8 - Terra castanha-acinzentada, fina, pouco compacta, com escassa ocorrência de cerâmicas comuns, exceto pequenos fragmentos na sua maioria informes, de produções em pastas cinzentas, cinzentas finas (2 pratos), grés não torneados e argilas aluvionares, aparentemente de tradição indígena, fragmentos de TSH (?) e um cossoiro. Recolheram-se ainda alguns fragmentos de estuque parietal sem vestígios de pintura; esta U.E. situa-se na parte NW da sondagem, cobrindo a U.E. 17.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata</i> <i>Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2013.ANFITEATRO.8 [10]

U.E. 9 - Estrato composto por terra acastanhada, compacta, com poucos materiais, nomeadamente alguma cerâmica de construção fragmentada e alguma cerâmica comum, onde sobressaem as pastas calcíticas (1 panela e 3 potes), alguns fragmentos de alaranjadas finas e alguns fragmentos de TSH, entre os quais se identificaram as formas *Hispanica* 4, Ritterling 8 e Drag. 46 (?); coberto pela U.E. 3, está localizado no compartimento inicialmente delimitado pelos muros correspondentes às U.Es. 4, 25 e 30.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata</i> <i>Hispanica</i>	Vaso	Drag. 46	2013.ANFITEATRO.9 [16]
<i>Terra Sigillata</i> <i>Hispanica</i>	Prato	<i>Hispanica</i> 4	2013.ANFITEATRO.9 [17]
Cerâmica de Engobe Vermelho Pompeiano	Prato	Forma 6	2013.ANFITEATRO.9 [1]

U.E. 10 - Pequena bolsa de terra escura, solta, com ocorrência de carvões, restos faunísticos e cerâmica comum. Aparentemente pode estar relacionada com a U.E. 6, da qual se encontra separada pela estrutura 5; assenta sobre a U.E. 9, que corta dando a sensação de tratar-se de uma bolsa pouco profunda. Corresponderá, eventualmente, a uma pequena bolsa ou derrube anterior à bolsa da U.E. 6, atendendo aos materiais exumados, sendo de notar a ausência dos grés, copiosamente recolhidos na U.E. 6, e a presença de diversos fragmentos de *sigillata*. Identificaram-se cerâmicas de produção local de pastas calcíticas (2 painéis, 1 pote e 1 frigideira), alaranjadas finas (2 tigelas), alaranjadas grosseiras (1 *dolium*), quartzíticas (1 almofariz) e em argilas de Pombal/Barracão (1 talha), assim como 2 pratos de imitação de vermelho pompeiano. Entre as importações, e para além de 1 ânfora Almagro 50, são comuns

os fabricos hispânicos de *sigillata* nomeadamente das formas Drag. 15/17 (4 peças), Drag. 27 (1 peça), Drag. 36 (?) e Drag. 37 (?);

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Sud-Gálica</i>	Prato	Drag. 15/17B	2013.ANFITEATRO.10 [1]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2013.ANFITEATRO.10 [3]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2013.ANFITEATRO.10 [4]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2013.ANFITEATRO.10 [5]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2013.ANFITEATRO.10 [11]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2013.ANFITEATRO.10 [12]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2013.ANFITEATRO.10 [19]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2013.ANFITEATRO.10 [20]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2013.ANFITEATRO.10 [21]
<i>Terra Sigillata Africana Clara C</i>	Prato	Hayes 50	2013.ANFITEATRO.10 [2]
<i>Cerâmica de Engobe Vermelho Pompeiano</i>	Prato	Forma 6	2013.ANFITEATRO.10 [2]

U.E. 11 - Estrato de terra castanho-clara, compacta, que assenta sob a U.E. 9 e cobre a sepultura da U.E. 12. Entre os materiais recolhidos refiram-se os seguintes: cerâmica calcítica (1 panela e 1 pote), cerâmica alaranjada fina (1 potinho), *sigillata* hispânica (1taça Drag. 15/17 e 1 taça Drag. 35).

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2013.ANFITEATRO.11 [6]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2013.ANFITEATRO.11 [13]

U.E. 12 - Sepultura de inumação escavada no saibro, paralela ao muro correspondente à U.E. 25 e com a cabeceira encostada ao muro correspondente à U.E. 4;

U.E. 13 - Saibro amarelo, bastante compacto, situado sob a U.E. 11, no qual foi aberto a sepultura correspondente à U.E. 12;

U.E. 14 - Indivíduo, de sexo feminino, inumado em posição de decúbito dorsal, aparentemente sem qualquer mobiliário funerário associado. A sepultura foi escavada apenas até à zona da bacia do indivíduo, já que a parte correspondente aos membros inferiores se encontra fora da área da sondagem;

U.E. 15 - Estrato de terra acastanhada, pouco compacta, com alguma cerâmica de construção (fragmentos de *tegulae*), com pouquíssimas cerâmicas, regra geral bastante fragmentadas; está

situado no compartimento delimitado pelas U.Es. estruturais 4, 30 e 32 encontrando-se coberto pelas U.Es. 5, 9 e 10. Recolheram-se 1 asse de Cláudio I, 2 pesos de tear e 1 taça de TSH (Drag. 18?).

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2013.ANFITEATRO.15 [14]
<i>Numisma</i>	Asse de Cláudio I, Provincial, post. 41 d.C	-	2013.ANFITEATRO.15 [1]

U.E. 16 - Estrato de terra castanha, por vezes clara, extraordinariamente compacta, com escassos materiais e com nódulos de argamassa; era coberta pela U.E. 15 e localiza-se na área do compartimento definido pelos muros correspondentes às U.Es. 4, 30 e 32. Poderá corresponder a um enchimento, uma vez que se encontra sobre o que parece ser um piso ou lareira, em argila cozida (U.E. 27), que se encontra parcialmente debaixo do corte E. Ao nível do espólio exumado, destaca-se a presença de pequenos fragmentos cerâmicos, quase sempre sem forma determinada, de pastas cinzentas, quartzo-micáceas, quartzíticas e de grés negros;

U.E. 17 - Terra argilosa, compacta, de cor castanha, com escassa ocorrência de materiais cerâmicos (predominam as pastas alaranjadas, acinzentadas e argilas do tipo Pombal-Barracão); abundam contudo os restos de reboco parietal sem vestígios de camada cromática; encontra-se sob a U.E. 8 e situa-se entre os muros 4, 29 e 31;

U.E. 18 - Camada de cinzas, de tonalidade cinzenta clara, que chega a ultrapassar nalguns pontos os 15 cm de espessura, compacto, com algum material cerâmico bastante fragmentado e informe (pastas alaranjadas finas, cinzentas finas, quartzo-micáceas, quartzíticas e calcíticas). As cinzas apresentam vestígios de pequeníssimos carvões, com tamanhos até 5 mm ou inferiores.

Por baixo desta unidade a terra parece ser argilosa, de cor castanho-avermelhada, podendo constituir o nível de circulação de um compartimento (U.E. 24). Era coberta pela U.E. 17;

U.E. 19 - Camada de terra castanho-clara, granulosa e algo compacta, com escassos materiais, muito fragmentados (cerâmica de construção, estuques, argamassas e cerâmica doméstica comum: pastas alaranjadas, cinzentas finas e quartzíticas). Encontra-se sob a U.E. 7, no canto NE da sondagem;

U.E. 20 - Estrato de terra acastanhada, fina, pouco compacta, coberto pela U.E. 19, com escassa cerâmica comum, da qual se destacam um fragmento de pote em pasta cinzenta fina e um fragmento de terrina em pasta calcítica (tipo *Fouilles V 732?*);

U.E. 21 - Terra castanho-acinzentada, fina e solta, mais visível junto ao muro identificado como U.E. 25. Era coberta pela U.E. 20, mantendo a terra as mesmas características daquela

U.E., salvo na coloração, pelo que consideramos que a U.E. 21 e a U.E. 20 integram a mesma acção (20=21), devendo ambos corresponder a um enchimento, atendendo à escassez de materiais (essencialmente cerâmicas comuns, muito fragmentadas, quase sempre informes, em pastas cinzentas finas, alaranjadas, quartzíticas, quartzo-micáceas, calcíticas e de tipo Pombal/Barracão). Esta U.E. assenta sobre o substrato geológico rochoso e estes níveis devem resultar de revolvimentos e enchimentos, apresentando alguns materiais porventura pré-romanos, eventualmente associados à abertura de valas de fundação dos muros 4 e 25);

U.E. 22 - Terra castanha, pouco granulosa e pouco compacta. A U.E. 22 separa-se da U.E. 8, que lhe está sobreposta, pela fina linha de estuques derrubados e visíveis no corte; o material recolhido é muito escasso, constituído unicamente por 1 peso de tear e fragmentos de 2 potes em cerâmica cinzenta fina;

U.E. 23 - Estrato de terra argilosa castanho-alaranjada, situado no canto NW da sondagem, entre o corte N e os muros das U.Es. 4 e 29. É coberta pela U.E. 22;

U.E. 24 - Pavimento ou nível de circulação de terra argilosa, castanho-avermelhada, situado sob a U.E. 18. (não intervencionado);

U.E. 25- Muro que corresponde a uma fase de restauro/reconstrução do muro da U.E. 25. Desta estrutura, bem perceptível no desenho do corte E da sondagem, conservam-se unicamente duas fiadas de pedras;

U.E. 26 - Parede que arranca da estrutura mural à qual se atribuiu a U.E. 4, no sentido W/E, encostado à sepultura da U.E. 12. Na sua construção reutilizou-se o dormente de uma mó;

U.E. 27 - Lareira ou pavimento em argila cozida, situada no canto SW do compartimento conformado pelas U.Es. 4, 30 e 32;

U.E. 28 - Estrato de terra castanha, muito compacta, situado sob a U.E. 6 (não intervencionado);

U.E. 29 - Vestígios de muro de sentido E/W, que arranca da U.E. 4, perpendicularmente. Mal conservada (restam apenas o que parecem ser vestígios das fundações), esta estrutura encontra-se no alinhamento da parede correspondente à U.E. 25;

U.E. 30 - Muro de orientação W/E, que entronca no muro da U.E. 4. Corresponde ao limite S do compartimento onde se descobriu a inumação;

U.E. 31 - Vestígios de muro de sentido E/W, perpendicular ao muro da U.E. 4, no qual entronca. Mal conservada (restam apenas os vestígios das fundações), esta estrutura encontra-se no alinhamento da parede correspondente à U.E. 30;

U.E. 32 - Vestígios de muro, mal conservado, de sentido W/E, que arranca da U.E. 4, perpendicularmente. Delimita, a S, o compartimento onde se situa a U.E. 27.

V. Escavação 2015-2016

No prosseguimento da investigação arqueológica sobre o Anfiteatro de *Conimbriga*, deu-se continuidade às escavações junto à muralha, na zona Norte, tendo como principal objetivo encontrar o muro externo do Anfiteatro ou qualquer estrutura que estivesse com ele relacionada.

Deste modo, foi definida uma sondagem composta por duas sondagens de 4 metros de comprimento por 6 metros de largura (8m x 6m) que foram escavados sob a orientação do Doutor José Ruivo.

A estratégia e metodologia adotadas na realização dos trabalhos de campo, bem como do registo arqueológico, basearam-se nos métodos definidos por Harris (1989) e Carandini (1997). Deste modo, optou-se por dividir a sondagem em duas sondagens, escavados em “open area” seguindo o princípio de sobreposição. Ou seja, utilizou-se como unidade básica de registo a “Unidade Estratigráfica” ou U.E., que resulta de uma ação individual ocorrida num determinado espaço de tempo. As unidades estratigráficas foram individualizadas segundo diversos critérios, nomeadamente a cor, a compacticidade, a textura e os materiais a elas associados.

Inicialmente optou-se por se escavar apenas um dos quadrados, contudo com o aparecimento dos muros, revelou-se imperativo que a sondagem inicial (8m x 6m) fosse integralmente escavada em simultâneo, de modo a facilitar posteriormente a compreensão total do espaço. Assim sendo, procurou-se sempre remover as camadas estratigráficas pela ordem inversa à sua deposição, tendo sempre em conta a relação topográfica entre as unidades estratigráficas.

Há que referenciar que, apesar de a escavação ter sido realizada em “open area”, privilegiando-se a observação das planimetrias, houve sempre a preocupação de se analisar os cortes verticais, uma vez que estes se revelaram essenciais, por vezes, para perceber as relações entre unidades.

Como já foi anteriormente referido, as camadas de terra foram individualizadas em função da cor, textura, composição e materiais arqueológicos que as integravam. Apesar do processo de identificação das unidades estratigráficas parecer simples, há que realçar que, por vezes, nem sempre foi fácil a sua distinção. A variabilidade verificada, inúmeras vezes, na cor das unidades contribuiu para que a sua delimitação fosse dificultada, tanto no que respeita à sua profundidade como à sua dimensão. Deste modo, para que esta dificuldade fosse ultrapassada, recorreu-se também à observação da compacticidade da terra e ao espólio presente.

Contudo, temos que admitir que, independentemente de termos o conhecimento teórico sobre o processo de identificação, distinção e remoção das unidades estratigráficas, tivemos que recorrer inúmeras vezes ao apoio de arqueólogos experientes, uma vez que era crucial que a escavação fosse feita da forma mais correta possível.

As estruturas, enquanto unidades estratigráficas (muros e forno) foram registadas (cf. Fig. 5 e Foto 8), assim como as camadas de terra (cf. Figs. 6 e 7), em fichas de registo de campo (cf. Fig. 3), com parâmetros pré-estabelecidos, criados especificamente para a escavação. Os campos que compõem estas fichas seguem os mesmos parâmetros utilizados na sua identificação e distinção, nomeadamente a identificação da U.E., setor, sondagem e quadrado; identificação da unidade (depósito, interface e estrutura); interpretação da U.E.; relações estratigráficas (coberta por, assenta sobre, corta, cortada por,...); campo para o croqui; cronologia; descrição pedológica (cor, compacticidade, composição e textura); material arqueológico, quantificação e descrição dos materiais; descrição de estruturas; e registo e observações (desenho de campo, fotos e observações).

A numeração das unidades estratigráficas seguiu uma ordem numérica sequencial, atribuída à medida que iam sendo identificadas.

No decorrer dos trabalhos arqueológicos foram feitos inúmeros registos gráficos e fotográficos, bem como planos estratigráficos que se acharam fundamentais para o estudo posterior.

No final da intervenção, para além do registo gráfico e fotográfico dos cortes verticais, foi feito um desenho do plano final, cotado e à escala de 1:20, que integrasse todas as estruturas, para que futuramente fosse mais fácil compreender a planta total do edifício (cf. Fig. 5).

Concluída a escavação, os materiais foram lavados, selecionados, marcados e acondicionados para estudo em gabinete.

5.1 Descrição estratigráfica

A sequência estratigráfica apresentará a descrição das unidades estratigráficas e dos respetivos materiais arqueológicos recuperados. Considerando a extensão do catálogo de materiais e a enorme quantidade de páginas que este ocupará, optou-se por remetê-lo para anexo e apenas listar sumariamente os materiais que compunham cada unidade estratigráfica.

UE 1 – Estrato superficial com cobertura vegetal, de coloração castanho-escuro. Com baixa compacticidade e textura fina, com muitas raízes. Presença de pequenos e grandes fragmentos de tufo calcário, fragmentos de quartzo e carvão junto do muro UE 07. Foram encontrados fragmentos de cerâmica comum, de construção, *sigillata*, metal, fauna malacológica e mamalógica. Coberta pela UE 2. Assenta sobre as UEs. 3, 4, 5, 6, 7 e 9. Correlaciona-se com a UE 16.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Sud-Gálica</i>	Prato	Drag. 15/17A	2015/16.GXVII.38.1 [1]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag 15/17	2015/16.GXVII.38.1 [1]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.1 [2]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 29	2015/16.GXVII.38.1 [42]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Tigela	Drag. 35	2015/16.GXVII.38.1 [50]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.1 [60]
<i>Terra Sigillata Clara C</i>	Prato	Hayes 50	2015/16.GXVII.38.1 [1]
<i>Terra Sigillata Clara C</i>	Prato	Hayes 50	2015/16.GXVII.38.1 [2]
Cerâmica de engobe vermelho pompeiano	Panela	Celsa 79.28	2015/16.GXVII.38.1 [1]
Cerâmica Cinzenta do Baixo-Império	Prato	-	2015/16.GXVII.38.1 [1]
Vidro	Taça Campanulada Baixa	-	2015/16.GXVII.38.1 [19]

UE 2 – Bolsa de terra castanha amarelada, pouco compacta, de textura arenosa com pequenos e médios fragmentos de tufo calcário e material de construção. Só foi detetada no corte estratigráfico. Tratar-se-ia de uma bolsa de enchimento relacionada com o arranque de uma árvore. Assenta sobre a UE 1.

UE 3 – Estrato de terra castanha escura, pouco compacta, de textura granulosa com a presença de pequenos carvões. Grande concentração de fauna e material de construção, alguma presença de cerâmica comum, *sigillata*, metal e vidro. Coberta pela UE 1. Assenta sobre a UE 13. Encosta à UE 5.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	20/1516.GXVII.38.3 [22]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 29	2015/16.GXVII.38.3 [43]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Tigela	Drag. 36	2015/16.GXVII.38.3 [51]

UE 4 – Muro de orientação S/N situado na parte oeste (lateral) da sondagem, em todo o seu comprimento. Nele entronca o muro correspondente à UE 7, formando os vários

compartimentos do edifício. O muro é revestido com estuque com pintura. Coberto pela UE 1. Encosta às UEs 5, 6, 7, 12, 14, 34 e 36. Correlaciona-se com a UE 17 (corresponde à continuação do muro).

UE 5 – Estrato de terra castanha, de baixa compacticidade, argilosa e com a presença de carvões, argamassa e fragmentos de *opus signinum*. Foram encontrados ainda fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, metal (cabeça de alfinete em bronze), vidro, estuque, e fauna malacológica Coberta pela UE 1. Assenta sobre as UEs 9, 10, 11 e 12. Encosta às UEs 3, 4, 7 e 11.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Sud-Gálica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.5 [6]
Terra Sigillata Sud-Gálica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.5 [7]
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.5 [23]
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.5 [24]
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.5 [25]
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 29	2015/16.GXVII.38.5 [44]
Terra Sigillata Hispânica	Vaso	Drag. 46	2015/16.GXVII.38.5 [54]
Terra Sigillata Hispânica	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.5 [61]
Vidro	Taça Campanulada Baixa	-	2015/16.GXVII.38.5 [1]

UE 6 – Estrato de terra castanho muito escuro, pouco compacta, de textura fina, com presença de raízes, tufo calcário e carvões. Localizada entre o corte e o muro da UE 4. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal e fauna. Coberta pela UE 1. Assenta sobre a UE 14. Encosta às UEs 4 e 7.

Fabrico	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.6 [26]
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 29/37	2015/16.GXVII.38.6 [48]
Lucerna	Frag. de base	-	2015/16.GXVII.38.6 [1]
Lucerna	Frag. de depósito	-	2015/16.GXVII.38.6 [2]

UE 7 – Muro de orientação O/E situado na parte central da sondagem, em todo o seu comprimento. Encontra-se revestido com argamassa e estuque. Com presença de fauna, cerâmica comum e metal. É cortado pela UE 8. Coberto pela UE 1. Encosta às UEs 4, 5, 6, 9, 10, 12, 14, 17, 19, 21, 28, 34, 36, 37, 38 e 39. Correlaciona-se com as UEs 10 e 23.

UE 8 – Interface que corresponde à retirada de pedras do muro UE 7, para o depósito de uma lixeira (UE 9). Coberta pela UE 9 e correlaciona-se com a mesma. Corta a UE 7.

UE 9 – Bolsa de terra depositada no interface da UE 8. Terra de coloração castanha escura (negra), pouco compacta, granulosa e com elementos pétreos de pequena dimensão. Elevada presença de material arqueológico, nomeadamente, sigillata, cerâmica comum, de construção, vidro e metal, assim como grandes quantidades de fauna malacológica e mamalógica. Coberta pelas UEs 1 e 5. Assenta sobre a UE 8. Corta as UEs 7, 10, 12 e 21. Correlaciona-se com as UEs 8 e 21.

Fabrico	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.9 [27]
Cerâmica de engobe vermelho pompeiano	Prato	Forma 6	2015/16.GXVII.38.9 [2]

UE 10 – Estrato de terra castanha clara (alaranjada), de baixa compacticidade, solta e fina. Com elevada concentração de argamassa, estuques, e pedra de pequena dimensão (originado pelo desmoronamento do muro UE 7). Coberta pela UE 5. Assenta sobre a UE 15. Encosta à UE 7, 9, 11, 12 e 15. Correlaciona-se com a UE 7.

UE 11 – Estrato de terra castanha avermelhada, muito compacta, de textura barrenta. Com elevada concentração de material de construção. Coberta pela UE 5. Assenta sobre a UE 15. Encosta às UEs 5, 10, 12, e 13.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Tigela	Drag. 36	2015/16.GXVII.38.11 [52]

UE 12 – Estrato de terra castanha escura, pouco compacta, solta com alguma granulosidade. Presença de carvões, elementos pétreos, estuque e *opus signinum*, bem como a presença de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal e fauna em grandes quantidades. Coberta pela UE 5. Assenta sobre as UEs 34 e 36. Encosta às UEs 4, 7, 9, 10, 11, 13 e 15.

Fabrico	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Sud-Gálica</i>	Taça	Drag. 29 ou Drag. 37	2015/16.GXVII.38.12 [8]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.12 [3]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.12 [4]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.12 [5]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.12 [62]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.12 [63]
Cerâmica de engobe vermelho pompeiano	Prato	Forma 6	2015/16.GXVII.38.12 [4]
Lucerna	Frag. orla e disco	-	2015/16.GXVII.38.12 [3]
Lucerna	Frag. de depósito?	-	2015/16.GXVII.38.12 [4]
Cerâmica Orientalizante	Frag. de bordo	-	2015/16.GXVII.38.12 [1]

Vidro	Garrafa Quadrangular	Isings 51a	2015/16.GXVII.38.12 [2]
--------------	----------------------	------------	-------------------------

UE 13 - Estrato de terra castanha acinzentada, de baixa compacticidade e solta. Foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica comum, *sigillata*, metal e fauna malacológica. Coberta pela UE 3. Assenta sobre a UE 15. Encosta às UEs 11, 12 e 15.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de inventário
Lucerna	Frag. de base e arranque do depósito	-	2015/16.GXVII.38.13 [5]

UE 14 – Estrato de terra castanha escura, barrenta e de compacticidade muito baixa. Não foi terminada a sua escavação. Coberta pela UE 6. Encosta aos muros UE 4 e UE 7.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Hispânica	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.14 [6]
Terra Sigillata Hispânica	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.14 [64]
Vidro	Taça Cilíndrica	-	2015/16.GXVII.38.14 [3]

UE 15 – Estrato de terra castanha clara, de compacticidade média. Terra barrenta com incrustações avermelhadas (barro?), carvões e elementos pétreos em grande quantidade. Foram encontrados dois pesos de tear (um com grafito), uma cabeça de alfinete em osso e uma moeda, bem como fragmentos de cerâmica comum, de construção, *sigillata*, metal, vidro, fauna malacológica e mamalógica. Coberta pelas UEs 10, 11 e 13. Assenta sobre a UE 34. Encosta às UEs 10, 12 e 13.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Hispânica	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.15 [7]
Terra Sigillata Hispânica	Prato	Drag. 18	2015/16.GXVII.38.15 [21]
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.15 [28]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 76	2015/16.GXVII.38.15 [10]
Cerâmica de engobe vermelho pompeiano	Prato	Forma 6	2015/16.GXVII.38.15 [6]
Numisma	<i>Numus</i> ou AE IV, Ind., séc. IV	-	2015/16.GXVII.38.15 [1]
Lucerna	Frag. de base, depósito e orla	-	2015/16.GXVII.38.13 [6]
Vidro	Frag. de asa	-	2015/16.GXVII.38.15 [4]

UE 16 – Estrato superficial com cobertura vegetal, de coloração castanho-escuro. De elevada compacticidade e textura arenosa, com presença de pequenos e médios fragmentos de tufo calcário, quartzo e carvões. Corresponde ao alargamento da sondagem para Sul, a sua compacticidade elevada estará relacionada com a passagem de veículos. Foram encontrados

fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal e fauna. Assenta sobre as UEs 17, 18 e 19. Correlaciona-se com a UE 1 (possivelmente a mesma camada).

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Sud-Gálica</i>	Taça	Drag. 24/25	2015/16.GXVII.38.16 [8]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.16 [8]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.16 [9]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.16 [10]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.16 [29]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.16 [30]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.16 [31]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.16 [32]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.16 [33]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Vaso	Drag. 46	2015/16.GXVII.38.16 [55]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.16 [66]
<i>Imitação de Terra Sigillata</i>	Frag. de fundo decorado	-	2015/16.GXVII.38.16 [18]
Cerâmica de engobe vermelho pompeiano	Prato	Forma 6	2015/16.GXVII.38.16 [10]
Lucerna	Frag. de asa e depósito	-	2015/16.GXVII.38.16 [7]
Lucerna	Frag. de base	-	2015/16.GXVII.38.16 [8]
Vidro	Frag. de bracelete	-	2015/16.GXVII.38.16 [5]
Vidro	Taça Cilíndrica	-	2015/16.GXVII.38.16 [6]
Vidro	Lâmpada-Cónica de Base Protuberante	-	2015/16.GXVII.38.16 [7]
Vidro	Frag. de asa	" <i>Skyphos</i> "	2015/16.GXVII.38.16 [8]
Vidro	Taça Campanulada Baixa	-	2015/16.GXVII.38.16 [9]

UE 17 – Muro de orientação S/N situado na parte oeste (lateral) da sondagem, em todo o seu comprimento. É a continuação do muro da UE 4. O muro é revestido com estuque com pintura. Coberta pela UE 16. Encosta às UEs 7, 18, 19, 20 e 28. Correlaciona-se com a UE 4.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Cerâmica Orientalizante	Frag. de bordo e parede	-	2015/16.GXVII.38.17 [3]
Vidro	Taça Campanulada Alta	-	2015/16.GXVII.38.17 [10]

UE 18 – Estrato de terra castanha, situada entre o muro da UE 17 e o corte. Não foi escavada. Coberta pela UE 16. Encosta à UE 17.

UE 19 – Estrato de terra de coloração castanho muito escuro, de baixa compacticidade e de textura granulosa, com presença de elementos pétreos de pequena dimensão. Elevada

presença de material de construção e fauna. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, vidro e metal. Coberta pela UE 16. Assenta sobre as UEs 20, 21, 25 e 26. Encosta às UEs 7 e 17.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Sud-Gálica</i>	Prato	Drag. 18	2015/16.GXVII.38.19 [3]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.19 [11]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.19 [12]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.19 [13]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.19 [34]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.19 [67]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.19 [68]
Ânfora	Frag. de asa	Almagro 51C	2015/16.GXVII.38.19 [1]
Vidro	Frag. de base e parede	-	2015/16.GXVII.38.19 [13]
Vidro	Taça Campanulada Baixa	-	2015/16.GXVII.38.19 [11]

UE 20 – Estrato de terra alaranjada de baixa compacticidade, com elevada presença de material de construção (em especial tijolos de coluna), elementos pétreos e alguns carvões. Poderá corresponder ao derrube de um telhado ou de uma coluna. Foram encontrados ainda fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, vidro, metal, fauna e uma moeda. Coberta pela UE 19. Assenta sobre as UEs 28 e 30. Encosta às UEs 17, 21, 22, 24 e 26.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Itálica</i>	Prato	<i>Conspectus</i> 20	2015/16.GXVII.38.20 [1]
<i>Terra Sigillata Itálica</i>	Taça	<i>Conspectus</i> 22	2015/16.GXVII.38.20 [2]
<i>Terra Sigillata Sud-Gálica</i>	Prato	Drag. 18	2015/16.GXVII.38.20 [4]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.20 [14]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.20 [15]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.20 [16]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.20 [17]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.20 [35]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.20 [36]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 29	2015/16.GXVII.38.20 [45]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Hispânica 4	2015/16.GXVII.38.20 [57]
<i>Terra Sigillata Clara D</i>	Prato	Hayes 59/61	2015/16.GXVII.38.20 [4]
<i>Terra Sigillata Clara D</i>	Prato	Hayes 76	2015/16.GXVII.38.20 [10]

<i>Numisma</i>	AE II, Magno Máximo, Ind., 383-387.	-	2015/16.GXVII.38.20 [2]
Ânfora	Frag. de base e parede	-	2015/16.GXVII.38.20 [2]
Ânfora	Frag. de asa que parte diretamente do bocal	Almagro 51C	2015/16.GXVII.38.20 [3]
Ânfora	Frag. de bocal e parede	Almagro 50	2015/16.GXVII.38.20 [4]
Ânfora	Frag. de asa de seção circular	Almagro 50	2015/16.GXVII.38.20 [5]
Vidro	Frag. de base e parede	-	2015/16.GXVII.38.20 [12]
Vidro	Taça Arqueada Baixa Lisa	-	2015/16.GXVII.38.20 [13]
Vidro	Frag. de asa	-	2015/16.GXVII.38.20 [14]

UE 21 – Bolsa de terra de coloração preta, muito pouco compacta, granulosa, com muito tufo calcário e material de construção. Elevada presença de material arqueológico, nomeadamente, *sigillata*, cerâmica comum, vidro, metal e fauna. Foram ainda encontrados uma moeda e um peso de tear. Trata-se da continuação da UE 9. Poderão ser duas lixeiras (?) distintas que não foram distinguidas durante a escavação. Coberta pela UE 19. Assenta sobre as UEs 22, 23 e 24. Encosta às UEs 7, 9, 20 e 26. Correlaciona-se com as UEs 9 e 22.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
<i>Terra Sigillata Sud-Gálica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.21 [2]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.21 [18]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.21 [19]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.21 [37]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag 27	2015/16.GXVII.38.21 [38]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 29	2015/16.GXVII.38.21 [46]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Vaso	Drag. 33	2015/16.GXVII.38.21 [49]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Taça	Drag. 37	2015/16.GXVII.38.20 [53]
<i>Terra Sigillata Hispânica Tardia</i>	Prato ou Taça?	-	2015/16.GXVII.38.21 [58]
<i>Terra Sigillata Hispânica Tardia</i>	Taça	-	2015/16.GXVII.38.21 [59]
<i>Terra Sigillata Hispânica</i>	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.21 [69]
<i>Terra Sigillata Clara C</i>	Prato	Hayes 50	2015/16.GXVII.38.21 [3]
<i>Terra Sigillata Clara D</i>	Prato	Hayes 76	2015/16.GXVII.38.21 [10]
Cerâmica de engobe vermelho pompeiano	Prato	Forma 6	2015/16.GXVII.38.21 [17]
<i>Numisma</i>	<i>Numus</i> de Constâncio II, Arles, 347-348.	RIC VIII nº 78	2015/16.GXVII.38.21 [3]
Vidro	Taça Canelada	-	2015/16.GXVII.38.21 [15]
Vidro	Copo de Paredes Finas/ Jarro Ovíde	-	2015/16.GXVII.38.21 [16]
Vidro	Taça Campanulada Baixa	-	2015/16.GXVII.38.21 [17]

Vidro	Taça Arqueada Baixa Lisa	-	2015/16.GXVII.38.21 [18]
Vidro	Taça Campanulada Baixa	-	2015/6.GXVII.38.21 [19]
Vidro	Garrafa	-	2015/16.GXVII.38.21 [22]

UE 22 – Interface da abertura das lixeiras (?) da UE 21. Terra de cor castanha clara, de compacticidade média, com elevada presença de carvões, sendo que uma parte do pavimento da habitação (UE 28) se encontrava queimado. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal e fauna. Coberta pela UE 21 e correlaciona-se com a mesma. Assenta sobre a UE 28. Corta as UEs 20, 23, 24, 25 e 26.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Hispânica Tardia	Taça	-	2015/16.GXVII.38.22 [59]
Terra Sigillata Clara C	Prato	Hayes 59	2015/16.GXVII.38.22 [6]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 61B	2015/16.GXVII.38.22 [7]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 67	2015/16.GXVII.38.22 [9]

UE 23 – Estrato do derrube do muro UE 7. Composto por elementos pétreos. Coberta pela UE 21. Assenta sobre a UE 24. Encosta às UEs 22 e 26. Correlaciona-se com a UE 7.

UE 24 – Estrato de terra de cor castanha clara, de baixa compacticidade. Destaca-se a ausência de material arqueológico. Coberta pelas UEs 21 e 23. Assenta sobre a UE 28. Encosta às UEs 20, 22 e 26.

UE 25 – Bolsa de terra negra, pouco compacta, de textura granulosa, com argamassas e elementos pétreos. A terra parece ter sido queimada, a maioria da cerâmica encontrada apresenta marcas de combustão. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna malacológica e mamalógica. Coberta pela UE 19. Assenta sobre as UEs 26 e 27. Encosta às UEs 22 e 26. Correlaciona-se com a UE 27.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.25 [39]
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.25 [40]
Terra Sigillata Hispânica Tardia	Taça	-	2015/16.GXVII.38.25 [59]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 59	2015/16.GXVII.38.25 [6]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 67	2015/16.GXVII.38.25 [9]
Cerâmica Orientalizante	Frag. de parede pintada com bandas castanhas e beges	-	2015/16.GXVII.38.25 [4]
Vidro	Unguentário Tronco-cónico (?)	-	2015/16.GXVII.38.25 [20]
Vidro	Taça Campanulada	-	2015/16.GXVII.38.25 [21]

	Baixa		
Vidro	Garrafa	-	2015/16.GXVII.38.25 [22]

UE 26 – Estrato de terra castanha, de compacticidade média, com alguma granulidade e alguns carvões dispersos. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna malacológica e mamalógica. Foram ainda encontradas 5 moedas. Coberta pelas UEs 19 e 25. Assenta sobre as UEs 28, 29, 30, 32 e 33. Encosta às UEs 20, 21, 22, 23, 24 e 25.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 27	2015/16.GXVII.38.26 [41]
Terra Sigillata Hispânica Tardia	Taça	-	2015/16.GXVII.38.26 [59]
Terra Sigillata Hispânica	Frag. de parede decorada	-	2015/16.GXVII.38.26 [70]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 59	2015/16.GXVII.38.26 [5]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 59	2015/16.GXVII.38.26 [6]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 67	2015/16.GXVII.38.26 [8]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 67	2015/16.GXVII.38.26 [9]
Terra Sigillata Africana Tardia	Taça	Hayes 91A	2015/16.GXVII.38.26 [11]
Numisma	AE II de Constâncio Galo, Constantinopla, 351-354	RIC VIII nº 117	2015/16.GXVII.38.26 [4]
Numisma	AE II de Valentiniano II, Ind., 378-383		2015/16.GXVII.38.26 [5]
Numisma	AE IV de Teodósio I, Constantinopla, 383	LRBC II nº 2156-63	2015/16.GXVII.38.26 [6]
Numisma	AE II de Teodósio I, Herecleia, 393-395.	LRBC II nº 1989	2015/16.GXVII.38.26 [7]
Numisma	AE IV	-	2015/16.GXVII.38.26 [8]
Cerâmica Orientalizante	Frag. de base e parede pintada com bandas vermelhas e laranjas	-	2015/16.GXVII.38.26 [5]
Cerâmica Orientalizante	Frag. de parede pintada com bandas castanhas (2 tonalidades diferentes), laranjas e brancas	-	2015/16.GXVII.38.26 [6]
Vidro	Garrafa	-	2015/16.GXVII.38.26 [22]
Vidro	Frag. de asa	-	2015/16.GXVII.38.26 [23]
Vidro	Frag. de asa	-	2015/16.GXVII.38.26 [24]
Vidro	Taça Campanulada	-	2015/16.GXVII.38.26 [25]

UE 27 – Interface da UE 25. Terra castanha escura com alguns nódulos de terra alaranjada, pouco compacta, de textura granulosa e fina. Coberta pela UE 25 e correlaciona-se com a mesma. Assenta sobre a UE 28. Corta a UE 29.

UE 28 – Pavimento da segunda divisão, em *opus signinum* de boa qualidade, com remate junto às paredes (rodapé em meia cana). Coberta pelas UEs 20, 22, 24, 26, 27, 29, 32 e 33. Cortada pela UE 31. Encosta às UEs 7 e 17.

UE 29 – Forno em pedra. Coberto pela UE 26. Assenta sobre a UE 28. Encosta às UEs 27, 32 e 33.

UE 30 – Depósito de terra castanha escura, que preenche o interface UE 31. Não foi escavada. Coberta pelas UEs 20 e 26. Assenta sobre a UE 31 e correlaciona-se com a mesma.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Cerâmica de engobe vermelho pompeiano	Prato	Forma 6	2015/16.GXVII.38.30 [15]

UE 31 – Buraco no pavimento do sala C, de forma circular irregular. Coberta pela UE 30 e correlaciona-se com a mesma. Corta a UE 28.

UE 32 – Estrutura de pedra anexada posteriormente ao forno (UE 29). Coberta pela UE 26. Assenta sobre a UE 28. Encosta às UEs 29 e 33.

UE 33 – Terra de cloração castanha, pouco compacta, granulosa e solta. Preenche as estruturas UEs 29 e 32. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna, e uma moeda. Coberta pela UE 26. Assenta sobre a UE 28. Encosta às UEs 29 e 32.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Hispânica	Vaso	Drag. 46	2015/16.GXVII.38.33 [56]
Terra Sigillata Hispânica Tardia	Taça	-	2015/16.GXVII.38.33 [59]
Terra Sigillata Clara D	Prato	Hayes 59	2015/16.GXVII.38.33 [6]
Cerâmica de engobe vermelho pompeiano	Prato	Forma 6	2015/16.GXVII.38.33 [16]
Numisma	AE IV, Constâncio II, Trier, 347-348.	RIC VIII n° 185	2015/16.GXVII.38.33 [9]
Vidro	Garrafa	-	2015/16.GXVII.38.33 [22]
Vidro	Taça Campanulada	-	2015/16.GXVII.38.33 [25]

UE 36 – Pavimento da primeira divisão, em *opus signinum*, de boa qualidade, com remate junto às paredes (rodapé em meia cana). Coberta pelas UEs 12 e 15. Cortada pela UE 35. Encosta às UEs 4 e 7.

UE 37 – Buraco no pavimento (UE 34) na sala B. Coberta pela 36 e correlaciona-se com a mesma. Corta a UE 34.

UE 38 – Estrato de terra castanha, muito pouco compacta, granulosa e com elevada presença de elementos pétreos. Preenche o buraco do pavimento UE 35. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna malacológica e mamalógica. Coberta pela UE 12. Assenta sobre as UEs 35 e 37. Encosta às UEs 4 e 7. Correlaciona-se com a UE 35.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Terra Sigillata Hispânica	Prato	Drag. 15/17	2015/16.GXVII.38.36 [20]
Terra Sigillata Hispânica	Taça	Drag. 29	2015/16.GXVII.38.38 [47]
Lucerna	Frag. de base e depósito	-	2015/16.GXVII.38.36 [9]

UE 39 – Estrato de terra de coloração castanha, de baixa compacticidade, com fragmentos de *opus signinum* e pedra miúda. Foram encontrados fragmentos de cerâmica comum e metal. Coberta pela UE 36. Assenta sobre a UE 38. Encosta à UE 7.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Cerâmica Orientalizante	Frag. de bordo pintado de vermelho e parede	-	2015/16.GXVII.38.39 [8]
Cerâmica Orientalizante	Frag. de parede pintada de vermelho	-	2015/16.GXVII.38.39 [9]
Cerâmica Orientalizante	Frag. de parede	-	2015/16.GXVII.38.39 [10]
Cerâmica Orientalizante	Frag. de parede pintada com bandas castanhas e brancas	-	2015/16.GXVII.38.39 [11]

UE 40 – Estrato de terra castanha, pouco compacta, granulosa, com a presença de muitos carvões e tufo calcário. Foram encontrados fragmentos de cerâmica comum. Coberta pela UE 37. Assenta sobre as UEs 39, 40, 41, 42 e 43. Encosta às UEs 7 e 39.

UE 41 – Estrutura de pedra (alinhamento na direção do muro UE 7). Formado por pedra de pequena e média dimensão. Coberta pela UE 38. Encosta às UEs 7, 38 e 42.

UE 42 – Estrutura de pedra junto ao corte Este do buraco (UE 35). Formado por pedra calcária. Coberta pela UE 38. Assenta sobre a UE 43. Encosta à UE 42.

UE 43 – Estrutura de pedra junto ao corte Oeste do buraco (UE 35). Formado por pedra calcária de pequena e média dimensão. Coberta pela UE 38. Assenta sobre a UE 43

UE 44 – Depósito de terra de coloração castanha, de baixa compacticidade, muito granulosa e com presença de carvões e terra queimada. Foi apenas escavado parte deste depósito. Coberta pela UE 38. Assenta sobre a UE 43. Encosta às UEs 39 e 40.

UE 45 – Estrato geológico de tufo calcário. Coberta pelas UEs 38, 40, 41 e 42.

5.2 Breve análise dos resultados obtidos

A intervenção arqueológica decorrida entre 2015 e 2016 tinha os mesmos objetivos que as intervenções anteriormente realizadas na área do anfiteatro, nomeadamente a identificação do limite deste mesmo edifício e/ou qualquer estrutura a ele associada. Na sequência desta intervenção foram identificados dois espaços internos (cf. Foto 6) que podem se encontrar diretamente relacionados com as estruturas identificadas nas escavações de 1992-1993 e 2013.

Ao contrário da área por nós intervencionada, a sondagem de 2013 permitiu identificar diversas fases de destruições/reformulações ocorridas no edifício, nomeadamente ao nível do aparelho construtivo dos muros (cf. Foto 12 e 13).

A escavação de 2013 permitiu identificar quatro fases associadas a este edifício.

Fases	Descrição	Unidades estratigráficas
I	Fase primitiva do edifício (séc. I)	4, 13, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32
II	Sécs. II-III	11, 12, 13 14, 15, 16 (?)
III	Transformações do edifício (tardo-romano)	5, 8, 9 (?), 10, 17, 18, 19, 26 (?)
IV	Transformações pós-abandono do edifício (alto-medieval)	6, 7
V	Níveis superficiais (influência de factores pós-deposicionais)	1, 2, 3

A primeira fase parece corresponder a um edifício de planta incerta no qual foram identificados, pelo menos, cinco compartimentos. O autor²² baliza este edifício, numa primeira etapa, nos inícios da época imperial.

Numa segunda fase, verifica-se a utilização de um dos compartimentos do edifício para um enterramento. Esta ação pode, ou não, ter implicado alguma alteração substancial da planta e da funcionalidade do edifício.

Na fase III identificou-se uma fase tardo-romana, atribuída ao restauro do muro identificado pela U.E. 26. Registou-se ainda um nível de derrube de paredes que poderia estar associada a um nível de amortização, pelo menos parcial, do edifício (decorrida no período alto-medieval).

As fases IV e V correspondem a transformações pós-abandono do edifício já em época alto-medieval e a níveis superficiais.

²² Ruivo, J. (no prelo).

Por sua vez, a análise interpretada da estratigrafia e dos materiais datáveis contextualizados, assim como a representação da sequência estratigráfica patente na Matriz de Harris (cf. Fig. 8) efetuada para a intervenção de 2015-2016, permitiu identificar seis fases associadas a este edifício.

Fases	Descrição	Unidades estratigráficas
I	Pré-Construção	39, 40, 42, 43, 44, 45
II	Fase primitiva do edifício	4/17, 7, 28, 36, 41
III	Transformações e abandono do edifício (Séc. V d.C.)	25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33
IV	Transformações pós-abandono do edifício (Post. à segunda metade do século V d.C.)	3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 37, 38
V	Influência de fatores pós-deposicionais	1, 2, 6, 14, 16, 18, 19

A primeira fase corresponde a dois alinhamentos de pedras calcárias (U.E.s 42 e 43) que poderão corresponder à mesma estrutura (cf., Foto 7), anterior à construção do edifício em estudo e possivelmente numa fase pré-anfiteatro. Devido à ausência de materiais de importação que permitissem datar esta fase, a cerâmica comum assumiu essa função apontando como cronologia base o século I d.C., uma vez que a maioria dos materiais parecem apresentar genericamente cronologias entre os reinados de Augusto e Trajano.

Na fase primitiva do edifício (fase II) identificaram-se dois compartimentos divididos por um muro com orientação Oeste/Este (U.E. 7) que entronca num outro muro com orientação Norte/Sul (U.E. 4/17), que percorre a sondagem em todo o seu comprimento. O aparelho construtivo dos muros é composto por blocos calcário e tufo local, na sua maioria facetados, de média e grande dimensão. As paredes apresentam uma espessura de cerca de 50 cm e estariam integralmente revestidos de frescos.

Foi ainda identificado um alinhamento de pedras (U.E. 39), de pequena e média dimensão, com a mesma orientação que o muro da U.E. 7, que deverá corresponder ao alicerce de fundação do mesmo.

O piso de circulação deste edifício foi construído em *opus signinum* (U.E.s 28 e 36), com remate junto às paredes formando um rodapé em meia cana.

Devido à ausência de materiais que permitissem datar esta fase, não nos foi possível avançar com uma cronologia que apontasse o momento de construção do edifício.

Na fase III registou-se na sala C a anexação de uma estrutura de pedra (U.E. 29) de planta retangular, contruída em blocos de pedra calcária, que assenta diretamente sobre o piso de circulação – forno (cf. Foto 8). Posteriormente este parece ter sido alvo de transformação,

sendo-lhe anexado uma outra estrutura de pedra (U.E. 32). Estas transformações terão ocorrido numa época posterior ao abandono do edifício. Associada ao forno identificou-se uma bolsa de detritos (U.E. 25) composta por terra negra, ainda que pouco profunda, que se encontrava preenchida por grandes quantidades de cerâmica queimada, vidro, metal e alguns restos faunísticos. Ainda relacionado com o forno identificaram-se dois depósitos, um que preenchia o interior das estruturas (U.E. 33) e outro depósito que se encontrava imediatamente acima do forno onde se identificaram a maioria das moedas encontradas, bem como outros materiais.

Numa quarta fase verificou-se a existência de lixeiras e derrubes que provocaram alterações no edifício. Foi detetada uma bolsa associada a uma lixeira/depósito de resíduos (U.E.s 9 e 21) localizada na zona central da sondagem, cortando parte do muro da U.E. 7 (cf. Foto 9), relacionando-se com a camada de derrube da U.E. 23. Esta bolsa não se encontra representada nos cortes e durante a sua escavação não foram detetados elementos que permitissem identificar diferentes etapas de deposição, o que dificulta a sua interpretação.

As entradas de acesso dos dois compartimentos não foram encontradas durante a escavação, pelo que supomos que se encontrariam na zona Este das divisões. Esta hipótese pode ser atestada pela camada de derrube (U.E. 15), notória no corte Este, onde se identificaram vários elementos pétreos de grande dimensão, que poderiam pertencer a uma porta (cf. Foto 10).

Na sala C foi detetado um derrube (U.E. 20) com uma elevada concentração de material de construção, nomeadamente *tegulae*, *imbrices* e tijolos de coluna, que ocupava grande parte da divisão. Esta camada corresponde ao derrube de um telhado e de uma coluna, que se encontraria na sala ou nas suas imediações (cf. Foto 11). Esta camada revelou-se como sendo a maior perturbação estratigráfica detetada durante a escavação, anulando as estratigrafias correspondentes à fase habitacional.

Para além dos vários níveis de derrube identificados, destacam-se ainda níveis de revolvimento que apresentam uma grande concentração de material de construção fragmentado, pedras de várias dimensões e fragmentos de estuque parietal que estarão relacionados com a queda dos rebocos ocorridos num momento pós-abandono do edifício, como é o caso da U.E. 12.

Os materiais encontrados nas unidades estratigráficas correspondentes às fases III e IV, nomeadamente as formas Hayes 67 e Hayes 76, permitiram avançar com uma proposta de abandono do edifício no século V, o que vai ao encontro da época das incursões suevas ocorridas entre 464 e 468.

A fase V corresponde às camadas superficiais da sondagem, onde existem inúmeros revolvimentos, bem como a camadas que não foram alvos de escavação.

Não sendo nossa a incumbência de desenvolver muito este aspeto²³, podemos concluir que a dificuldade em determinar com rigor as cronologias dos diversos estratos arqueológicos e fases construtivas do edifício prende-se com o facto de encontrarmos inúmeros revolvimentos e algumas perturbações estratigráficas (bolsas) que terão ou poderão ter levado à descontextualização de grande parte do espólio arqueológico recolhido e classificado.

A maior parte do material arqueológico extraído da escavação de 2015-2016 enquadra-se na categoria da cerâmica doméstica comum²⁴. Os materiais que poderiam ser tomados com “fóssil-diretor” surgem em minoria e extremamente fragmentados. A totalidade dos materiais cerâmicos recolhidos enquadram genericamente a utilização do espaço onde se encontra inserido este edifício entre a Idade do Ferro e o século XII.

Posteriormente à realização desta última intervenção foi feita uma sondagem com o objectivo de confirmar se as estruturas encontradas nas escavações de 2013 e 2015-2016 pertenceriam ao mesmo edifício.

²³Geraldes, 2017

²⁴Cerveira, 2017

VI. Estudo dos Materiais

6.1 Metodologia aplicada

A escolha da metodologia aplicada na análise ou classificação da *Terra Sigillata*, incluindo as imitações, baseou-se no critério tecnológico (agrupamento por fabricos), tendo como grande referência o volume IV das *Fouilles de Conimbriga – Les Sigillées* (1975), seguido de outras mais específicas para cada um dos fabricos. Para a *Terra Sigillata* do tipo itálico utilizou-se a obra de Elisabeth Ettlinger *et al.* (1990); para a *Terra Sigillata* sud-gálica utilizaram-se as obras de Martine Genin (dir.) (2007) e A. Vernhet (1986); para a *Terra Sigillata* hispânica utilizaram-se as obras de Françoise Mayet, M. Picon e A. Tavares (1984), Mercedes Roca Roumens e Maria Isabel Fernández Garcia (2005); e Dario Bernal Casasola e Albert Ribera i Lacomba (eds.) (2008); e finalmente, para a *Terra Sigillata* africana utilizou-se a obra de John Hayes (1972).

Para a cerâmica cinzenta do Baixo-Império, a cerâmica de engobe branco, as imitações de cerâmica de engobe “vermelho pompeiano”, cerâmicas orientalizantes, lucernas, ânforas e vidros foram utilizadas as obras de Alarcão *et al.* (1976); Carmen Aguarod (1991); Ana Arruda e Catarina Viegas (2002); Alarcão, J. (1996); Virgílio Hipólito Correia (1993); D. P. S. Peacock (1991); Jorge de Alarcão e Adília Moutinho de Alarcão (1965); C. Isings (1957); e Mário da Cruz (2009).

Para as moedas foram utilizadas as obras de Pereira *et al.* (1974); R.A.G., P. V. Hill Carson e J.P.C. Kent (1977); J. P. C. Kent (1981); e Guido Bruck (1961).

As datações que aqui sugerimos para os fragmentos cerâmicos, vidros e numismas resultaram das classificações que fizemos e foram baseadas nas obras mencionadas nos parágrafos anteriores.

6.2 Cerâmica, Vidros e Numismas

O conjunto ceramológico maioritariamente recolhido nas escavações corresponde a cerâmica doméstica comum. O nosso estudo compreenderá a análise da cerâmica de importação, ou seja das *Terra Sigillata* (e uma imitação deste tipo de produção), das cerâmicas de importação, da cerâmica de engobe branco, das imitações da cerâmica de engobe “vermelho pompeiano”, da cerâmica orientalizante, das lucernas, das ânforas, dos vidros e dos numismas.

6.2.1 Terra Sigillata

A parte mais significativa do nosso estudo corresponde à *Terra Sigillata*. De entre as centenas de fragmentos identificados conseguimos atribuir forma a 49% da amostra (cf., gráfico 1), observando-se um claro predomínio da TSH.

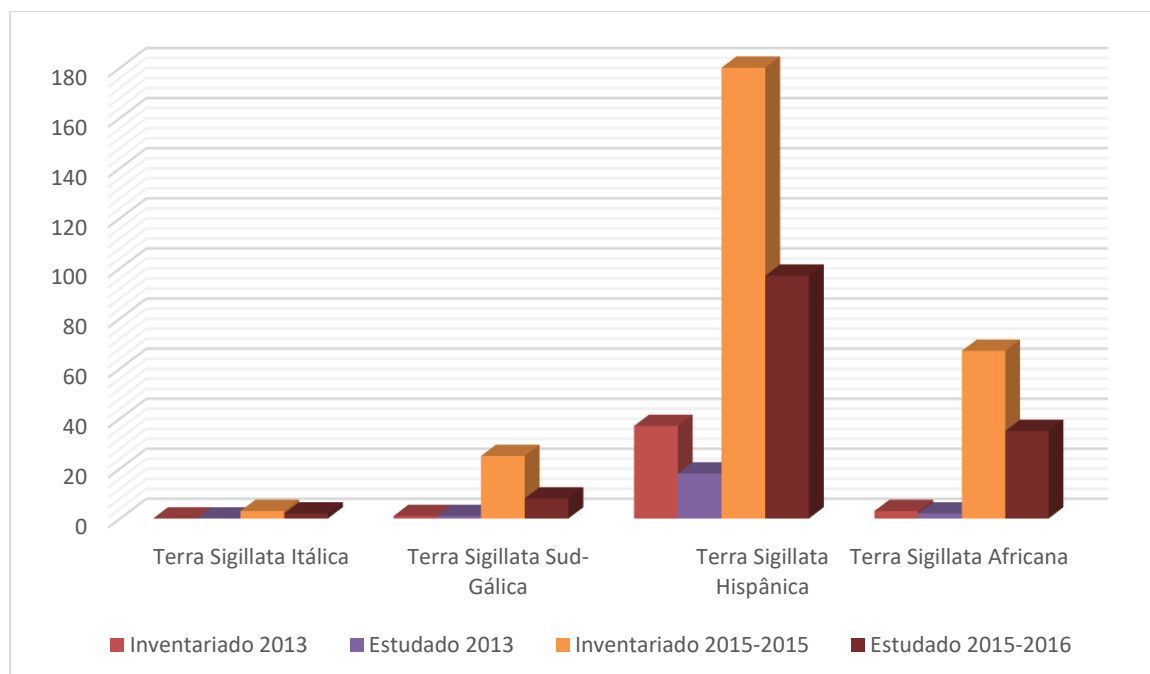


Gráfico 1 - Tabela que contabiliza os fragmentos de *Terra Sigillata* inventariados e estudados

Após a diferenciação dos fabricos, foi efetuada uma repartição das formas lisas e das formas decoradas. Realçamos que a maior parte, se não a totalidade, das formas decoradas não apresenta classificação tipológica, uma vez que é composta, maioritariamente, por fragmentos de parede. As formas lisas representam, por sua vez, a maioria do lote de *sigillata* estudado, sobretudo quando analisados os valores da campanha de 2015-2016 (Gráfico 2).

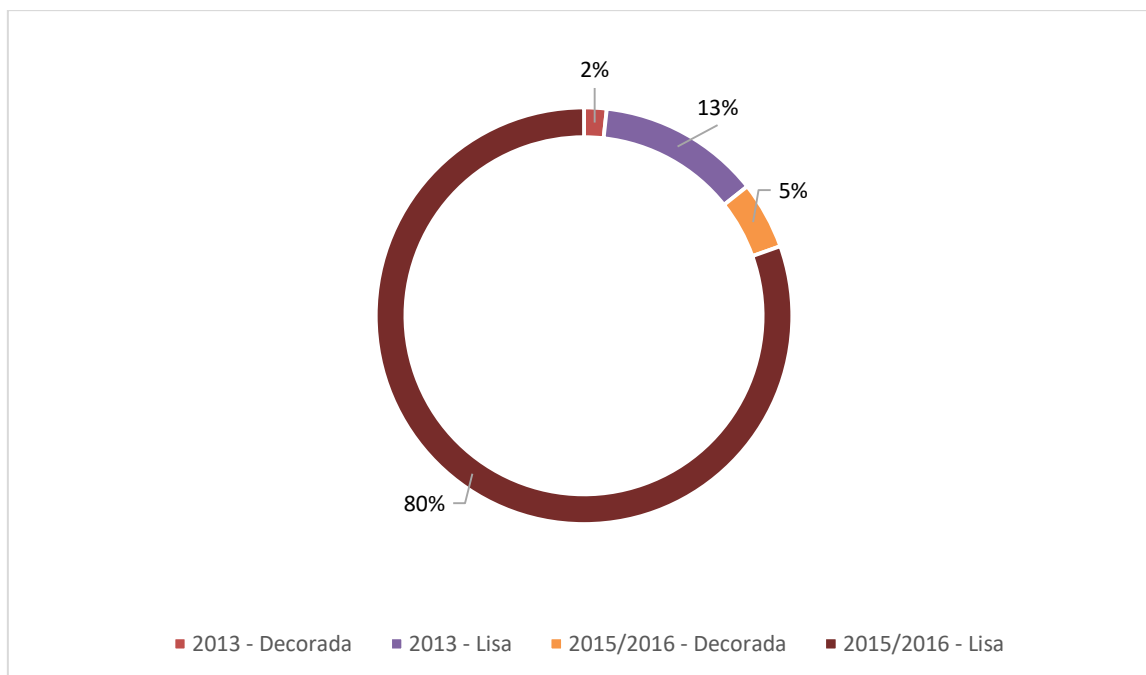


Gráfico 2 - Tabela representativa de todos os fragmentos de Terra Sigillata decorados e lisos.

6.2.1.1 Terra Sigillata Itálica

A classificação das TSI como já referido anteriormente, foi feita segundo a tipologia do *Conspetus* (1990), sendo possível classificar duas formas: a *Conspetus* 20 (nº 1) e *Conspetus* 22 (nº 2) (cf. Estampa I).

Cronologicamente podemos inserir estas formas entre o período de Augusto e o reinado de Tibério.

A escassez deste tipo de fabrico no nosso estudo não nos permite retirar grandes ilações, a não ser que este período de início do Alto Império (finais do século I a.C. e inícios do século I d.C.) não se encontrará particularmente bem representado no conjunto de materiais estudados.

6.2.1.2 Terra Sigillata Sud-Gálica

Quanto à classificação da TSSG foi seguido o critério tipológico e cronológico²⁵ adoptado por M. Genin, onde figuram peças de diversos tipos, como as Drag. 15/17, Drag. 18, Drag. 24/25, Drag. 27 e a Drag. 29/37 (cf. Estampa I).

²⁵ Exceptuando a Drag. 24/25 cuja cronologia segue a da obra de Vernhet, A., 1986: 96 e 100.

Dos 26 fragmentos presentes no lote de gálicas analisado (9% do total da *terra sigillata*), identificaram-se 9 peças, sendo que 8 (89%) correspondem a formas lisas e 1 (11%) a formas decoradas.

A TSSG constitui um tipo de fabrico comum durante o período alto-imperial, tendo sido produzida e comercializada durante o século I-II d.C., tendo passado por várias fases de produção. Esta, em termos genéricos, terá começado a ser produzida (e depois exportada) na década de 20 d.C. (final do reinado de Tibério), atingindo o seu auge (fase de esplendor) em 40-60/80 (reinados de Cláudio/Vespasiano), decaindo a sua comercialização sobretudo a partir de inícios do século II. São vários os centros produtores que se destacaram neste tipo de fabrico (Montans, Banassac). Contudo o maior produtor/exportador da TSSG seria o centro produtor de La Graufesenque/Millau. Por sua vez, a presença deste fabrico oriundo de Montans também se encontra atestada, contudo numa escala bastante reduzida²⁶.

Este tipo de terra *sigillata* é caracterizada pelas argilas de alta qualidade, sendo a pasta muito dura e o engobe bastante lustroso, que varia entre os tons de vermelho cereja ao de vermelho lacre. Ao contrário da produção itálica, a sud-gálica alargou o leque composicional decorativo, adoptando um esquema ornamental mais complexo, ilustrando não só apenas motivos vegetalistas ou metopados, como também figuras divinas, humanas e animalistas. É com esta produção que surge também a decoração obtida pela aplicação de barbotina²⁷.

Também parcamente representada no lote de fragmentos estudados, surge maioritariamente representada por formas lisas (apenas duas representam decoração), sendo que os tipos presentes nesta escavação correspondem às formas: Drag. 15/17, Drag. 18, Drag. 24/25, Drag 27 e Drag. 29 ou Drag 37.

As formas decoradas estão apenas representadas por um fragmento, correspondentes à forma Drag. 29 ou Drag. 37.

Escassamente representada encontramos também a um fragmento que poderá pertencer a uma **Drag. 29** ou **Drag. 37** (nº 8), representada por um fragmento de bojo com decoração em grinalda e/ou ornato de folhagem e medalhão. Cronologicamente é possível inseri-la, muito genericamente, entre os anos 20 e 120 d.C., não sendo possível definir com

²⁶ Delgado *et al.* 1975: 69; Genin, M. (dir.), 2007: 23; Roca Roumens e Fernández (coord.), 2005: 117 e 119-120.

²⁷ Cruz e Correia, 2007: 122.

exatidão a forma (Drag. 29, A ou B -, ou Drag. 37 – mais carenada), tendo em conta as características do fragmento.

No que concerne às formas lisas da TSSG, estão representadas por sete fragmentos, correspondentes às formas Drag. 15/17, Drag. 18, Drag. 24/25 e Drag. 27.

Dentro das diversas formas encontradas para esta produção são as **Drag. 15/17** que apresentam maior notoriedade face às restantes. Apresentando características diversas, os três fragmentos que a compõem inserem-se em três sub-tipos: Drag. 15/17 (nº 2), Drag 15/17A (nº 1) e Drag. 15/17B (nº1²⁸). O primeiro é representado por um bordo e os últimos dois por fundos. Cronologicamente inserimo-las entre 40/50-90/110, sendo que o segundo sub-tipo terá apenas perdurado entre 15-40/50. Esta forma, muito habitual nos contextos nacionais, apresenta um bordo e parede verticais com molduração exterior e moldura em quarto de círculo (meia cana), na ligação entre parede e o fundo, sendo muito frequente a sua produção entre 30/40 e 80 d.C.

Para estas peças encontramos paralelos em outros exemplares de *Conimbriga*²⁹.

A forma **Drag. 18**, está representada por dois fragmentos, um bordo e um fundo. As duas peças apresentam sub-tipos diferentes: Drag. 18 (nº 3) e Drag. 18B (nº 4). Esta forma, em termos gerais, caracteriza-se por ser um preto de parede côncava e bordo de perfil semi-circular. Cronologicamente é possível datá-las de um período genericamente balizado entre 20/30 e 110/120 d.C.

As Drag. 18 encontram paralelos em Chãos Salgados³⁰, Braga³¹ e em outros exemplares de *Conimbriga*³².

A forma **Drag. 24/25** (nº 5) tem como seus predecessores os modelos itálicos *Conspectus* 33 e *Conspectus* 34³³. O bordo que aqui apresentamos é caracterizado pelo seu extremo arredondado ligeiramente inclinado para o interior. A parede é separada do bordo por uma moldura na metade superior externa e o lábio é marcado no interior por uma linha incisa. A decoração que se encontra na moldura é a guilhoché. É possível balizá-la genericamente entre 15 d.C. e o século II, mas há alguns aspetos que podem ser considerados para uma

²⁸ Escavação de 2013.

²⁹ Delgado *et al.*, 1975: 142-143.

³⁰ Quaresma, 2003: p. 228, 264.

³¹ Morais, 2005: 226.

³² Delgado *et al.*, 1975: 144.

³³ Morais, R., 2005: 274.

datação mais fina, nomeadamente os diâmetros, um pouco maiores no período tiberiano (c. 12 cm) do que no período seguinte (surtem taças com diâmetros em torno dos 8 cm).

Esta peça encontra muitos paralelos, nomeadamente em Santarém³⁴ e em outros exemplares de *Conimbriga*³⁵.

O fabrico **Drag. 27** (nºs 6-7) está representado por dois fragmentos, um bordo e um fragmento de bojo. Este tipo corresponde a uma característica taça de parede biconvexa, e bordo de lábio semicircular. É possível datá-las desde Tibério até aos finais do século I.

6.2.1.3 Terra Sigillata Hispânica

A TSH começou a ser produzida no século I d.C., durante a época flaviana, e perdurou (como TSHT) pelo menos até ao século V/VI d.C. Domina nos mercados da Lusitânia entre os finais do século I (70/80) e a primeira metade do século II d.C. No que diz respeito aos seus principais centros de produção documentados em diversos complexos arqueológicos do território português, podemos referir que o principal fabrico pertence ao atelier de Trício (*Tritium Magallum*), seguindo-se o de La Rioja (Vale do Ebro) e o de Andújar (Los Villares, Jaén), nem sempre sendo fácil distinguir as produções de Trício das de Andújar, sobretudo quando se trata de fragmentos de boa qualidade de Andújar ou de pastas de textura média ou grosseira de Trício.

Este tipo de terra *sigillata*, em termos gerais, é caracterizada pelas pastas menos depuradas, embora continuem finas e duras. O engobe e a cor tendem a variar e normalmente apresentam uma qualidade baixa. Ao contrário das produções anteriores, que evoluíram no que respeita aos motivos decorativos, a TSH assistiu a um empobrecimento gradual da gramática figurativa e da qualidade de execução³⁶, mas apresenta um reportório de formas extenso (conhecem-se 72 formas lisas e 21 formas decoradas): umas imitam as formas sud-gálicas (e de tipo itálico), outras são novas.

As produções hispânicas ocupam o lugar de destaque em termos relativos no nosso conjunto, estando representadas pelas formas Drag 15/17, Drag. 18, Drag. 27, Drag. 29, Drag. 29/37, Drag. 33, Drag. 35, Drag. 36, Drag. 37, Drag. 46 e Hispânica 4 (cf. Estampas II e III).

³⁴ Viegas, Catrina, 2003: 107, 2580. Apenas difere na decoração.

³⁵ Delgado *et al.*, 1975: 140.

³⁶ Cruz e Correia, 2007: 125.

Dos 216 fragmentos (73% do total da *terra sigillata*), foram identificados 114 fragmentos, correspondendo a 70 peças; destas 97 (85%) correspondem a formas lisas e 17 (15%) a formas decoradas (cf. gráfico 3).

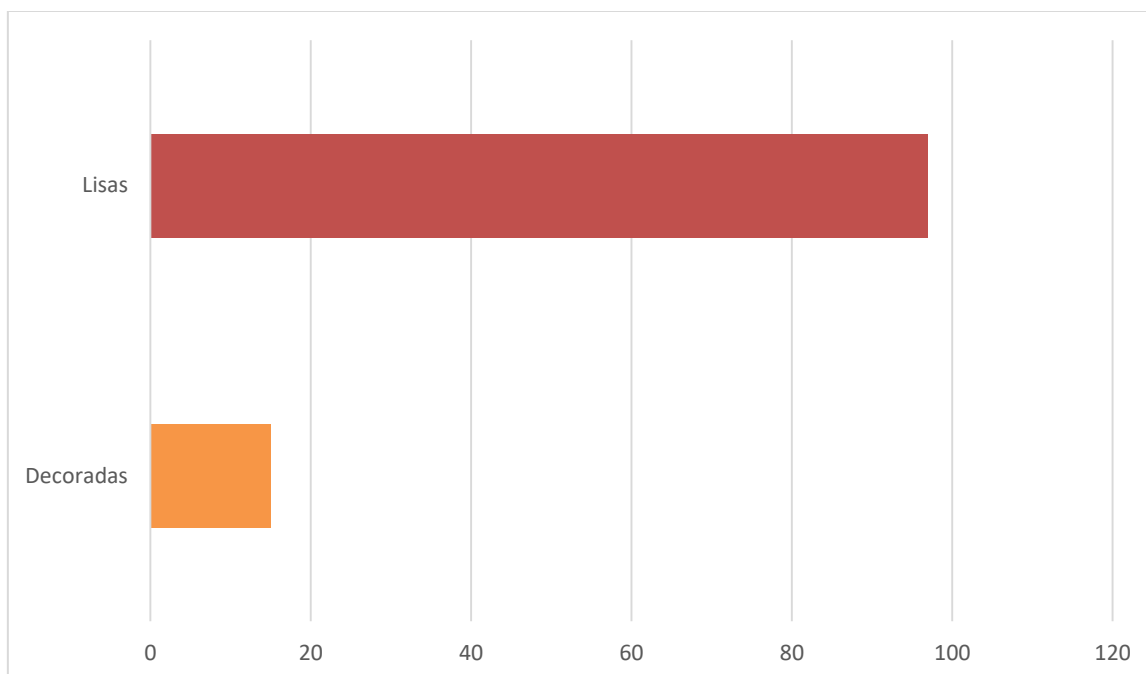


Gráfico 3 - Tabela representativa dos fragmentos de TSH decorados e lisos.

As peças decoradas estão representadas por três fragmentos, correspondentes às formas Drag. 29, Drag. 29/37.

A forma **Drag. 29** (nº 46) representada apenas por um fragmento de bordo de extremo arredondado com o lábio voltado para o exterior, apresenta a parede decorada com bastões segmentados retilíneos, e é possível datá-la entre os anos 80 e o século IV d.C., defendendo alguns autores que esta forma de Drag. 29: terá sido produzida num período relativamente curto, de meados do século I até 70/80, altura em que é substituída pela forma Drag. 37.

Também escassamente representado encontramos a forma **Drag. 29/37** (nº 48 e 18), com apenas dois fragmentos, um de base anelar com pé, decorada com segmentados e uma parede decorada com círculos simples ou segmentados. A primeira peça apresenta um grafito. Cronologicamente inserem-se, genericamente, entre a segunda metade do século I e século II d.C.

Para a primeira peça encontramos paralelos em Torre de Palma³⁷ e em outros exemplares de *Conimbriga*³⁸.

Para a peça de 2013 encontramos paralelos em Elorza e Mallen³⁹.

Não é possível determinar se se trata de fragmentos da forma Drag. 29 ou 37. Mas podemos adiantar que a Drag. 37 é a forma decorada mais frequente entre nas produções hispânicas. Distinguem-se duas variantes desta taça hemisférica: a Drag. 37 A – com diâmetro de abertura menor (110-200mm) com cronologia de finais do século I e do século II; e a Drag. 37 B – de maiores dimensões (250-300mm) com um período de produção curto (70 d.C. – 100 d.C.).

No que concerne aos fragmentos que não apresentam decoração da TSH, possuímos um total de setenta e um fragmentos, correspondentes às formas Drag. 15/17, Drag. 18, Drag. 27, Drag. 29⁴⁰, Drag. 33, Drag. 35, Drag. 36, Drag. 37, Drag. 46 e Hispânica 4

Dentro das diversas formas encontradas para esta produção estão as **Drag. 15/17** (nºs 1-20 e 1-6⁴¹) que ocupam o segundo lugar na nossa amostra. Apresentando características diversas, todos os bordos apresentam um extremo arredondado com o lábio voltado para o interior e os fundos caracterizam-se pela sua base anelar com pé. Um dos fragmentos desta forma apresenta marca de oleiro, contudo encontra-se demasiado fragmentada não sendo possível identificar a oficina. Cronologicamente, se nestas também inserirmos as Drag. 15/17 de TSHT, inserem-se genericamente entre 40 e 300 d.C., podendo a sua produção ter-se prolongado durante mais alguns anos.

Esta é uma forma bastante comum em todo o Império Romano, estando presente em todos os sítios. A título de exemplo, para além das inúmeras peças encontradas em *Conimbriga*⁴², encontramos paralelos Braga⁴³, Chãos Salgados⁴⁴, entre outros.

O fragmento de base da Drag. **15/17** (nº 4) possui decoração em guilhoché. Cronologicamente insere-se entre 40 e 300 d.C., podendo a sua produção prolongar-se durante mais alguns anos. A Drag. 15/17 está entre as formas lisas mais habituais, não sendo

³⁷ Mayet *et al.*, 1984: PL. CCXXXV, 247. Apresenta um grafite semelhante.

³⁸ Delgado *et al.*, 1975: 224.

³⁹ Mayet *et al.*, 1984: PL. LXXXVIII, 339; PL. CXIV, 471; PL. CXVI, 482.

⁴⁰ As Drag. 29 e 37 são as formas decoradas mais habituais de TSH, contudo encontra-se aqui referenciada pelo facto de os fragmentos estudados não apresentarem decoração.

⁴¹ As peças nºs 1-6 correspondem a fragmentos identificados como Drag. 15/17 da escavação de 2013.

⁴² Delgado *et al.*, 1975: 229-231, 240, 243.

⁴³ Morais, 2005: 265, 151.

⁴⁴ Quaresma, 2003: 200, 12

possível especificar a cronologia da peça estudada, ainda que saibamos que a Drag. 15/17 apresenta geralmente duas variantes – uma, moldurada no exterior, segue o modelo sud-gálico; outra, lisa e aberta, é mais característica desta produção e do século II d.C.

Para esta peça encontramos paralelos, designadamente, em Granada, Barcelona, Mérida⁴⁵ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁴⁶.

A forma **Drag. 18** (nº 21) apresenta apenas um fragmento, nomeadamente um bordo de extremo arredondado com o lábio voltado para o exterior de seção triangular, parede e arranque do fundo. Cronologicamente insere-se entre 50 e 200 d.C.

Para esta peça encontramos paralelos em Belo⁴⁷, Mileu⁴⁸, Braga⁴⁹ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁵⁰.

O fabrico com maior notoriedade no nosso estudo é representado pela **Drag. 27** (nº 22-41). Todos os bordos caracterizam-se pelo extremo arredondado com o lábio voltado para o interior, dois deles com seção ligeiramente boleada, dez fragmentos de parede duplamente encurvada e um fundo de base anelar com pé de seção triangular. É possível, incluindo as suas produções tardias, datá-las entre 40 e 300 d.C.

Tal como as formas Drag. 15/17 as Drag. 27 também são bastante comuns. A título de exemplo encontramos paralelos em Braga⁵¹ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁵².

A **Drag. 29** (nºs 42-45 e 47) está representada por cinco fragmentos, todos os bordos caracterizam-se pelo extremo arredondado com o lábio voltado para o exterior, um deles apresenta carena. É possível datá-las entre os anos 80 e o século IV d.C.

Para estas peças encontramos paralelos em Mérida, Italica, Aramenha, Numância⁵³, Braga⁵⁴ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁵⁵.

⁴⁵ Mayet *et al.*, 1984: PL. XV, 11; PL. LVIII, 32; PL. LIX, 38.

⁴⁶ Delgado *et al.*, 1975: 230-231, 240.

⁴⁷ Bourgeois e Mayet, 1991: 214

⁴⁸ Pereira, 2006: Est. LXXXIV, 2251.

⁴⁹ Morais, 2005: 270, 185.

⁵⁰ Delgado *et al.*, 1975: 231.

⁵¹ Morais, 2005: 272, 216; 273, 224; 275, 247.

⁵² Delgado *et al.*, 1975: 232-234

⁵³ Mayet *et al.*, 1984: PL. XV, 11; PL. LI, 278; PL. LXIII, 77, 80, 83; PL. LXIV, 89, 95; PL. LXV, 113.

⁵⁴ Morais, 2005: 243-244.

⁵⁵ Delgado *et al.*, 1975: 231

A forma **Drag. 33** (nº 49) está representada apenas por um fragmento de bordo de extremo arredondado com o lábio voltado para o interior, parede oblíqua muito aberta e ligeiramente encurvada. Cronologicamente insere-se entre 50 e 200 d.C.

Para esta peça encontramos paralelos em Altafulla e Itálica⁵⁶.

O fabrico **Drag. 35** (nºs 50) está representado por um fragmento de bordo em forma de aba, mais ou menos abaulada com decoração sob a forma de folhas de barbotina. É possível datá-lo entre 60 e 200 d.C., fazendo parte dos chamados serviços flavianos.

Para esta peça encontramos paralelos em Mérida, Fonteira⁵⁷, Santarém⁵⁸ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁵⁹.

O fabrico **Drag. 36** (nº 51-52) está representado apenas por um fragmento de bordo em forma de aba, mais ou menos abaulada. É possível datá-la entre 60 e 300 d.C.

Para estas peças encontramos paralelos em Mérida, Numância, Aramenha⁶⁰, Braga⁶¹ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁶².

A forma **Hispanica 4** (nº 57 e 17⁶³) está representada por dois fragmentos de bordo com decoração em guilhoché. É possível datá-las entre 40-150.

Para ambas as peças encontramos paralelos em Numância⁶⁴ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁶⁵.

A forma **Drag. 37** (nºs 53 e 15-2013) está representada por dois fragmentos de bordo de extremo arredondado com o lábio voltado para o exterior, um deles de seção boleada. É possível datá-las entre finais do século I e inícios do século II d.C.

Para estas peças encontramos paralelos em Mérida⁶⁶ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁶⁷.

⁵⁶ Mayet *et al.*, 1984: XXXIV, 3, 10, 12; XXXV, 21.

⁵⁷ Mayet *et al.*, 1984: PL. LXVII, 134; PL. LXVIII, 148.

⁵⁸ Viegas, 2003: 149, 235-27.

⁵⁹ Delgado *et al.*, 1975: 236.

⁶⁰ Mayet *et al.*, 1984: PL. LXVIII, 135-136, 150.

⁶¹ Morais, 2005: 278, 279.

⁶² Delgado *et al.*, 1975: 236.

⁶³ A peça nº 17 corresponde ao fragmento identificado como Hispanica 4 da escavação de 2013.

⁶⁴ Mayet *et al.*, 1984: PL. LXXVI, 235, 237.

⁶⁵ Delgado *et al.*, 1975: 238.

⁶⁶ Mayet *et al.*, 1984: PL. CXII, 463.

⁶⁷ Delgado *et al.*, 1975: 221, 223-225.

Sob reserva atribuímos a forma **Drag. 46** (nº 54-56 e 16 - 2013) a quatro peças. São fragmentos de bordo de extremo arredondado, cronologicamente datáveis entre os Flávios e o século III.

Estas peças encontram paralelos em Itálica, Necrópole de Rouca, Sevilha⁶⁸ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁶⁹.

A forma **Hispanica 4** (nº 57 e 17⁷⁰) está representada por dois fragmentos de bordo com decoração em guilhoché. É possível datá-las entre 40-150.

Para ambas as peças encontramos paralelos em Numância⁷¹ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁷².

6.2.1.4 Terra Sigillata Africana

A TSA oriunda de lugares como Cartago ou outros centros produtores da atual Tunísia encontra-se presente nos mercados peninsulares (e mediterrâneo ocidental) sobretudo entre os meados do século II, até aos inícios do século VI d.C.⁷³.

Com base nas escavações de Albintimilium (1958), Lamboglia faz referências a este tipo de *sigillata*, dividindo-a em três grandes grupos (de acordo com as suas características técnicas): A, C e D. No nosso conjunto de materiais, os fabricos deste tipo ocupam o segundo lugar, predominado as produções tardias C e D⁷⁴.

Este tipo de produção é caracterizado pelo engobe, que era feito através da mesma argila da pasta, tendo deste modo a mesma cor e textura da pasta. Noutros casos, houve a aplicação de uma aguada ou outra forma de acabamento que conferem a estas *sigillatas* um aspecto distinto das anteriores⁷⁵.

⁶⁸ Mayet *et al.*, 1984: PL. LXXIV, 207-211, 216.

⁶⁹ Delgado *et al.*, 1975: 238.

⁷⁰ A peça nº 17 corresponde ao fragmento identificado como Hispanica 4 da escavação de 2013.

⁷¹ Mayet *et al.*, 1984: PL. LXXVI, 235, 237.

⁷² Delgado *et al.*, 1975: 238.

⁷³ Roca Roumens e Fernández (coord.), 2005: 228.

⁷⁴ Roca Roumens e Fernández (coord.), 2005: 227

⁷⁵ Cruz e Correia, 2007: 128.

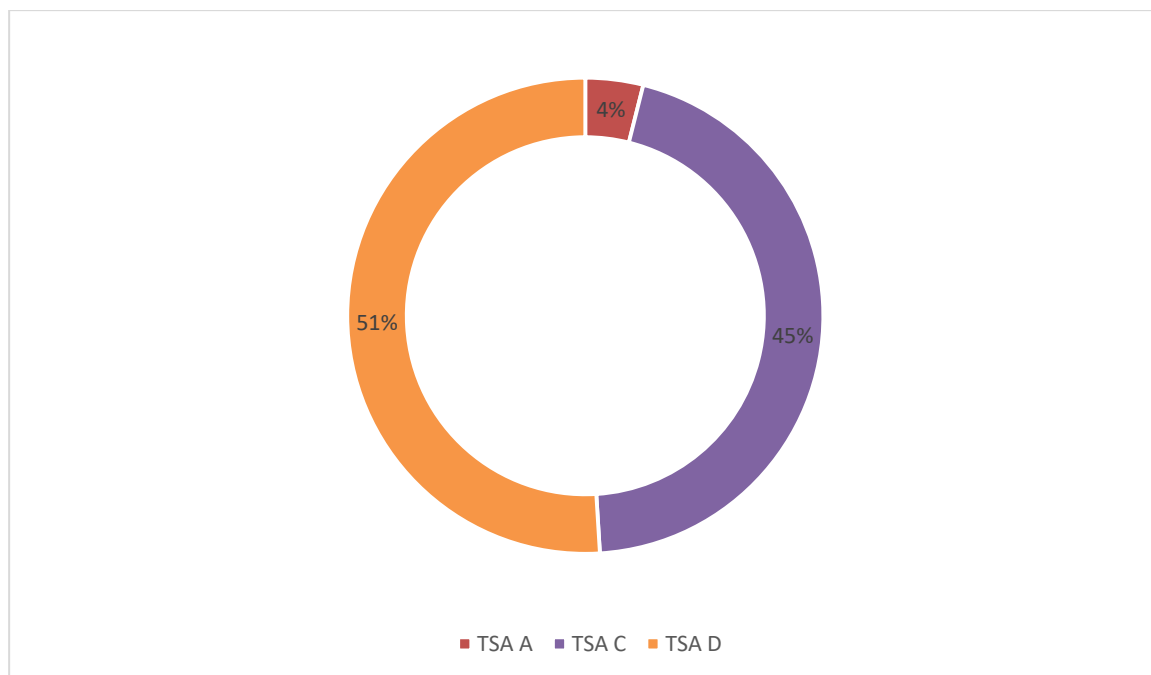


Gráfico 4 – Gráfico representativo dos diversos grupos de produções de TSA.

No nosso conjunto foram identificados 51 fragmentos (17% do total da Terra Sigillata), tendo sido identificados 19 peças (cf. Estampa IV).

A TSA A tem uma representatividade bastante reduzida (e sem forma) no nosso conjunto. Deste modo pareceu-nos irrelevante tecer qualquer comentário sobre esta tipologia. De todo o modo, podemos referir que o fabrico A é de certo modo o mais antigo, com uma cronologia de comercialização que se inicia no final do século I (e início do século II) e atinge o auge em meados do século II e primeira metade do século III d.C.

A TSA C possui pastas e engobes de boa qualidade. Começou a ser produzida nos inícios do século III d.C., conhecendo o seu auge nos meados e na segunda metade desse mesmo século, podendo algumas dessas produções estender-se ao longo do século IV e até meados do século V d.C. A maioria das formas deste fabrico recolhidas correspondem à forma Hayes 50.

A forma **Hayes 50** (n^{os} 1-3 e 1-2 - 2013) representada por cinco fragmentos de bordos que se caracterizam pelo extremo arredondado com o lábio voltado para o interior e a parede ligeiramente encurvada; um deles apresenta uma moldura. Identificarm-se dois sub-tipos desta forma: Hayes 50A e Hayes 50B, o primeiro datável de 230/240 a 325 d.C. e o segundo entre 350 e 400 d.C., podendo a sua produção prolongar-se para além destas datas.

Para estas peças encontramos paralelos em Atenas, Salonica, Olimpia⁷⁶, Belo⁷⁷ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁷⁸.

Por sua vez, a TSA clara D assemelha-se por vezes ao fabrico A, apresentando um engobe menos espesso e sedoso que a TSA clara C. A sua produção arrancou nos começos do século IV d.C. (Cartago), conhecendo o auge da sua difusão entre meados do século IV e meados do século V, podendo ainda ser produzida até meados do século VII d.C. No nosso conjunto, este fabrico, composto por catorze fragmentos, reparte-se pelas formas: Hayes 54, Hayes 59, Hayes 67, Hayes 76 e Hayes 91.

A forma **Hayes 54** (nº 4) encontra-se representada por um fragmento de bojo, de dimensões reduzidas, que se encontra decorado. Apresenta um estilo decorativo do tipo AII ou AIII, onde se identificam círculos concêntricos e motivos reticulares. Cronologicamente insere-se entre os finais do século IV e as primeiras décadas do século V⁷⁹.

Quanto à forma **Hayes 59** encontramos duas peças, a nº 5 está representada por um fragmento de bordo de extremo arredondado com o lábio voltado para o exterior. Cronologicamente insere-se entre 320 a 380/400 d.C.

Para esta peça encontramos paralelos na Líbia⁸⁰, Herdade das Represas⁸¹, Belo⁸² e Mérida⁸³.

Por sua vez, a nº 6 é composta por dezanove fragmentos, correspondentes a uma única peça, de um prato com bordo de aba larga e bordo de extremo arredondado, parede e base com decoração. No que diz respeito aos motivos decorativos, identificou-se apenas parte de uma palmeta. Cronologicamente insere-se entre 320 e 420 d.C.

A forma **Hayes 67** (nºs 8-9) encontra-se representada por seis fragmentos (cinco deles pertencem à mesma peça) de bordo em aba curva e oblíqua, terminando num lábio espessado, arredondado, marcado por uma canelura. Cronologicamente é possível datá-la entre 360 e 470 d.C.

⁷⁶ Hayes, 1972: 69-71.

⁷⁷ Bourgeois e Mayet, 1991: 284.

⁷⁸ Delgado *et al.*, 1975: 297.

⁷⁹ Agradecemos ao Prof. Doutor José Carlos Quaresma pela ajuda na classificação da peça.

⁸⁰ Hayes, 1972: 96

⁸¹ Lopes, 1994: 86, Fig. 46, s/ nº

⁸² Bourgeois e Mayet, 1991: 321

⁸³ Vázquez de la Cueva, 1985: Fig. 18, 82.

Para estas peças encontramos paralelos em Lepcis Magna⁸⁴, Troia⁸⁵, Belo⁸⁶, Mérida⁸⁷ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁸⁸.

A forma **Hayes 76** (nº 10) está representada por três fragmentos pertencentes à mesma peça. Cronologicamente insere-se entre 425 e 475 d.C.

Para esta peça encontramos paralelos em Sabratha, Mérida⁸⁹, Santarém⁹⁰ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁹¹.

A forma **Hayes 91** (nº 11) representada por um fragmento, enquadra-se no sub-tipo Hayes 91A. Cronologicamente insere-se entre 450 e 530 d.C.

Para esta peça encontramos paralelos em Karanis⁹², Troia⁹³, Herdade das Represas⁹⁴, Ammaia⁹⁵ e em outros exemplares de *Conimbriga*⁹⁶.

6.2.1.5 Terra Sigillata Hispánica Tardia

No que diz respeito à TSHT esta é caracterizada por ser uma cerâmica de boa qualidade, coberta por um engobe laranja brilhante, que apresenta semelhanças notórias com as TSHT e com as TSA D. Estas produções aparecem esporadicamente em *Conimbriga*, contudo não se encontra documentada a sua existência no sul de Portugal e é escassa ou mesmo raro o seu aparecimento no norte do país. Manuela Delgado refere que os únicos paralelos que encontrou para algumas das cerâmicas representadas no capítulo das *Fouilles de Conimbriga IV* destinado a este tipo de produções foi em Mérida⁹⁷.

Do nosso conjunto, devemos realçar um vaso em TSHT (Estampa V), que até ao momento corresponde à peça mais completa deste tipo de fabrico encontrada em *Conimbriga* (nº 59). Esta corresponde a uma grande vaso carenado de perfil hemisférico, com um bordo de extremo arredondado de lábio e parede vertical. A base é côncava com um assentamento de pé anelar. A meio da parede possui uma moldura decorada com incisões profundas.

⁸⁴ Hayes, 1972: 112

⁸⁵ Étienne *et al.*, 1994: 41

⁸⁶ Bourgeois e Mayet, 1991: 327.

⁸⁷ Vázquez de la Cueva, 1985: Fig. 25, 108

⁸⁸ Delgado *et al.*, 1975: 302-303.

⁸⁹ Vázquez de la Cueva, 1985: Fig. 26, 113.

⁹⁰ Viegas, 2003: 182, 3095.

⁹¹ Delgado *et al.*, 1975: 304.

⁹² Hayes, 1972: 141

⁹³ Étienne *et al.*, 1994: 47

⁹⁴ Lopes, 1994: 91, Fig. 51.

⁹⁵ Pereira, 2006: Est, XL, 1807.

⁹⁶ Delgado *et al.*, 1975: 304.

⁹⁷ Delgado *et al.*, 1975: 317.

Seguindo a identificação formal apresentada por Palol, a nossa peça deverá corresponder a uma TSHT 11.

Nas *Fouilles de Conimbriga* as peças que encontramos como podendo ser algo idênticas ou semelhantes à nossa foram encontradas em camadas de destruição datadas dos finais do século V - inícios do século VI. Por sua vez, Mayet refere que este tipo de cerâmica terá reaparecido em *Conimbriga*, por volta dos séculos IV e V, competindo com as importações norte africanas (clara D) nos anos 325 a 450⁹⁸.

Na obra de F. Mayet⁹⁹, a autora destaca a existência de dois tipos de pastas e vernizes: 1) uma pasta alaranjada bastante fina e dura, podendo apresentar grãos abundantes. O verniz é vermelho muito alaranjado ou alaranjado ligeiro e pouco brilhante. Esta pasta caracteriza-se pela irregularidade da cor e do verniz, uma vez que a superfície apresenta, em muitos casos, largas manchas acastanhadas devido às temperaturas da cozedura; 2) e uma pasta laranja viva, fina e dura, pouco homogênea, apresentando um aspeto folhado. O verniz é laranja vivo, escuro e brilhante e de boa qualidade. Algumas das peças deste tipo apresentam traços acastanhados ou negros mais brilhantes e quase metalizados na superfície externa ou mesmo em ambas as superfícies (exterior e interior).

A nossa peça parece encaixar-se na segunda pasta descrita, sendo que também é a mais abundante.

O mesmo tipo de pasta é-nos descrita por Juan Peralta¹⁰⁰. Este autor apresenta um final de produção das TSHT por volta de 500/520, confirmado estratigraficamente pelos achados recuperados no Solar da rua Jaime I em Zaragoza. O declínio das TSH terá ocorrido no final do século V, provavelmente devido aos efeitos sociopolíticos da resistência da aristocracia hispano-romana, depois da anexação da Tarraconense no reino visigodo de Tolosa e com a derrota do exército visigodo de Alarico frente às tropas do rei Clóvis na batalha de Vouillé em 507¹⁰¹.

A pasta e o engobe da nossa peça apontam como principais centros produtores a Meseta ou La Rioja, refutando a ideia inicial de Jorge de Alarcão de este tipo de peças serem de um fabrico regional. As peças de *Conimbriga* classificadas por Juan Peralta no seu artigo são maioritariamente oriundas dos ateliers da Meseta, encontrando-se datadas do século V¹⁰².

⁹⁸ Delgado *et al.*, 1975: 320; Mayet *et al.*, 1984: 264.

⁹⁹ Mayet *et al.*, 1984: PL. CCXXXIX, 17.

¹⁰⁰ Peralta, 2008: 499.

¹⁰¹ Peralta, 2008: 507.

¹⁰² Peralta, 2008: 523-528.

Esta datação sugerida por Juan Peralta vem ao encontro das datações propostas por Jorge de Alarcão e Françoise Mayet, que localizam as TSHT nas camadas de destruição de 465-468. No nosso caso, a estratigrafia também nos permitiu situar a nossa peça em camadas do século V.

6.2.1.6 Imitação de *Terra Sigillata* (imitação em cerâmica alaranjada fina)

Tal como em todos os outros complexos romanos, *Conimbriga* não se inibiu de produzir a sua própria versão de *terra sigillata*. No nosso conjunto encontra-se identificado um fragmento de imitação local de TSA clara D (nº 1) que, à semelhança das descritas nas *Fouilles de Conimbriga IV*, apresentam uma pasta bastante compacta, com uma enorme quantidade de partículas de mica visíveis à superfície e algumas partículas de quartzo ou calcite. São visíveis ainda, pequenos e médios furos na pasta, provocados pela queda destas mesmas partículas¹⁰³. Apresentam uma coloração acastanhada nas superfícies interna e externa e cinzenta no núcleo, o que revela um tempo de cozedura insuficiente.

Este fragmento apresenta decoração penteada, com uma série de finas ranhuras, que em muito se assemelha à decoração do fragmento nº 173 ilustrado nas *Fouilles de Conimbriga IV*¹⁰⁴.

Tal como o nosso, o fragmento representado nas *Fouilles de Conimbriga IV*, foi encontrado em contextos de revolvimentos, sendo que, deste modo, não é possível atribuir uma cronologia.

6.2.1.7 Marcas e grafitos

A presença de marcas de oleiro impressas antes da cozedura mediante selos de cerâmica, metal ou madeira com o nome ou iniciais do fabricante ou proprietário e marcas nominais grafitadas sobre a peça ainda fresca, são de valor inestimável para um melhor conhecimento das olarias e oleiros¹⁰⁵.

No nosso conjunto apenas encontrámos duas peças que apresentam marca de oleiro (Hispanica 15/17, nº 5 – escavação 2013) e de grafito (Hispanica 29/37, nº 48). Sendo que o primeiro é de difícil interpretação, uma vez que se encontra fraturado na zona da cartela, podendo apenas visualizar-se as letras “EX[...]C[...]” ou “EX[...]O[...]” (cf. Estampa II).

¹⁰³ Delgado *et al.*, 1975: 271.

¹⁰⁴ Delgado *et al.*, 1975: 311.

¹⁰⁵ Morais, 2005: 85.

Por outro lado, o grafito (cf. Estampa III) permitiu-nos encontrar um vasto leque de *tria nomina* ou cognome que pudessem corresponder ao mesmo. De entre as várias possibilidades, um deles já havia sido referido em Tentúgal, nomeadamente *M. Antistius Agrippinus*¹⁰⁶, área integrada na época romana no território de *Conimbriga*, suspeitamos que poderá tratar-se do mesmo indivíduo, que poderia viver em *Conimbriga* e possuir terras em Tentúgal ou vice-versa.

6.2.2 Cerâmica Cinzenta do Baixo Império

Neste conjunto é-nos apresentado um único fragmento de cerâmica comum (nº 1), nomeadamente um prato cinzento do Baixo-Império (cf. Estampa VI), do qual obtivemos paralelos na forma 31 das *Fouilles de Conimbriga VI*. Este tipo de cerâmica é considerado por M. Delgado como sendo um produto de importação ou um produto de influência estrangeira ou de tradição local que imita as TSA clara D e/ou as Sigillatas Paleocistãs cinzentas, em particular as produções de Narbona¹⁰⁷.

6.2.3 Cerâmica de Engobe Branco

Este grupo encontra-se representado por cinco fragmentos, pertencentes à mesma peça (nº 1), de engobe branco, decorado com bandas laranjas e castanhas. Esta cerâmica apresenta uma espessura de 4 mm e é possível ver as marcas do torno no seu interior. O capítulo dedicado à cerâmica de engobe branco presente nas *Fouilles de Conimbriga VI* apresenta um leque diverso de pastas, de qualidades de engobe e de formas, mostrando desta forma que os fragmentos presentes nesta obra provêm de diferentes centros de produção. No caso de *Conimbriga*, a maior parte dos fragmentos provêm de camadas de época flaviana e trajânica, mas também já presentes em camadas de época claudiana¹⁰⁸.

Jorge de Alarcão apresenta nas *Fouilles de Conimbriga VI* oito tipos diferentes de pasta – que decidimos não descrever aqui - para este tipo de cerâmica¹⁰⁹, sendo que os fragmentos presentes na nossa amostra parecem enquadrar-se na pasta 1. Esta é descrita como sendo uma pasta fina de cor laranja-acastanhado, com pequenos grãos de quartzo, mica e uma pequena quantidade de hematite, com um engobe bastante fino e muito uniforme e aderente e com pintura sob a forma de linhas rectas ou onduladas de cor laranja. Alarcão refere ainda

¹⁰⁶ CIL II

¹⁰⁷ Alarcão *et al.*, 1976: 65.

¹⁰⁸ Alarcão *et al.*, 1976: 59.

¹⁰⁹ Alarcão *et al.*, 1976: 60-61.

que este tipo de pasta é definitivamente representado por produtos importados sob a forma de potes ovóides¹¹⁰.

6.2.4 Cerâmica de Engobe Vermelho

O nosso conjunto encontra-se representado por 27 fragmentos, 11 deles foram identificados em termos de forma.

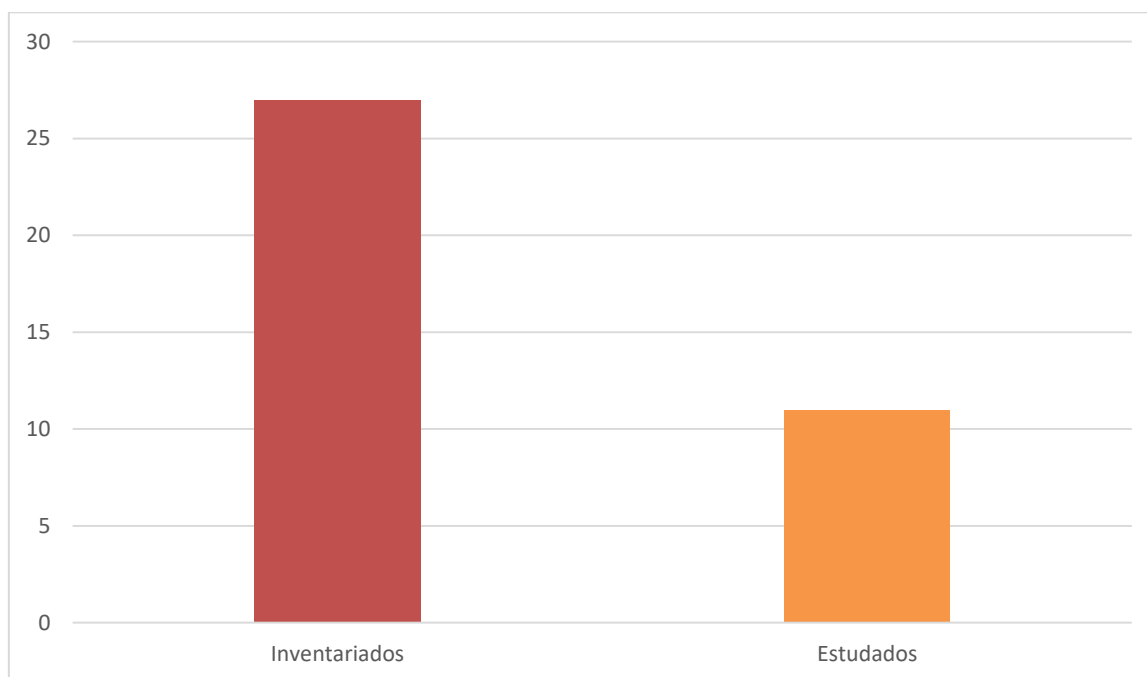


Gráfico 5 - Tabela representativa dos fragmentos de cerâmica de engobe vermelho inventariados e estudados.

As cerâmicas enquadradas neste grupo parecem assimilar-se às cerâmicas de engobe “vermelho pompeiano”, que são caracterizadas pelas suas formas baixas, geralmente de grandes dimensões, e tal como o seu nome indica, revestidas por um engobe de cor avermelhada. A sua utilização destinava-se à preparação, confeção e suporte de alimentos. A produção deste tipo de cerâmicas ocorreu originalmente em Itália, nomeadamente na Etrúria e na Campânia, sendo posteriormente imitada na Gália, Britânia, Hispânia, entre outros¹¹¹.

Sendo consideradas imitações deste tipo de cerâmicas, nossa amostra é composta, na sua maioria, pela forma 6 de Aguarod. Esta forma é exclusivamente campaniense, podendo ser balizada entre o século I a.C. e o último quartel do século I d.C.¹¹². No nosso conjunto

¹¹⁰ Alarcão *et al.*, 1976: 60-62.

¹¹¹ Arruda e Viegas, 2002: 222.

¹¹² Arruda e Viegas, 2002: 224; Aguarod, 1991: 58.

podemos ainda distinguir outras formas, tais como uma caçarola do tipo Celsa 79.28 e um testo da forma 3 de Aguarod, do tipo Celsa 80.8145 (cf. Estampa VII).

A forma 6 de Aguarod, está representada por oito fragmentos, caracteriza-se pelas paredes mais ou menos arqueadas ou reentrantes, com bordos – arredondados ou verticais - que apresentam vários tipos de espessura e fundos que podem ser planos, côncavos ou uma mistura de ambos, bem como diferentes tipos de diâmetros¹¹³.

Nas *Fouilles de Conimbriga VI*, os autores apresentam quatro tipos de perfis bem como cinco tipos de fabricos diferentes. No que respeita aos perfis identificam-se: 1) perfil e dimensão semelhantes às formas originais, bojo fino ligeiramente curvo e arredondado, fundo com variadas espessuras e interior com decoração; 2) perfil semelhante à forma anterior, contudo a parede interior apresenta uma redução mais pronunciada perto do bordo, que engrossa de modo a formar um rebordo interior e a parede apresenta ou excede a grossura do fundo; 3) bordo baixo e fino bastante curvado para o interior; o fundo é mais espesso que o bordo; e 4) bordo de espessura média formando uma curva acentuada perto do topo, sendo que a extremidade é arredondada ou plana¹¹⁴.

No que concerne aos vários tipos de fabrico, estes são divididos em cinco categorias, nomeadamente: 1) pasta laranja de grão fino e textura farelenta com grãos de quartzo e calcite distribuídos regularmente e engobe vermelho-acastanhado de boa qualidade; 2) pasta bege de textura áspera e esponjosa, com grãos de quartzo-micáceos e hematite; o engobe é fino e de cor rosada; 3) pasta dura com abundantes partículas de quartzo, hematite, mica e escassos grãos de calcite, a sua cor varia entre um bege rosado e/ou um vermelho-alaranjado com o centro por vezes acinzentado. O engobe é fino, de cor vermelho cor de vinho ou vermelho-acastanhado, semelhante a uma aguada; 4) pasta de cor variável – ocre amarelo a laranja/rosado – com abundância de mica e quartzo e textura farelenta, o engobe é vermelho claro com presença de micas; 5) pasta dura de cor bege, esponjosa e grosseira, com abundantes grãos de quartzo e mica, o engobe é vermelho claro com presença de grãos de quartzo¹¹⁵.

¹¹³ Arruda e Viegas, 2002: 227-232; Aguarod, 1991: 74-77.

¹¹⁴ Alarcão *et al.*, 1976: 52-54.

¹¹⁵ Alarcão *et al.*, 1976: 52-54.

Os autores também apresentam hipóteses quanto aos possíveis locais de produção, como a região de Braga-Guimarães para o fabrico 2 e a região do Mondego para o fabrico 3, sendo este último o que tem maior predominância em *Conimbriga*¹¹⁶.

Os fragmentos cerâmicos presentes no nosso conjunto encaixam-se, em termos de pasta nas categorias 3 e 4 descritas anteriormente.

Outra forma que está presente no nosso estudo corresponde a uma caçarola do tipo Celsa 79.28 (nº 1).

Composta por um único fragmento encontramos um testo da forma 3 de Aguarod, do tipo Celsa 80.8145 (nº5).

6.2.5 Cerâmicas Orientalizantes

A presença de cerâmicas orientalizantes em *Conimbriga* deverá ser contemporânea da chegada dos fenícios a Santa Olaia, povoado que terá sido fundado no século VII a.C., uma vez que estes dois estabelecimentos terão atingido o mesmo nível de cultura e a mesma importância na primeira metade do último milénio a.C.¹¹⁷.

Virgílio Correia pergunta-se se Santa Olaia seria um povoado onde a presença orientalizante seria mais antiga do que a de *Conimbriga*, podendo daí extrapolar-se que esta teria funcionado como feitoria a partir da qual *Conimbriga* teria importado os seus bens de prestígio ou se esta teria surgido numa data mais tardia à já presença oriental em *Conimbriga*, servido apenas de apoio à chegada das embarcações que operariam um comércio já tradicional¹¹⁸.

Certo é que *Conimbriga* recebeu inúmeros materiais fenícios, entre a primeira metade do século VII e meados do século VI a.C. Contudo, a maior parte dos materiais que aqui estudamos encontravam-se descontextualizados, não sendo possível atribuir-lhes cronologias¹¹⁹.

O nosso conjunto encontra-se representado por dez fragmentos (nºs 1-9 e 1 – escavação 2013), sendo que, tratando-se sobretudo de fragmentos de bojos, não foi possível atribuir-lhes qualquer tipo de classificação (cf. Estampa VI).

¹¹⁶ Alarcão *et al.*, 1976: 52-54.

¹¹⁷ Alarcão, 1996: 22; Alarcão *et al.*, 1976: 12.

¹¹⁸ Correia, 1993: 280-281.

¹¹⁹ Alarcão *et al.*, 1976: 3; Correia, 1993: 283.

6.2.6 Lucernas

No presente estudo figuram nove fragmentos de lucernas (n^{os} 1-9 e 1 da intervenção de 2013), de difícil classificação dada a sua natureza, uma vez que apresentam um tamanho muito diminuto ou sem qualquer tipo de forma que possa ajudar na sua caracterização. Sendo assim, optámos apenas por uma breve descrição dos mesmos.

Neste caso contamos com dois fragmentos de base, dois fragmentos de depósito (?), um fragmento de orla decorada em alto-relevo e disco, um fragmento de base, depósito e orla, um fragmento de depósito e asa e dois fragmento de base e depósito.

6.2.7 Ânforas

Todas as províncias costeiras do Império Romano (e também províncias interiores) tiveram nos seus territórios centros produtores de ânforas. Este tipo de contentor destinava-se ao transporte, de longa distância, de produtos vínicos, oleícolas e piscícolas¹²⁰.

A partir da bibliografia consultada e dos dados obtidos no estudo das ânforas recolhidas optámos por identifica-las consoante a sua origem, conteúdo, difusão e cronologia. Sendo que serão apresentadas consoante os produtos que preferencialmente transportavam: vinárias, oleícolas e piscícolas.

O nosso conjunto está representado por 23 fragmentos, sendo que apenas 5 foram identificados em termos de forma.

¹²⁰ Cruz e Correia, 2007: 128.

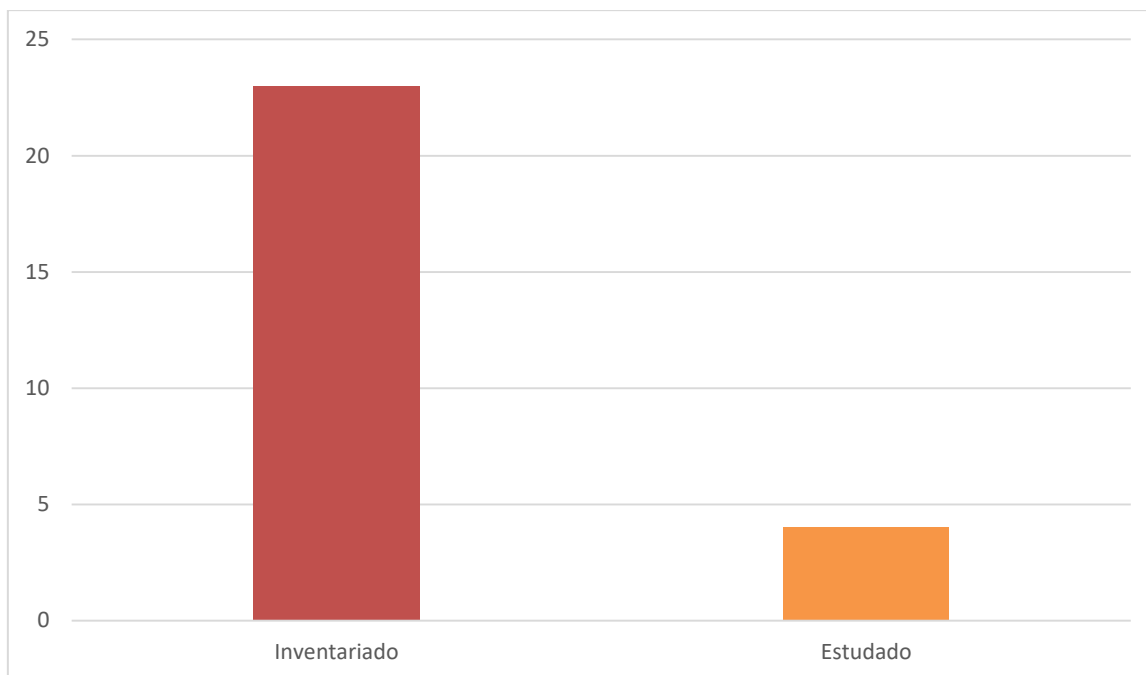


Gráfico 6 - Tabela representativa dos fragmentos de ânforas inventariados e estudados.

Foram classificados dois tipos de ânforas: Almagro 50 (n^{os} 4-5) e Almagro 51C (n^{os} 1 e 3). Encontramos também presente no nosso conjunto um fundo, que não conseguimos identificar, que apresenta um bico fundeiro de pequenas dimensões. Os restantes fragmentos de ânfora que não foram classificados, pelo tipo de pasta, parecem corresponder a um bojo, quase completo, de uma Haltern 70. Contudo optámos por não classificá-la, uma vez que não possuímos conhecimento suficiente para a classificar com exatidão.

Desta forma encontramos ânforas ligadas ao consumo de produtos oleícolas e piscícolas.

No que respeita às ânforas utilizadas para transporte de produtos oleícolas, encontramos dois fragmentos de Almagro 50 e outros dois fragmentos de 51C, correspondentes a bordos e asas, são datáveis dos séculos IV-V e III-V respectivamente, sendo provenientes da Bética ou da Lusitânia. Estes contentores teriam sido utilizados para o transporte de produtos piscícolas.

No que respeita à Almagro 50 (cf. Estampa VIII) encontramos um bordo espesso, na qual as asas arredondadas viriam desde o bordo até ao ombro. A sua origem é incerta, contudo, vários autores sugerem uma origem hispânica, lusitana ou africana, tendo sido distribuída, principalmente por todo o Mediterrâneo Ocidental¹²¹.

¹²¹ Peacock, 1991: 130-131.

Por sua vez, a Almagro 51, apresenta um bordo estreito triangular ligeiramente reentrante anexado a duas asas largas dobradas e com um único sulco estreito no centro. Tal como a Almagro 50, a sua origem é incerta; contudo, segundo alguns autores, esta poderá ter uma origem espanhola ou portuguesa, tendo sido distribuída em vários países, tais como as atuais Espanha, Portugal, Itália, Alemanha, Argélia e Líbia¹²².

O processamento e a preservação do peixe levariam a produtos secundários, sendo que o mais importante, e o que se destacaria em grande escala por todo o Império Romano, seria o *garum*. As principais áreas de produção piscícola encontravam-se ao longo da costa mediterrânica da atual Espanha e ao longo das costas Atlânticas das atuais Marrocos, Espanha e Portugal¹²³.

6.2.8 Vidros

No nosso conjunto, os vidros são os que representam maior notoriedade face aos restantes materiais. De entre 365 fragmentos de vidros, na maioria informes e muito fragmentados, apenas 95 foram possíveis de serem identificados.

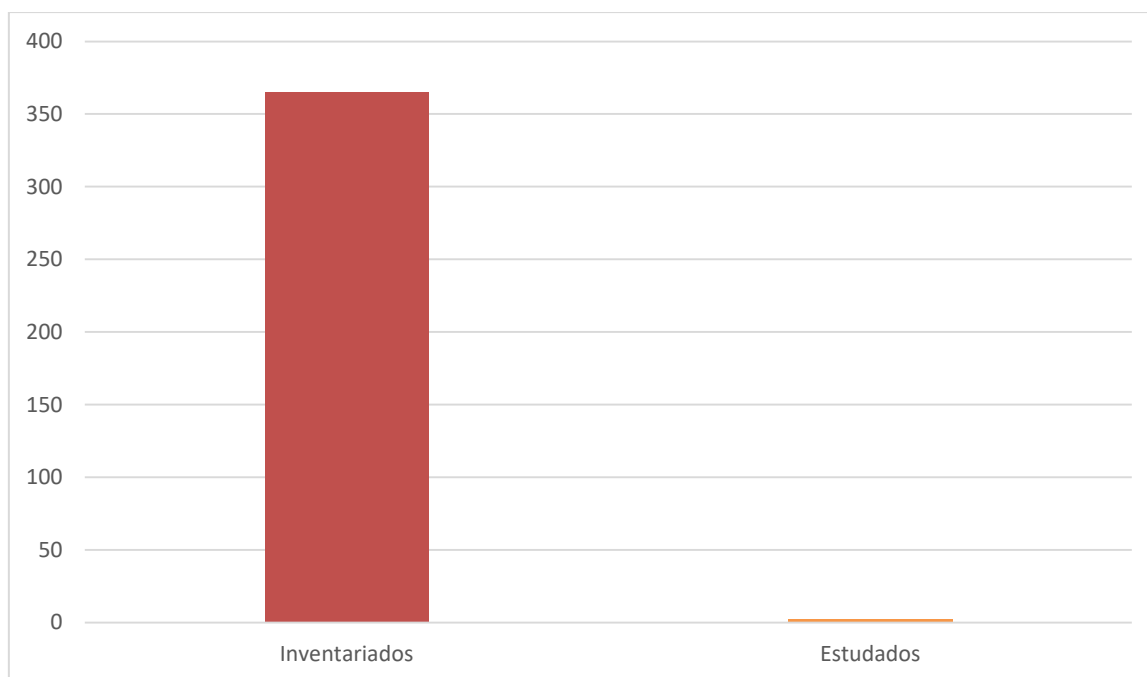


Gráfico 7 - Tabela representativa dos fragmentos de vidros inventariados e estudados.

¹²² Peacock, 1991: 132.

¹²³ Peacock, 1991: 37.

De modo a facilitar o estudo do nosso conjunto, optámos por seguir a divisão estabelecida por Mário da Cruz, na sua obra “*O Vidro Romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*”, Vol. II – *Manual de formas*. Assim sendo, dividimo-lo nas seguintes categorias: 1) Formas abertas: copos e taças; 2) Recipientes para unguentos, óleos, cosméticos ou perfumes; 3) Vasos para guardar e servir bebidas; 4) Lâmpadas; 5) Adornos de vidro negro; 6) Asas; e 7) Outros (cf. Estampas IX e X).

1) Formas abertas: copos e taças

Os fragmentos que classificamos como taças são os que predominam no nosso inventário e apresentam cores que variam entre o incolor, o âmbar-amarelo, o verde-azeitona (por vezes amarelado) e o verde-azulado.

No que diz respeito a este tipo de forma aberta, encontramos no nosso inventário um fragmento de bordo que corresponde à forma de uma taça campanulada alta com decoração de fios aplicados (nº 10). Este tipo de taça é uma forma Tardo-Romana por excelência¹²⁴ sendo datado da 2ª metade do século IV a inícios do século V.

Para esta peça encontramos paralelos em outros exemplares de *Conimbriga*¹²⁵.

Encontramos também presente na nossa amostra dois fragmentos (da mesma peça) que correspondem a uma taça campanulada ampla (nº 25) que data do século V¹²⁶.

Para esta peça encontramos paralelos em Braga¹²⁷.

Ainda neste seguimento, os fragmentos correspondentes aos números 1, 9, 11, 17, 19 e 21 correspondem a taças campanuladas baixas com decoração de fios aplicados que datam da segunda metade do século V a meados do século VI¹²⁸.

Para estas peças encontramos paralelos em Braga¹²⁹, Castanheira do Ribatejo¹³⁰ e em outros exemplares de *Conimbriga*¹³¹.

¹²⁴ Cruz, 2009: 163.

¹²⁵ Alarcão *et al.*, 1965: Est. II, 51

¹²⁶ Cruz, 2009: 169-170.

¹²⁷ Cruz, 2009: 169-170

¹²⁸ Cruz, 2009: 173-174.

¹²⁹ Cruz, 2009: 159, 173-174

¹³⁰ *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo: Trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL (Vila Franca de Xira)*, 2009: 244, 52-58.

¹³¹ Alarcão *et al.*, 1965: Est. IV, 108; Est. VII, 175; Est. IX, 213; Alarcão *et al.*, Ponte, S., 1976: PL. XXXVII, 94; PL. XLII, 205; PL. XLVII, 209.

Presentes na nossa amostra encontramos também 2 fragmentos que correspondem a taças cilíndricas (nºs 3 e 6). Este tipo de taça era a forma mais utilizada para beber pelos romanos entre o 3º quartel do século II-meados do século III¹³².

Para estas peças encontramos paralelos em forma Isings 26¹³³, Braga¹³⁴ e em outros exemplares de *Conimbriga*¹³⁵.

No que concerne ainda às taças, encontramos também 2 fragmentos que se inserem na categoria de taças arqueadas baixas lisas (nºs 13 e 18), que se encontram datados da 2ª metade do século IV-século V¹³⁶.

Para estas peças encontramos paralelos em Braga¹³⁷ e em outros exemplares de *Conimbriga*¹³⁸.

No que respeita às taças, encontramos ainda presente no nosso estudo, um fragmento que corresponde a uma taça canelada do tipo Isings 3C (nº 15), datada das décadas de 40 a 80 do século I d.C.¹³⁹.

Esta forma é bastante corrente no Império Romano, sendo que a título de exemplo encontramos paralelos em Braga¹⁴⁰, forma Isings 3C¹⁴¹ e em outros exemplares de *Conimbriga*¹⁴².

Por último, a nossa amostra possui um fragmento de base, que poderá corresponder a um copo de paredes finas e pé anelar tubular ou a um jarro ovoide de pé anelar e bocal afunilado (nº 16). Ambas as formas apresentam datações que vão desde o século IV até ao século V. Este tipo de fragmento pode ainda ter sido posteriormente reaproveitado como ficha de jogo¹⁴³.

Para esta peça encontramos paralelos em Braga¹⁴⁴.

¹³² Cruz, 2009: 157.

¹³³ Isings, 1957: 40

¹³⁴ Cruz, 2009: 157

¹³⁵ Alarcão *et al.*, 1965: Est. II, 66

¹³⁶ Cruz, 2009: 121.

¹³⁷ Cruz, 2009: 121

¹³⁸ Alarcão *et al.*, 1976: PL. XLII, 211

¹³⁹ Cruz, 2009: 59.

¹⁴⁰ Cruz, 2009: 59

¹⁴¹ Isings, 1957: 17-21

¹⁴² Alarcão *et al.*, 1965: Est. I, 21-35; Alarcão *et al.*, 1976: PL. XXXIV, 11-13

¹⁴³ Cruz, 2009: 85, 235, 253.

¹⁴⁴ Cruz, 2009: 85, 235, 253

2) Recipientes para unguentos, óleos, cosméticos ou perfumes

Este grupo encontra-se representado apenas por um fragmento de bordo (nº 20), que sob reservas classificamos como unguentário.

3) Vasos para guardar e servir bebidas

No nosso conjunto foram identificadas, nesta categoria, duas garrafas (nº 2 e 22) que apresentam cores que variam entre verde-azulado e o azul-gelo.

A peça 2 corresponde a uma garrafa quadrangular. Este tipo de recipiente corresponde à forma mais recorrente em contextos Alto-Imperiais, podendo ainda ser encontrada em contextos mais tardios do século IV, devido à sua forma robusta que lhe confere uma grande longevidade. Esta garrafa apresenta uma cronologia que vai desde o século I d.C. até ao século III, sendo que o seu apogeu terá sido durante a época flaviana e todo o século II¹⁴⁵.

Por sua vez, no fragmento 22 encontramos uma garrafa cilíndrica de bocal afunilado, que apresenta uma cronologia que vai desde os finais do século III até à 1ª metade do século V¹⁴⁶.

Para estas peças encontramos paralelos em Isings, C. nas formas 126-127¹⁴⁷, Braga¹⁴⁸ e em outros exemplares de *Conimbriga*¹⁴⁹.

Como já foi referido anteriormente, o fragmento 16, aqui representado por uma base de pé anelar, pode corresponder a um copo de paredes finas e pé anelar tubular ou a um jarro ovoide de pé anelar e bocal afunilado, e que posteriormente poderá ter sido reaproveitada como ficha de jogo. Estas duas formas apresentam uma cronologia do século IV-século V¹⁵⁰.

4) Lâmpadas

Foi também identificado um fragmento de lâmpada-cónica de base protuberante (nº 7), de cor verde-musgo.

A forma aqui representada é considerada uma lâmpada de suspensão destinada aos grandes candelabros de teto. Estes candelabros constituídos por uma roda metálica, encontravam-se suspensos do teto por correntes, com buracos em toda a sua circunferência

¹⁴⁵ Cruz, 2009: 223-224.

¹⁴⁶ Cruz, 2009: 233-234.

¹⁴⁷ Isings, 1957: 156-157

¹⁴⁸ Cruz, 2009: 223-224

¹⁴⁹ Alarcão *et al.*, 1976: PL. XLIII, 233

¹⁵⁰ Cruz, 2009: 85, 235, 253.

onde posteriormente eram colocadas as lâmpadas, que continham azeite e um pavio. A base protuberante deste tipo de lâmpadas servia para dar estabilidade, de modo a que estas se mantivessem na vertical. Este tipo de candelabro era bastante frequente em igrejas paleocristãs¹⁵¹.

Este tipo de lâmpadas encontra-se datado dos finais do século IV a meados do século VI¹⁵².

Para esta peça encontramos paralelos em Braga¹⁵³ e em outros exemplares de *Conimbriga*¹⁵⁴.

5) Adornos de vidro negro

Inserido nesta categoria, foi encontrado um fragmento de bracelete (nº 6), com o comprimento atual de 22mm e uma espessura de 4mm, e que apresenta a cor preta com algumas incrustações a castanho. Para este bracelete encontramos paralelos nas formas 311-312 das “*Fouilles VI*” e em Mário da Cruz¹⁵⁵. Nenhum dos autores avança com uma proposta de cronologia para este tipo de peças. Mário da Cruz salienta apenas que é um tipo de adorno bastante comum em todos os sítios com ocupação tardo-romana.

6) Asas

Foram identificados cinco fragmentos de asas que apresentam cores que variam entre o incolor, verde-musgo, verde-azeitona, verde-maçã e âmbar-amarelo.

6.2.9 Numismas

O nosso espólio numismático está representado por dez numismas, descobertos nas escavações de 2013 e 2015-2016, sendo que nove pertencem a esta última escavação (cf. Estampa XI).

Os numismas que aqui são descritos correspondem na sua totalidade a produções monetárias tardias, cronologicamente inseridas nos finais do século IV d.C, com a exceção da moeda proveniente da escavação de 2013, que apresenta uma datação posterior a 41 d.C.

¹⁵¹ Cruz, 2009: 247.

¹⁵² Cruz, 2009: 248.

¹⁵³ Cruz, 2009: 247-248

¹⁵⁴ Alarcão *et al.*, 1965: Est. X, 248

¹⁵⁵ Cruz, 2009: 269-270.

Na generalidade, as moedas encontram-se em bom estado de conservação (excetuando três), sendo legível a maior parte das suas legendas, bem como identificar a iconografia. Foi também possível identificar a maior parte dos centros emissores destes numismas.

Imperador	Centro emissor	Cronologia
Asse Cláudio I	Provincial	Posterior 41 d.C.
Nummus Constâncio II	Arles	347-248 d.C.
Nummus Constâncio II	Trier	347-248 d.C.
AE II Constâncio Galo	Constantinopla	351-354 d.C.
AE II Valentiniano II	Indeterminado	378-383 d.C.
AE IV Teodósio I	Constantinopla	383 d.C.
AE II Teodósio I	Heracleia	393-395 d.C.
AE II Magno Máximo	Indeterminado	383-387 d.C.
Nummus ou AE IV	Indeterminado	Século IV d.C.
AE IV	Indeterminado	Indeterminado

Gráfico 8 – Tabela de numismas.

As moedas encontradas, no caso da intervenção de 2015-2016, permitiram aferir cronologias do século IV d.C. Das nove moedas encontradas, sete delas fazem referência ao Imperador (Constâncio II, Constâncio Galo, Teodósio I, Valentiniano II e Magno Máximo) e cinco referem a oficina (Trier, Arles, Heracleia e Constantinopla). As restantes moedas encontram-se em mau estado de conservação.

A moeda da intervenção de 2013 corresponde a uma imitação de um *asse* de Cláudio I, bastante comum em *Conimbriga*. Este *asse* parece-nos corresponder ao grupo B indicado por Jean-Pierre Bost e Isabel Pereira no seu artigo “*Les monnaies d’imitation de Claude Ier trouvées sur le site de Conimbriga (Portugal)*”, distinguindo-se pela desproporção entre o comprimento do pescoço e da cara, sendo esta última relativamente estreita.

Estes autores datam as moedas das escavações de *Conimbriga*, segundo a estratigrafia, do século I, contudo estas continuaram a circular¹⁵⁶ e a ser cunhadas¹⁵⁷ muito depois da época de Cláudio.

¹⁵⁶ As imitações de Cláudio I foram utilizadas até ao fim da época flaviana ou até ao princípio do reinado de Trajano (Bost e Pereira, 1974: 173).

¹⁵⁷ As moedas de Cláudio I das escavações de *Conimbriga* (27,5%) foram cunhadas desde o reinado de Augusto até Nerva (Bost e Pereira, 1974: 173).

Resumindo, os materiais aqui representados pertencem às intervenções realizadas em 2013 e 2015-2016, tendo dado entrada no inventário cerca de 726 fragmentos, correspondentes a 568 peças em cerâmica e vidro, e 10 moedas. A maioria dos materiais deste conjunto é constituída por *Terra Sigillata* e vidros.

Das 568 peças identificadas apenas foram estudadas as que permitiram identificar a forma, correspondendo no total a 138 peças.

No que concerne ao reportório formal, engloba - para o conjunto da intervenção de 2013 – pratos, taças e vasos em terra sigillata e pratos em cerâmica de engobe vermelho pompeiano. Para o conjunto de 2015-2016 o reportório apresenta pratos, taças, tigelas e vasos em terra sigillata; prato em cerâmica cinzenta; panela, testo e pratos em cerâmica de engobe vermelho pompeiano; e taças, garrafas, asas, bracelete e lâmpada em vidro.

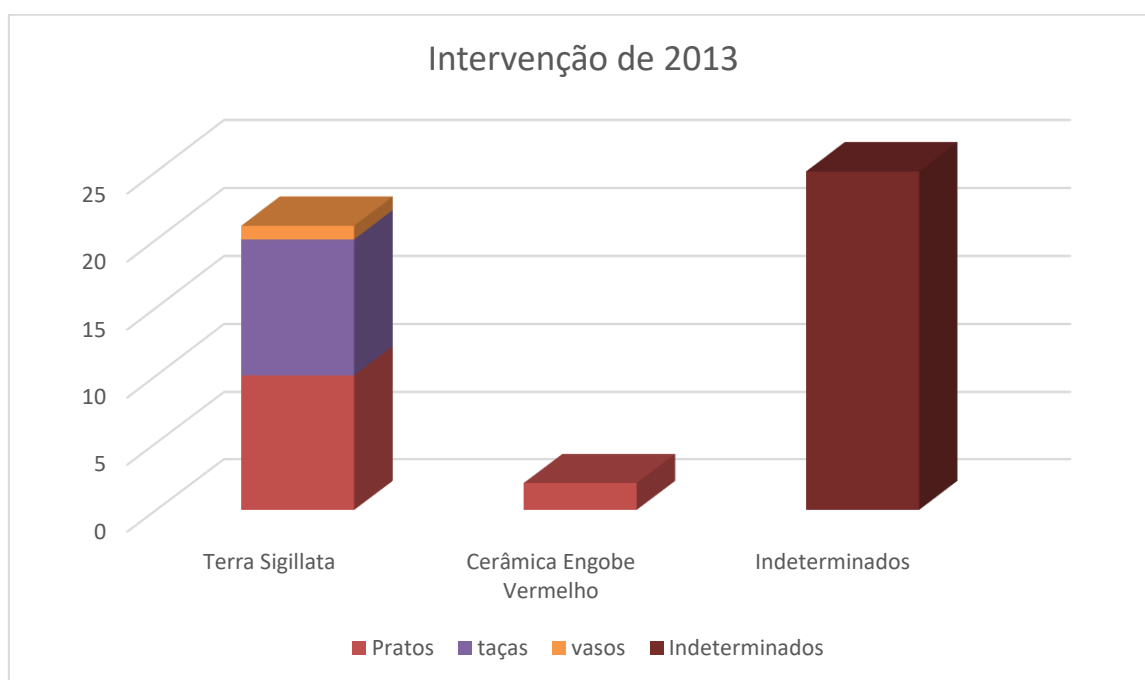


Gráfico 9 - Tabela representativa da totalidade dos fragmentos estudados

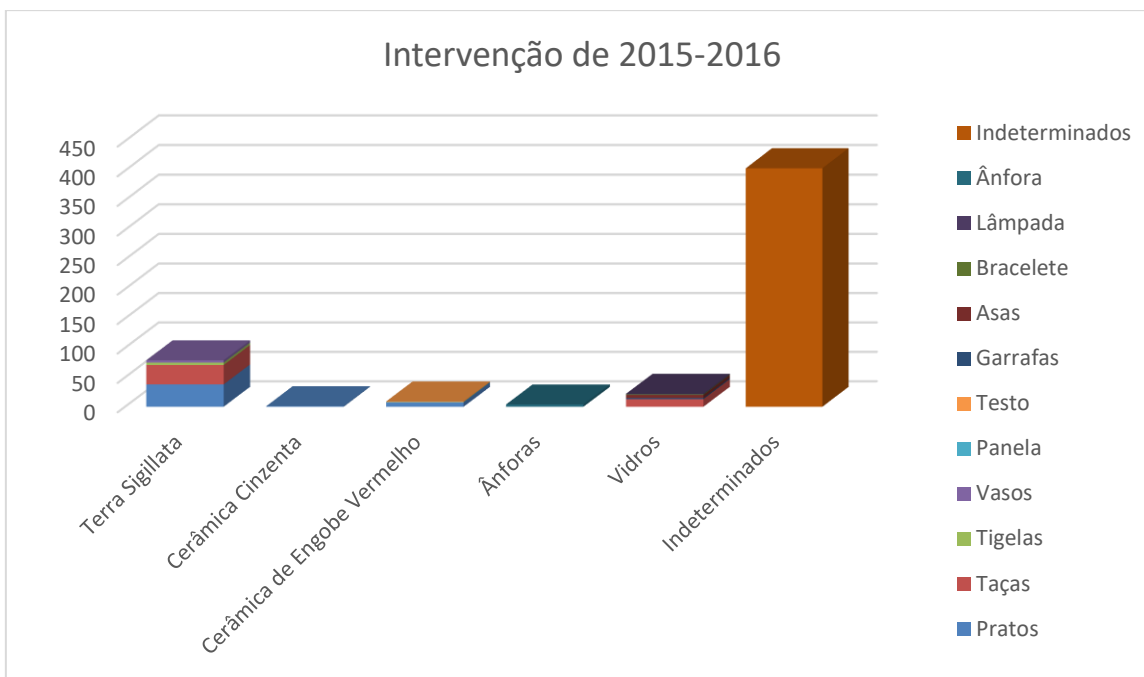


Gráfico 10 - Tabela representativa da totalidade dos fragmentos estudados

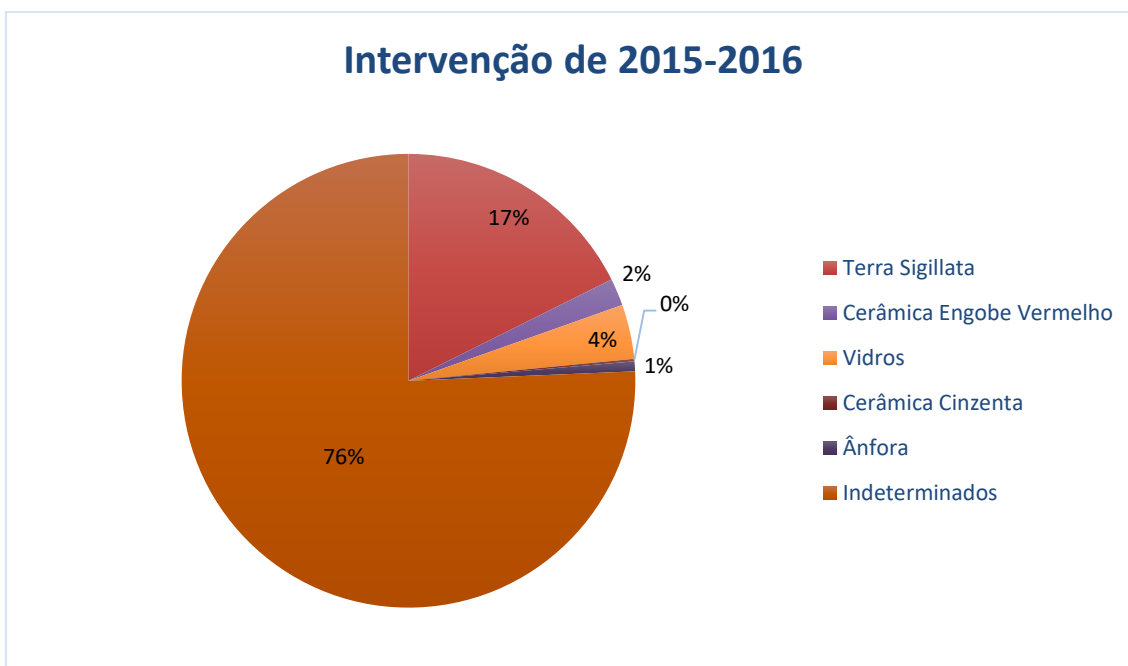


Gráfico 11 - Tabela percentual da totalidade dos fragmentos estudados

Analisando os gráficos 9, 10 e 11 observamos que os fragmentos classificados como indeterminados surgem em maior quantidade, perfazendo 76% do total da amostra.

Analisadas individualmente e conjuntamente as características principais dos objetos e tendo em conta a informação cronológica fornecida pelas obras de referência para o estudo

dos materiais presentes nesta amostra, podemos situar o nosso conjunto entre os séculos I d.C. e VI d.C.

Sintetizando, podemos concluir que o conjunto de materiais de 2013 apresentam características tipológicas que se enquadram no final da 2ª Idade do Ferro até ao Séc. IV. Por sua vez, os materiais de 2015-2016 apontam para o final da 2ª Idade do Ferro até ao período Suevo-Visigótico.

VII. Discussão

A escavação de 2015-2016 surgiu no encadeamento de intervenções anteriormente realizadas na área do anfiteatro, com o objetivo de se encontrar os limites do mesmo e/ou estruturas com ele relacionadas. Atribuída a sondagem a três mestrandas, esta deu origem a três relatórios de estágio que se complementam entre si.

As estruturas escavadas em 1992-1993 e 2015-2016 pertencem ao mesmo edifício do qual ainda poderão, eventualmente, fazer parte as detetadas em 2013, contudo o aparelho construtivo destas últimas parece diferir claramente do daquelas. Deste modo mostrou-se relevante fazer um estudo conjunto dos materiais recuperados das intervenções de 2013 e 2015-2016¹⁵⁸.

A intervenção de 2013 colocou a descoberto um edifício de planta retangular do qual se identificaram para já cinco compartimentos.

A escavação de 2015-2016 pôs a descoberto duas divisões que apresentam transformações no seu interior. Na sala B o pavimento encontrava-se parcialmente destruído, possibilitando a sua escavação até ao substrato geológico. Sob o pavimento descobriram-se dois muros possivelmente de época pré-romana. Na sala C verificou-se que foram anexadas as estruturas de um forno, possivelmente de cronologias posteriores ao abandono do edifício.

O forno terá tido sido utilizado, provavelmente, para a fundição de metal, atestado pelas escórias encontradas durante a escavação¹⁵⁹. Em termos estruturais insere-se na categoria dos fornos de planta quadrada ou retangular. O que sobreviveu desta estrutura de combustão não permitiu observar a existência de aberturas para escoamento de minério puro ou para a inserção de algaravizes ou tubeiras¹⁶⁰.

Os materiais recuperados das sondagens de 2013 e 2015-2016 permitiram aferir que as estruturas encontradas seriam de cariz doméstico, devido à enorme quantidade de cerâmica de cozinha e de mesa que foi inventariada.

Nos gráficos 13 e 14 podemos ver o total do material recuperado em ambas as intervenções. É notório a enorme quantidade de cerâmica comum face às restantes tipologias.

¹⁵⁸ Apesar do compartimento encontrado na intervenção de 1992-1993 pertencer aos mesmos compartimentos da escavação de 2015-2016, optou-se por não se estudar o seu conjunto material, uma vez que já se encontra parcialmente estudado.

¹⁵⁹ A análise por espectrometria de micro-fluorescência de raios x, mostra que o elemento que apresenta maiores concentrações é o ferro.

¹⁶⁰ Agradecemos à nossa colega Lígia Geraldês a informação dispensada sobre o forno.

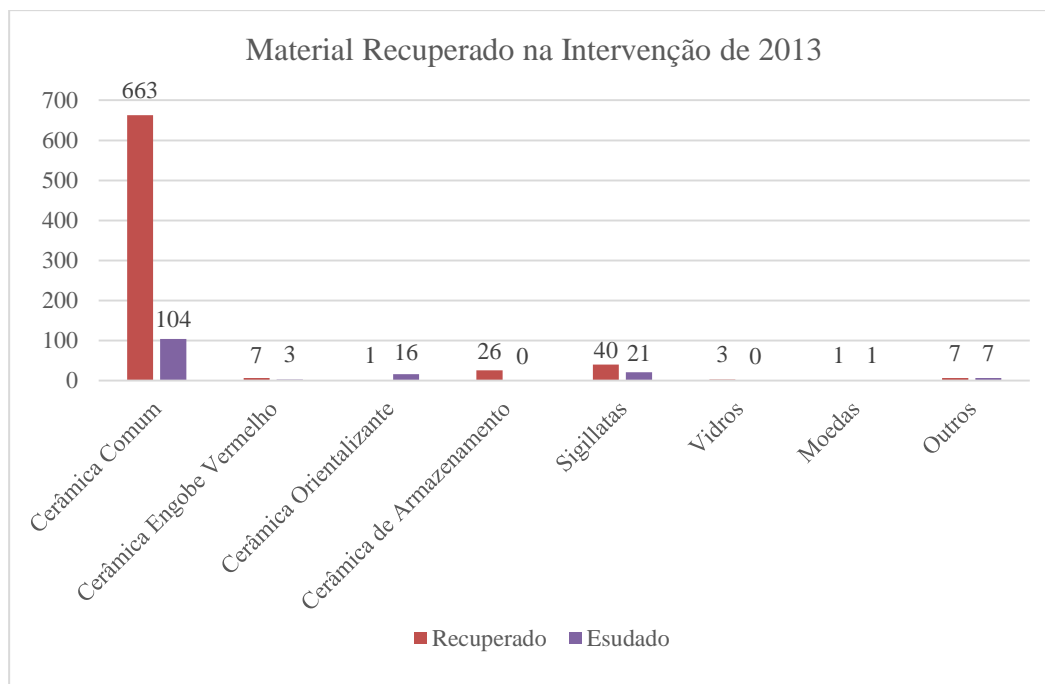


Gráfico 12 - Tabela representativa da totalidade dos fragmentos recuperados na intervenção de 2013.

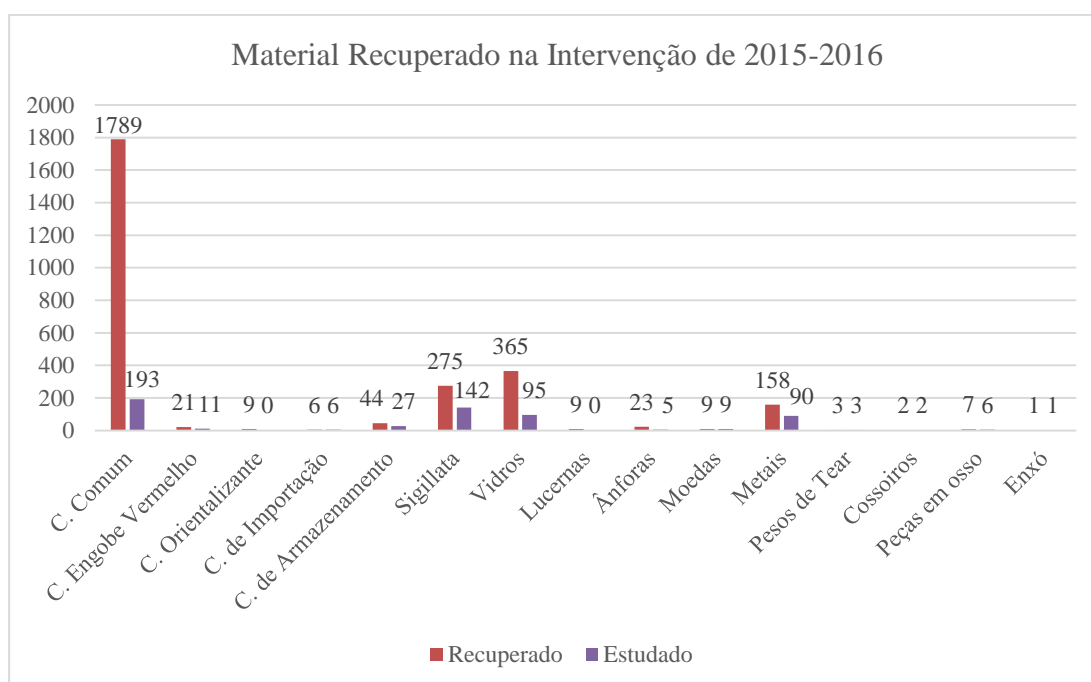


Gráfico 13 - Tabela representativa da totalidade dos fragmentos recuperados na intervenção de 2015-2016.

No que concerne à cerâmica comum¹⁶¹ recuperada na intervenção de 2013 foram recuperados cerca de 663 fragmentos de cerâmica, sendo que deles apenas foram estudados 104.

¹⁶¹ Agradecemos à nossa colega Ana Filipa Cerveira a disponibilização desta informação.

Esta tipologia apresenta oito tipos de pastas, existindo um predomínio dos grés, da cerâmica alaranjada fina e da cerâmica calcítica face às restantes pastas que apresentam uma representatividade inferior aos 8%.

No que respeita às formas, encontramos uma percentagem superior de cerâmica de cozinha (63%) face à cerâmica de mesa (33%). No primeiro grupo predominam os potes, os alguidares, as panelas e os almofarizes; e no segundo grupo encontramos maioritariamente pratos, púcaros, tigelas e jarros.

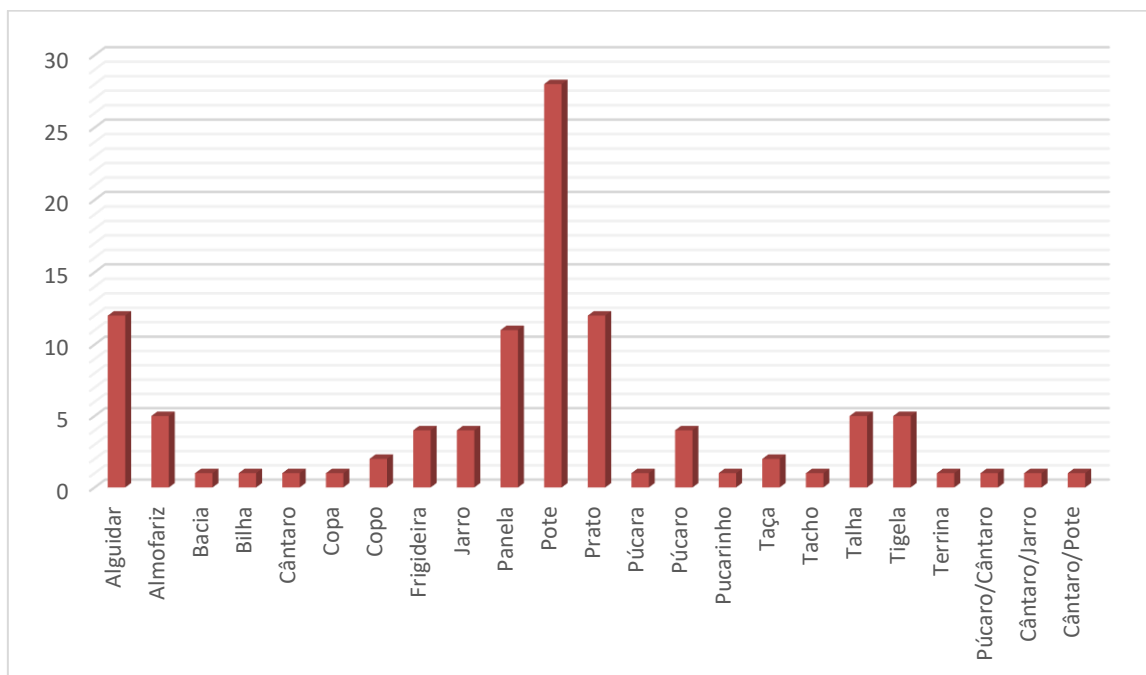


Gráfico 14 - Tabela representativa das formas presentes na cerâmica comum.

A cerâmica comum da escavação de 2015-2016 apresentou um total de 1789 fragmentos recuperados, sendo que deles apenas 193 foram estudados.

Esta tipologia apresenta quinze tipos de pastas, existindo um predomínio da cerâmica calcítica, da cerâmica cinzenta fina, dos grés e da cerâmica alaranjada fina face às restantes pastas que têm um representatividade inferior aos 5%.

Tal como na escavação de 2013, encontrámos também uma maior percentagem de cerâmica de confeção (71%) face à cerâmica de mesa (26%), No primeiro grupo predominam os potes, as frigideiras, as panelas, os alguidares e os almofarizes; e no segundo grupo encontramos maioritariamente pratos, jarros, tigelas e copos.

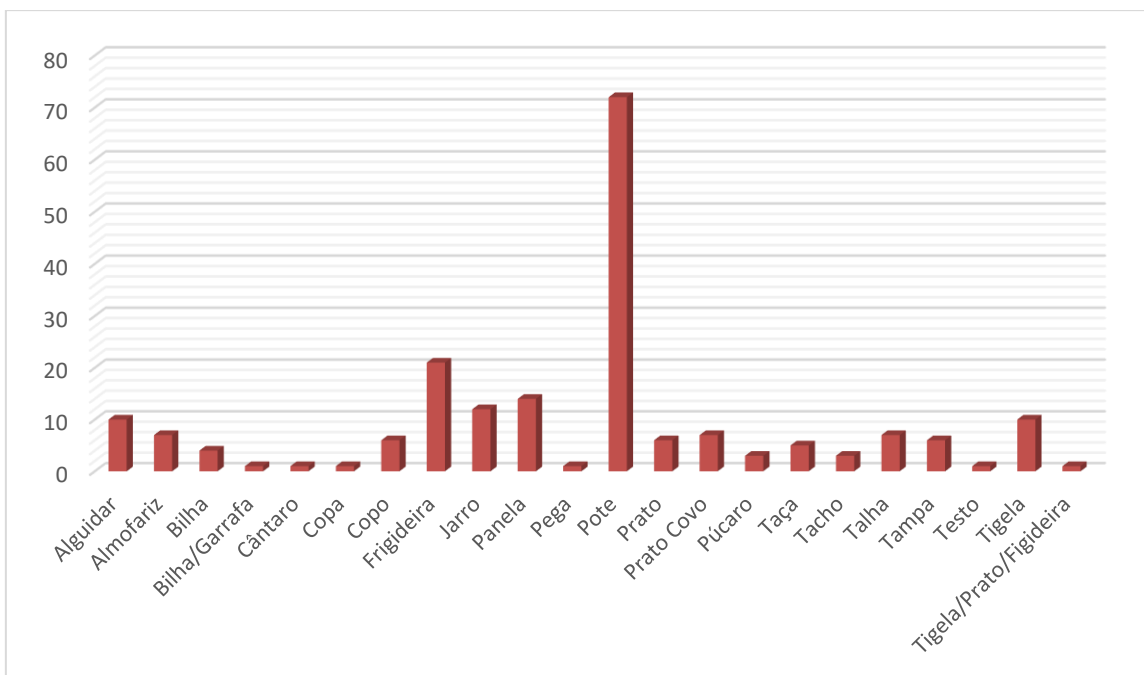


Gráfico 165- Tabela representativa das formas representadas na cerâmica comum.

O segundo maior grupo representativo é referente ao material de importação, com destaque para as *sigillatas* e para os vidros.

No que diz respeito à *terra sigillata*, foram identificadas peças em TSI (2%), TSSG (9%), em TSH (76%) e em TSA (13%).

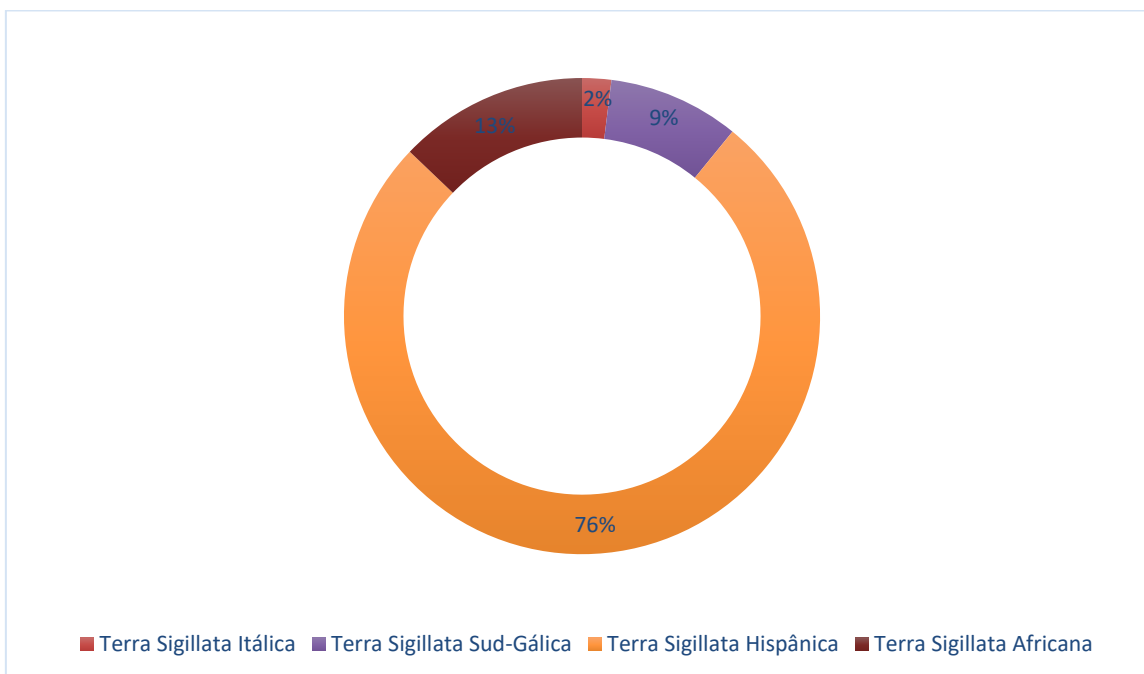


Gráfico 16 - Tabela percentual da *Terra Sigillata*.

Em TSI foram recuperados 3 fragmentos, sendo que apenas dois foram classificados (*Conspectus 20 e Conspectus 22*). A escassa representatividade deste grupo não permitiu retirar nenhuma ilação.

A TSSG inventariada e estudada apresenta também percentagem relativamente baixa: foram classificados apenas 9 fragmentos deste tipo de *terra sigillata*, 17 fragmentos foram classificados como indeterminados.

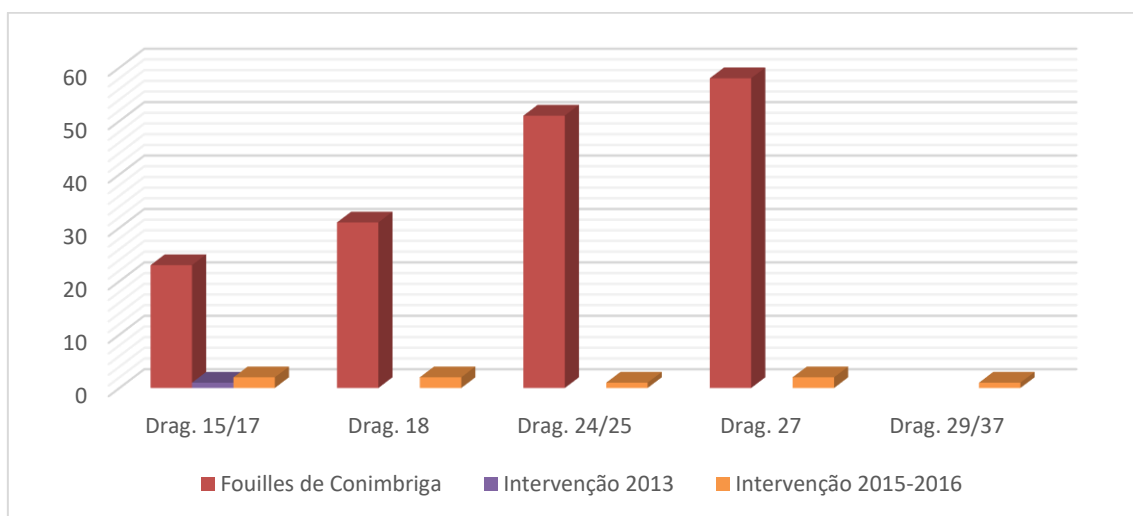


Gráfico 17 - Tabela comparativa das formas em TSSG recuperadas nas escavações de 2013 e 2015-2016 com as presentes nas *Fouilles de Conimbriga*.

Nos materiais recolhidos na nossa sondagem predominam a TSH, tendo sido inventariadas 217 e 115 classificadas.

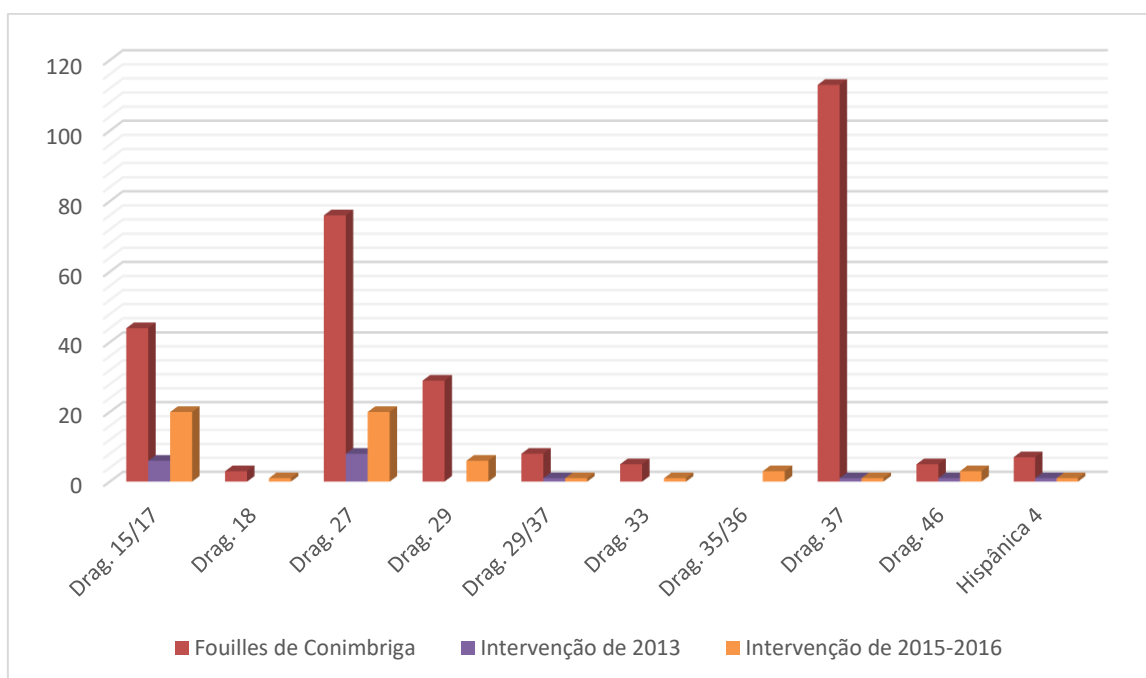


Gráfico 18 - Tabela comparativa das formas em TSH recuperadas nas escavações de 2013 e 2015-2016 com as presentes nas *Fouilles de Conimbriga*.

A TSA apresenta um reportório relativamente baixo no nosso conjunto. No total forma identificadas treze peças e trinta fragmentos indeterminados.

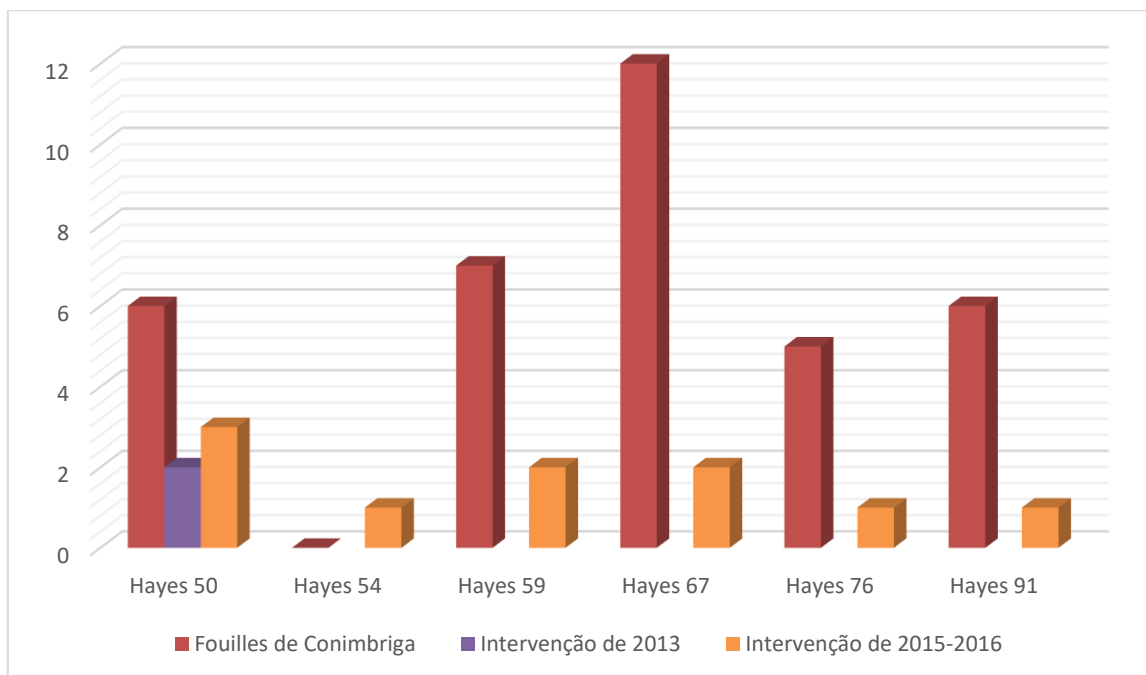


Gráfico 19 - Tabela comparativa das formas em TSSG recuperadas nas escavações de 2013 e 2015-2016 com as presentes nas *Fouilles de Conimbriga*.

Nos gráficos 17, 18 e 19 encontram-se as formas dominantes presentes tanto nas *Fouilles IV* como nas escavações de 2013 e 2015-2016. Apesar de existir o mesmo tipo de formas os resultados são diferentes.

No que respeita às TSSG constatamos que as formas dominantes nas *Fouilles IV* correspondem às Drag. 27 e Drag. 24/25, enquanto que no conjunto material das escavações de 2013 e 2015-2016 as formas predominantes são as Drag. 15/17, Drag. 18 e Drag. 24/25. As formas que aqui apresentamos enquadram-se no início do século I d.C. e terão perdurado até aos inícios do século II d.C.

No que concerne às TSH verifica-se que nas *Fouilles IV* existe maior abundância das Drag. 37 e Drag. 27, ao invés do conjunto estudado, onde verificamos uma preponderância das formas Drag. 27 e Drag. 15/17. As formas que possuem maior destaque nestes conjuntos inserem-se cronologicamente no século I d.C. e terão perdurado, em fabricos tardios, até ao século III/IV d.C.

Quanto às TSA clara C registou-se como forma mais representada, nas *Fouilles IV*, a Hayes 45, sendo que no nosso conjunto a forma melhor representada corresponde à Hayes 50. Por sua vez, nas TSA clara D, a forma reinante nas *Fouilles IV* corresponde à Hayes 61, nos materiais das escavações de 2013 e 2015-2016 corresponde à forma Hayes 59. No conjunto das TSA confirma-se uma maior presença das peças do século IV/V d.C.

Através dos materiais analisados podemos constatar que em ambas as intervenções existe uma predominância das cerâmicas Drag 15/17 do Alto-Império e as formas Hayes 50 do Baixo-império.

Quando comparando o volume de material existente em *Conimbriga* com outros sítios, como Braga¹⁶² e Santarém¹⁶³ (cf. gráfico 20) constatamos que nas TSSG existe, em Braga, um predomínio dos pratos, o que não acontece em *Conimbriga* e Santarém, onde verificamos que a tipologia dominante são as taças.

Contudo, quando comparamos o material das *Fouilles IV* com o nosso, observa-se que no nosso conjunto sobressaem os pratos em relação às taças.

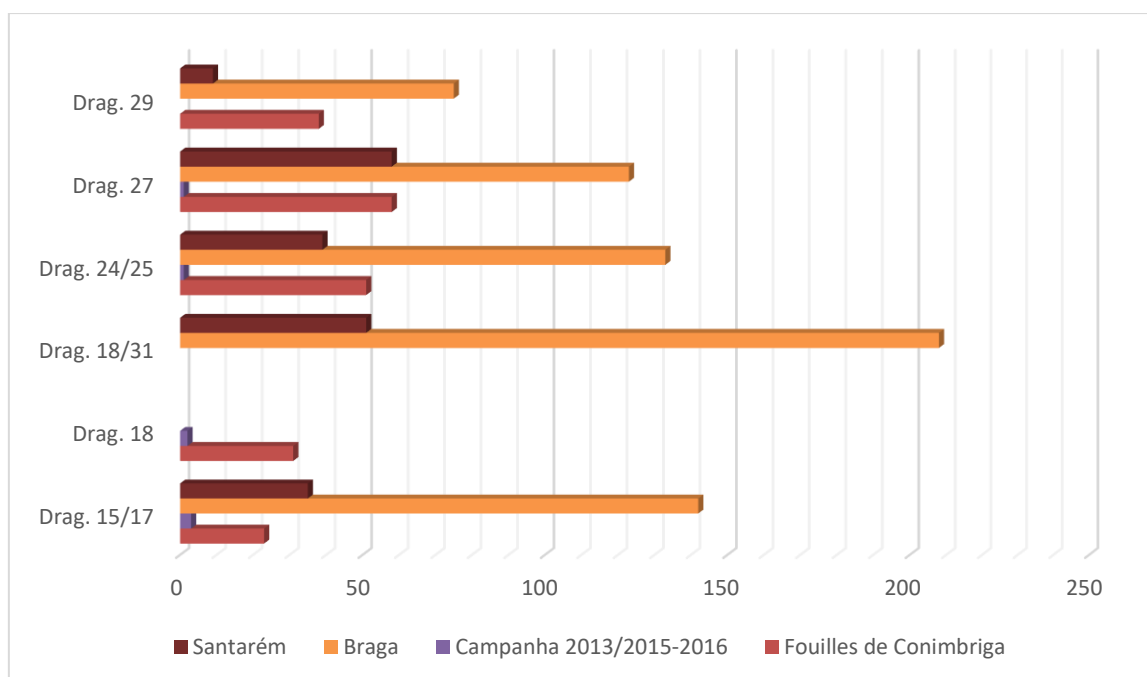


Gráfico 20 - Tabela comparativa das formas em TSSG recuperadas nas escavações de 2013/2015-2016 com as presentes nas *Fouilles de Conimbriga*, Santarém e Braga.

No caso das TSH verificamos que tanto em *Conimbriga*, Santarém¹⁶⁴, Braga¹⁶⁵ bem como no nosso conjunto, existe um predomínio das taças face aos pratos e às restantes formas. Verificamos que em todos os casos as formas dominantes são as habituais Drag. 37 e Drag. 27.

¹⁶² Morais, 2005: 179.

¹⁶³ Viegas, 2003: 172.

¹⁶⁴ Viegas, 2003: 142.

¹⁶⁵ Morais, 2005: 224-225.

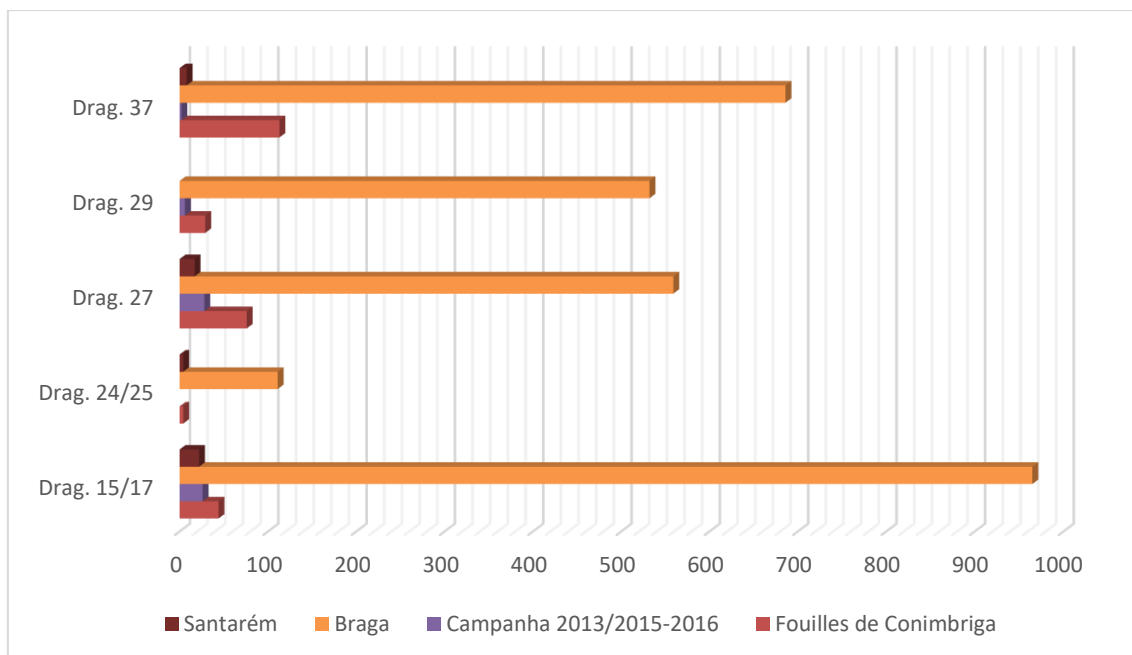


Gráfico 21 - Tabela comparativa das formas em TSH a recuperadas nas escavações de 2013/2015-2016 com as presentes nas *Fouilles de Conimbriga*, Santarém e Braga.

Existe, no que respeita às TSA, uma predominância dos pratos, quer em *Conimbriga* quer em Santarém. No entanto, verificou-se que em *Conimbriga* as formas dominantes correspondem às formas Hayes 45 (clara C), Hayes 61, Hayes 58 e Hayes 67 (clara D). Por sua vez, em Santarém¹⁶⁶ vemos um predomínio das formas Hayes 50 (clara C), Hayes 61, Hayes 59 e Hayes 76 (clara D).

Contudo, quando comparamos o nosso material com o das *Fouilles IV*, verificamos que as peças que dominam no nosso conjunto pertencem às formas Hayes 50 (clara C) e Hayes 59 (clara D).

¹⁶⁶ Viegas, Catarina, 2003.

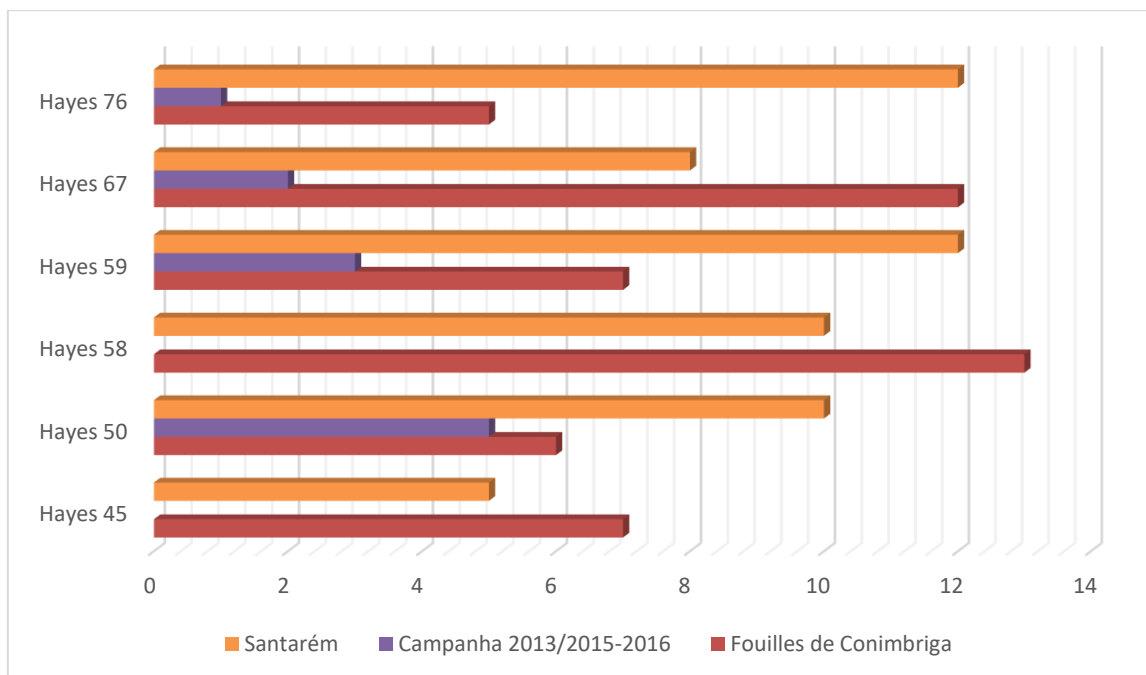


Gráfico 22 - Tabela comparativa das formas em TSA recuperadas nas escavações de 2013/2015-2016 com as presentes nas *Fouilles de Conimbriga* e Santarém.

Através desta análise podemos constatar que existe uma preferência pelas taças face às restantes tipologias.

No caso dos vidros foram inventariados 365 fragmentos, sendo que apenas 95 foram identificados. A forma predominante neste conjunto, com uma percentagem de 54%, são as taças com cronologias que vão desde o século I d.C. ao século VI.

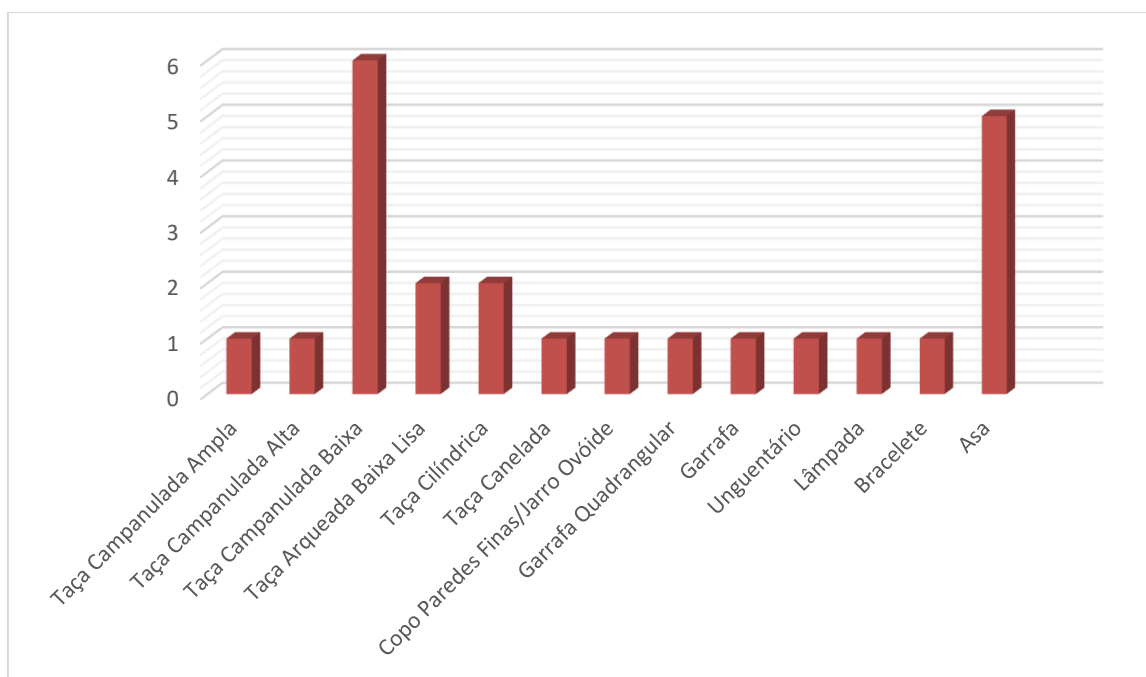


Gráfico 23 - Tabela representativa das formas recuperadas na intervenção de 2015-2016.

Em *Conimbriga* e no nosso conjunto, as imitações de cerâmicas de engobe vermelho pompeiano são constituídas essencialmente por pratos da forma 6 de Aguard, que pouco diferem dos originais. Estas eram fabricadas com pastas locais, e possuíam características bastante diversas como as paredes mais ou menos reentrantes e com bordos com diversas espessuras, poderiam ou não apresentar engobe interno. As áreas apontadas como centros produtores deste tipo de peças são Braga-Guimarães e Mondego¹⁶⁷.

As ânforas presentes no nosso conjunto teriam sido utilizadas para o transporte de produtos oleícolas e piscícolas, sob as formas Almagro 50 e Almagro 51C.

No que respeita à cerâmica de armazenamento, que se encontrava predominantemente na U.E. 20, verifica-se um predomínio da cerâmica alaranjada fina, do grés e das argilas do tipo Pombal-Barracão, sendo que as pastas quartzíticas, quartzo-micáceas e calcíticas têm pouca representatividade.

No que concerne aos artefactos metálicos, devido ao seu mau estado de conservação a maior parte não foi passível de ser classificada. Contudo, a maioria dos fragmentos identificados enquadram-se na categoria de ferragens (pregos, ganchos, grampos, entre outros) e encontravam-se maioritariamente nas U.E's 20 e 26.

Conclui-se, assim, dizendo que a cerâmica comum permitiu datar a primeira fase dos compartimentos encontrados na escavação de 2015-2016, que corresponde às camadas de pré-construção do edifício, remetendo genericamente para uma cronologia do século I d.C, uma vez que a maioria das cerâmicas apresentadas apresentam uma cronologia de produção entre o reinado de Augusto e o reinado de Trajano.

Por sua vez, as cronologias oferecidas pelas *sigillatas* permitiram datar as fases III e IV. Estas fases correspondem às UE's que ofereceram um número consideravelmente alto de material bem como às camadas que apresentaram aberturas de bolsas para a deposição de detritos.

O material que permitiu datar as fases III e IV corresponde às formas Hayes 67 e 76 em TSA clara D. Estas peças apontaram para uma cronologia de abandono do edifício entre os anos 400 e 475, o que corresponde à época em que *Conimbriga* assistiu às incursões suevas. Estas formas foram registadas sobretudo nas camadas onde o volume de material extraído é bastante significativo. Estas peças encontravam-se sobretudo nas unidades estratigráficas 15, 20, 21, 22, 25 e 26 que correspondem aos estratos totalmente ou parcialmente selados.

¹⁶⁷ Arruda e Viegas, 2002: 232

Contudo, tendo em conta os materiais datáveis (não considerando intrusivos ou infiltrados) nas UE's desta fase III e atendendo ao facto de que estas mesmas UE's, em termos de cronologia relativa (aferida pelas relações topográficas entre UE's), serem anteriores à fase IV, podemos também considerar que as UE's desta fase se formaram sempre após os meados do século V (tendo em conta a cronologia de fabrico da Hayes 91A), podendo desta forma a fase IV ser possivelmente posterior à segunda metade do século V. De todo o modo, parece não haver uma grande diferença temporal entre a fase III e IV. Ou seja, se assim for, se o edifício foi remodelado em meados da segunda metade do século V, pode não ter continuado a ser utilizado durante muito mais tempo, face ao tipo de materiais associados à fase IV. No entanto, se tivermos em conta os materiais que considerámos infiltrados e que poderão não o ser, a ocupação deste edifício poderá ter-se prolongado um pouco mais.

A UE 15, que se encontrava coberta pelas unidades 10, 11 e 13, apresenta-se como um estrato selado, uma vez que se achava por baixo de estratos onde terá ocorrido um derrube de uma possível porta e de paredes. A UE 20 apesar de ser uma camada de derrube o material daqui extraído deve ser entendido como sendo um estrato selado, uma vez que por baixo desta unidade encontramos imediatamente o pavimento. Por sua vez, os interfaces das lixeiras (bem como as lixeiras) das UE's 21 e 25 também apresentam fragmentos das formas Hayes 67 e 76, o que permite constatar que a ação de abertura da lixeira, possivelmente em estratos selados, levou ao revolvimento dessas terras transportando estes materiais para outras camadas.

A cronologia de amortização deste edifício coincide com as mudanças registadas no governo municipal das cidades – abandono da cidade por parte de alguns dos notáveis que tradicionalmente costumavam ocupar as magistraturas -, obrigando a que os restantes tomassem conta do poder¹⁶⁸. Apesar de o facto de *Conimbriga* ter sido atacada duas vezes pelos Suevos indicar que a cidade, na prática, não se encontrava sob o seu controlo, esta deveria pagar um tributo, mas a sua organização continuaria hispano-romana e pós-clássica, uma vez que teria sido tomada de forma pacífica¹⁶⁹. Em 465 a família de Cantaber foi feita cativa, o que leva a crer que se encontrava ligada à administração de *Conimbriga*¹⁷⁰. A última invasão sueva, ocorrida nesse mesmo ano parece dever-se à aproximação de *Conimbriga* com o reino rival ou ao facto de a família de Cantaber possuir laços com a corte visigótica¹⁷¹.

Adriaan de Man destaca a primeira hipótese como sendo a mais provável, uma vez que o ataque de 465 foi feito contra os dirigentes locais, levando à expropriação da família de

¹⁶⁸ De Man, 2006: 27

¹⁶⁹ De Man, 2006: 69

¹⁷⁰ De Man, 2006: 27.

¹⁷¹ De Man, 2006: 70

Cantaber. Após as alianças terem sido desfeitas, os Suevos terão prosseguido com a sua expedição que terminaria em Vlixipona em 469, data em que se vê documentada a última tomada por parte de *Conimbriga*¹⁷².

A construção do anfiteatro encontra-se datada do século I, nomeadamente nos finais do período júlio-claudiano, muito provavelmente em época cláudio-neroniana (41-68 d.C.), através dos fragmentos de TSSG encontrados nas escavações de 1992-1993¹⁷³. A amortização do mesmo no século III d.C. com a construção da muralha do Baixo-Império. Os edifícios de cariz doméstico encontrados nas escavações de 2013 e 2015-2016 parecem refutar a cronologia apontada para a demolição do anfiteatro, uma vez que o facto de a face interna da muralha fazer uma esquina para acomodar uma construção pré-existente (sala A) – caso único até agora documentado em *Conimbriga* - permite propor que o edifício já estivesse edificado aquando da construção da muralha do Baixo-Império ou que se encontrava em fase de construção para “realojar” alguma família que viu as suas propriedades ficarem fora do novo perímetro muralhado (ex: Casa dos Repuxos).

Caso a primeira hipótese seja validada, este edifício vem demonstrar que o anfiteatro teve que ser demolido muito mais cedo do que se pensava ou que, aquando da construção deste edifício, o perímetro do anfiteatro tenha sido reduzido e não totalmente amortizado.

Com novas escavações na zona do anfiteatro poderão ser revistas com maior precisão estes novos dados.

¹⁷² De Man, 2006: 70

¹⁷³ Correia, 1994: 337

VIII. Conclusão

O presente trabalho visou reportar e sistematizar os resultados das recentes intervenções arqueológicas realizadas na zona do Anfiteatro, ocorridas em 2013 e 2015-2016. Estas intervenções revelaram um edifício de carácter doméstico que, *grosso modo*, vem alterar uma parte do discurso historiográfico sobre *Conimbriga* nessa zona em concreto, uma vez que a presença deste edifício, adossado à muralha, permite deduzir que ou aquele edifício foi edificado antes da construção da mesma e é posterior à demolição do anfiteatro ou que o edifício que descobrimos é contemporâneo à construção da muralha e posterior à demolição do anfiteatro.

Futuros trabalhos poderão recuperar um conjunto de dados que, quando articulado com os que já conhecemos, nos ajudarão a definir de forma mais fundamentada o momento de demolição do anfiteatro, procurando-se até indagar quais os motivos para que tenha caído em desuso, porventura mais cedo do que se imagina.

Para além da prática de escavação, um dos principais objetivos deste estágio centrou-se no estudo dos materiais exumados durante as escavações de 2013 e 2015-2016, através dos quais, e tendo em conta o seu contexto estratigráfico, se tentou atribuir uma cronologia ao edifício descoberto e às suas diversas fases.

O material recuperado durante os trabalhos de campo correspondem, na sua maioria, a cerâmica doméstica comum com uma amplitude cronológica muito ampla (Idade do Ferro ao período Suevo-Visigótico).

O conjunto de material estudado e apresentado neste trabalho – 726 fragmentos inventariados, correspondentes a 568 peças e 10 moedas – é na sua maioria constituídos por *terra sigillata* e vidros, inscrevendo-se todo este conjunto, genericamente, numa longa diacronia, entre o século II a.C. e o século VI d.C.

Quanto a nós, ao concluir este relatório é necessário realçar a importância que este estágio teve para o desenvolvimento do último patamar da nossa formação académica, permitindo deste modo adquirir conhecimentos e desenvolver inúmeras competências sobretudo no que respeita ao trabalho prático, tanto no campo como em gabinete. Sendo este um contributo para o conhecimento deste riquíssimo património nacional, a importância deste estágio se ter realizado em *Conimbriga*, dada a relevância desta cidade romana contexto arqueológico romano, foi para nós muito importante.

Para a nossa formação, o exercício de trabalho de orientação de escavação foi primordial, uma vez que nos permitiu adquirir uma maior prática ao nível do registo de campo (identificação, descrição e remoção de UE's), da interpretação dos dados da escavação e, sobretudo, da interação em equipa. Foi igualmente essencial a possibilidade de tratamento desses dados em gabinete, refletir sobre os mesmos e elaborar o seu respetivo relatório. Tal implicou que procedêssemos ao estudo de parte do espólio recolhido - fomos também parte integrante da equipa no que respeita ao tratamento inicial de todos os materiais recolhidos, desde a lavagem à marcação/inventário -, o que nos ajudou a aprofundar os conhecimentos ao nível da identificação, descrição e classificação dos materiais (individualização de fabricos, terminologia descritiva das peças, e atribuição de formas).

Concluimos, considerando que este estágio, efetuado no âmbito do 2º Ciclo em Arqueologia e Território (FLUC), não só nos permitiu crescer enquanto pessoa, como também terá sido fundamental no nosso percurso académico, ao permitir que nos ajudasse a colmatar algumas lacunas, adquirindo competências e conhecimentos que consideramos essenciais para o exercício futuro da atividade profissional em arqueologia.

IX. Bibliografia:

- A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo: Trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL (Vila Franca de Xira)*, Lisboa: EPAL, 2009.
- AGUAROD, C., 1991 – *Cerámica romana importada de cocina en la Terraconense*, Zaragoza: Institución “Fernando el Católico”.
- ALARCÃO, J. e ALARCÃO, A. M., 1965 – *Vidros romanos de Conimbriga*, Museu Monográfico de Coimbra.
- ALARCÃO, J.; DELGADO, M.; MAYET, F., ALARCÃO, A.M., PONTE, S., 1976 – *Fouilles de Conimbriga VI. Ceramiques diverses et verres*, Paris: De Boccard.
- ALARCÃO, Jorge de, 1988 – *O domínio romano*, Mem Martins: Europa-América.
- ALARCÃO, Jorge de, 1996 – “O primeiro milénio a.C.”. In: *De Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a.C.*, Lisboa, Ministério da Cultura, Museu Nacional de Arqueologia.
- ALARCÃO, Jorge de, 2000 – “Conimbriga, 20 anos depois”. In: Correia, Virgílio Hipólito (ed.), *Perspectivas sobre Conimbriga*, Âncora Editora, pp. 96-113.
- ARRUDA, Ana M., VIEGAS, Catarina, 2002 – “As cerâmicas de “engobe vermelho pompeiano” da Alcáçova de Santarém”. In: *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 5, nº 1, pp. 221-238.
- BONIFAY, Michel, 2004 – *Etudes sur la céramique romaine tardive d’Afrique*, Oxford: Archaeopress.
- BOST, J.P., PEREIRA, I., 1973-1974 - “Les monnaies d’imitation de Claude I^o trouvées sur le site de Conimbriga (Portugal)”, *Nvmsima*, XXIII-XXIV, pp. 167-181.
- BOURGEOIS, A., MAYET, F., 1991 – *Belo VI: Les Sigilées*, Madrid: Casa de Velázquez.
- BRUCK, Guido, 1961 – “*Die Spätromische Kupferprägung*”, Graz (Austria), 1961.
- CARVALHO, Pedro C., 2006 – *Cova da Beira: ocupação e exploração do território na época romana* (dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Universidade de Coimbra), Coimbra pp. 57-136.
- CARANDINI, Andrea, 1997 – *Historias en la tierra. Manual de excavación arqueológica*, Traducción castellana y prólogo de Xavier Dupré Raventós, Crítica, Barcelona.
- CERVEIRA, Ana Filipa, 2017 – *A Zona Norte de Conimbriga: A evolução das cerâmicas locais e regionais. Resultados das Campanhas de 2013 e 2015-2016* (dissertação de mestrado em Arqueologia e Território apresentada à Universidade de Coimbra), Coimbra (no prelo).

- CORREIA, Virgílio H., 1993 – “Os materiais pré-romanos de Conimbriga e a presença fenícia no Baixo Bale do Mondego.” In: Tavares, A. A. (ed.) *Os fenícios no território português*, Lisboa, Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa, Estudos Orientais IV, pp. 229-283.
- CORREIA, Virgílio H., 1994 – “O anfiteatro de Conimbriga. Nota preliminar”. In Alvarez Martínez, J. M. e Enriquez Navascués, J. J. (coord.), *El anfiteatro en la Hispania Romana: Coloquio Internacional* (Mérida, 26-28 de Novembro de 1992), Junta de Extremadura, pp. 327-343.
- CORREIA, Virgílio H., 2003 – Conimbriga: guia das ruínas.
- CORREIA, Virgílio H., De Man, Adriaan, 2010 – “Variação e constância na ocupação de Conimbriga e do seu território”. In: Corsi, Cristina, Vermeulen, Frank (eds.), *Changing Landscapes: The impact of Roman towns in the Western Mediterranean, Proceedings of the International Colloquium*, Évora, FCT/CIDEHUS, pp. 299-309.
- CRUZ, Maria das Dores; Correia, Virgílio Hipólito, 2007 – *Normas de Inventário: Cerâmica utilitária*, *Arqueologia*, Instituto dos Museus e Conservação, Lisboa, 2007.
- CRUZ, Mário da, 2009 - *O vidro romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta* (dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Universidade do Minho), Vol. I e II, Braga.
- CUNHA, L., ALARCÃO, A. E PAIVA, J. (coord.), 1996 – *O oppidum de Conimbriga e as terras de Sicó*. Liga de Amigos de Conimbriga.
- DE MAN, Adriaan, 2006 – *Conimbriga. Do Baixo Império à Idade Média*, Edições Sílabo, Lisboa.
- DE MAN, Adriaan e SOARES, António Monge, 2007 – “A datação pelo radiocarbono de contextos pós-romanos de Conimbriga”. In: *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 10, nº 2, IGESPAR, Lisboa, 2007, pp. 285-294.
- DE MAN, Adriaan, 2011 – *Defesas urbanas tardias da Lusitânia* (dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Universidade do Porto), Porto.
- DELGADO, Manuela, 1967 – *Sigillata Clara de Conimbriga* (dissertação de licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas apresentada à Universidade de Coimbra), Coimbra.
- DELGADO, M., MAYET, F. e MOUTINHO A., 1975 – *Fouilles de Conimbriga IV – Les sigillées*, Diffusion de Boccard, Paris.
- ETIENNE, R., MAKAROUN, Y., MAYET, F., 1994 – *Un grand complexe industriel a Tróia, Portugal*, Paris: Diffusion E. de Boccard.

- ETTLINGER, E. *et al.*, 1990 – *Conspectus formarum terrae sigillatae Italico modo confectae*, *Materialen zur römisch-germanischen Keramik* 10, Bona: R. Habelt.
- GENIN, M. (dir.), 2007 – *La Graufesenque (Millau, Aveyron). Volume II. Sigillées lisses et autres productions*, *Études d'archéologie urbaine*, Bordéus: Éditions de la Fédération Aquitania.
- GERALDES, Lúgia, 2017 – *Escavações arqueológicas na zona Norte de Conimbriga: resultados das campanhas de 2013 e 2015-2016. Caracterização das ocupações e atividades produtivas* (dissertação de mestrado em Arqueologia e Território apresentada à Universidade de Coimbra), Coimbra (no prelo).
- GOLVIN, J. C., 1988 – *L'amphithéâtre romain: essai sur la théorisation de sa forme et des ses fonctions*. Paris: Diffusion de Boccard.
- HARRIS, Edward C., 1989 – *Principles of Archaeological Stratigraphy*, London & New York: Academic Press, Second edition.
- HAYES, J. W., 1972 – *Late Roman Pottery*, The British School at Rome, London.
- ISINGS, C., 1957 – *Roman glass from dated finds*, Croningen: Academiae Rheno-traiectinae Instituto Archaeologico.
- J. P. C. Kent, 1981 - *The Roman Imperial Coinage*, Vol VIII: The Family of Constantine I, Londres, 1981.
- LOPES, Maria da Conceição, 1994 – *A Sigillata de Represas: coleção F. Nunes Ribeiro: tratamento informático*, Coimbra: Instituto de Arqueologia.
- MAYET, F., PICON, M., TAVARES, A., 1984 – *les céramiques sigillées hispaniques: contribution à l'histoire économique de la Péninsule Ibérique sous l'Empire Romain*, Paris: Diffusion de Boccard.
- MAYET, F., A., SCHIMITT, SILVA, Carlos, 1996 – *Les amphores du sado (Portugal): prospection des fours et analyse de matériel*, Diffusion E. de Boccard, Paris.
- MORAIS, R., 2005 – *Autarcia e comércio em Bracara Augusta: Contributo para o estudo da cidade no período Alto-Imperial* (dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Universidade do Minho), Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- PALOL, Pedro de; CORTÉS, Javier, 1974 – *La villa romana de La Olmeda, Pedrosa de la Veja (Palencia)*, Vol. 1: Excavaciones de 1969 y 1970, *Acta arqueológica hispánica*, 7. Madrid: Comisaría General del Patrimonio Artístico y Cultural, 1974.
- PAZ PERALTA, Juan Ángel, 2008 – “Las producciones de *terra sigillata* hispánica intermedia y tardía”. In: Bernal Casasola, D. e Ribera, A. (eds.), *Cerámicas hispanorromanas. Un estado de la cuestión*, Universidad de Cádiz, 2008.

- PEACOCK, D. P. S., WILLIAMS, D.F., 1991 – *Amphorae and the roman economy*, Longman, Londres.
- PEREIRA, I., BOST, J.P., HIERNARD, J., 1974 – *Fouilles de Conimbriga III. Les monnaies*, Paris: De Boccard.
- PEREIRA, Vitor Manuel Fernandes, 2006 – *Terra Sigillata em três locais da Lusitânia: Ammaia, Idanha e Milreu* (dissertação de Mestrado em Arqueologia (Arqueologia Regional) apresentada à Universidade de Coimbra), Coimbra.
- QUARESMA, José Carlos, 2003 – *Terra Sigillata Sudgálica num centro de consumo: Chãos Salgados, Santiago do Cacém (Mirobriga)*, Trabalhos de Arqueologia, 30. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- QUARESMA, José Carlos, 2008 – *Le Type Hayes 91^a et B: problématique de sa productions au sein de la sigillée africaine D*, SFECAG, Actes du Congrès de L’Escala-Empúries, pp. 495-502.
- R.A.G. Carson, P. V. Hill, J.P.C. Kent, 1977 - *Late Roman Bronze Coinage, AD 324-498 (LRBC)*, Londres, 1977
- ROCA, Roumens, M. E., FERNÁNDEZ, Garcia, M. I. (coord.), 2005 – *Introducción al estudio de la cerâmica romana. Una breve guía de referencia*, Universidade de Málaga.
- ROCA, M., GARCIA, M. Isabel, 1999 – *Terra Sigillata Hispánica. Centros de fabricación y producciones altoimperiales*, Universidad de Jaén/Universidad de Málaga.
- RUIVO, José (no prelo) – *Conimbriga: Sondagem do Anfiteatro 2013. Relatório dos trabalhos arqueológicos de 2013*.
- VÁZQUEZ DE LA CUEVA, Ana, 1985 – *Sigillata africana en Avgvsta Emerita*, Mérida: Museu Nacional de Arte Romano.
- VERNHET, A., 1986 – “Centre de production de Millau, Atelier de La Graufesenque”. In: BÉMONT, C., JACOB, J.P., dir. – *La terre sigillée gallo-romaine. Lieux de production du Haut Empire: Implantations, produits, relations*, Paris: Maison des Sciences de l’Homme (Documents d’Archaéologie Française, 6), pp. 96-103.
- VIEGAS, Catarina, 2003 – *A terra sigillata da Alcáçova de Santarém: cerâmica, economia e comércio*, Trabalhos de Arqueologia, 26. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

Referência bibliográfica das fotos e figuras:

Foto 1-10 – Ana Santos.

Foto 11 – Ana Filipa Cerveira.

Foto 12-13 – Foto cedida pelo Doutor José Ruivo.

Fig. 4 – Imagem cedida pelo Doutor Virgílio H. Correia.

Fig. 5 – Desenhado em papel por Lúcia Geraldes e desenhado Photoshop por Ana Filipa Cerveira.

Fig. 6 - Desenhado em papel e a Photoshop por Ana Filipa Cerveira.

Fig. 7 - Desenhado em papel e a Photoshop por Ana Filipa Cerveira.

Fig. 8 – Elaborada por Ana Santos.

Estampas I-XI – Fotografia e desenho em papel por Ana Santos e desenhado a Photoshop por Marta Estanqueiro.

X. Anexos I:



Foto 1 – Sondagem na zona Norte de *Conimbriga*.



Foto 2 – Fase de triagem do material.



Foto 3 – Fase de marcação do material.

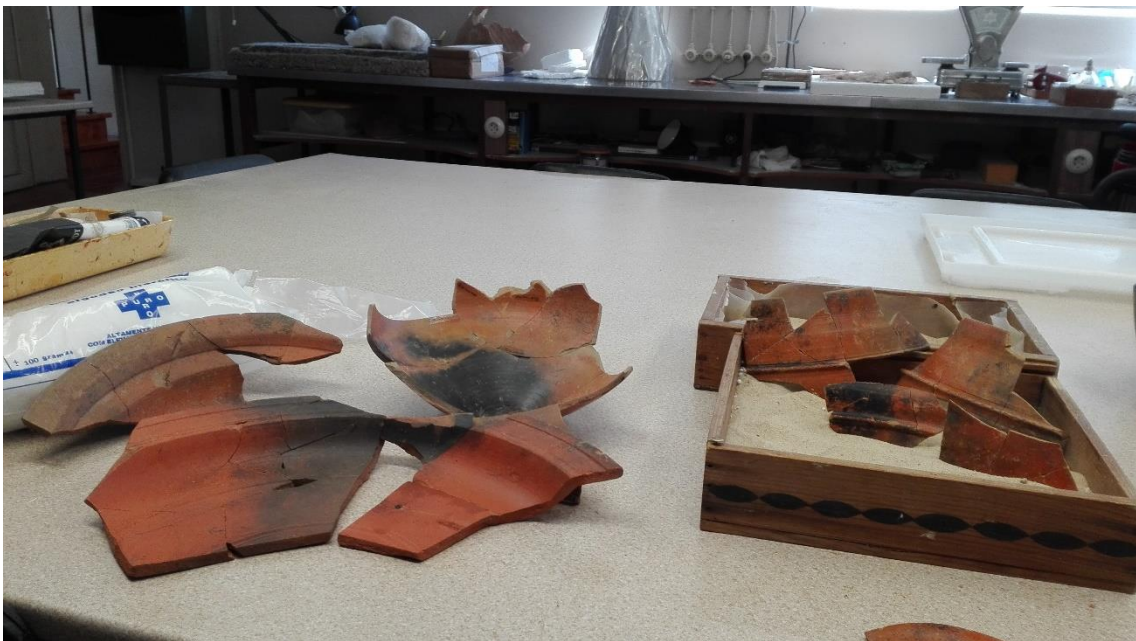


Foto 4 – Fase de colagem.



Foto 5 – Acondicionamento da fauna mamalógica e malacológica.



Foto 6 – Plano geral da sondagem intervencionada em 2015-2016.



Foto 7 – Estruturas pré-romanas.



Foto 8 – Forno.



Foto 9 - Bolsa associada a uma lixeira/depósito de resíduos (U.E.s 9 e 21) localizada na zona central da sondagem, cortando parte do muro da U.E. 7.



Foto 10 – Camada de derrube que poderá pertencer a uma porta.



Foto 11 – Derrube de um telhado e de uma coluna.



Foto 12 – Plano geral da sondagem intervencionada em 2013.



Foto 13 – Pormenor dos diferentes aparelhos construtivos.

FICHA DE MATERIAIS

Ano/Acrónimo:	_____
Nº Inventário:	_____
Sector:	_____
U.E.:	_____

Cerâmica Comum Sigillata Metal Vidro Moeda Outros

Descrição: _____

Dimensões:

Bordo <input type="checkbox"/>	D./E. _____	Diâmetro: _____
Bojo <input type="checkbox"/>	D./E. _____	Espessura: _____
Asa <input type="checkbox"/>	D./E. _____	C. Atual: _____
Fundo <input type="checkbox"/>	D./E. _____	Peso: _____

Pasta:

Cor:	Textura:
Exterior: _____	Bordo <input type="checkbox"/>
Interior: _____	Mediana <input type="checkbox"/>
Núcleo: _____	Grosseira <input type="checkbox"/>

E.N.P.:

Rara

Média

Abundante

Natureza:

Fabrico:

Manual

Torno

Outro: _____

Superfícies:

Interior: _____

Exterior: _____

Decoração: _____

Cozedura: _____

Periodização: _____

Paralelos: _____

Outras Observações: _____

Fig. 1 - Ficha de registo de material.

Referências:

N.º
Data
Área
Sector.....
Q.....
Estrato.....
Estrutura
Obs.

Tipo de Material:

.....
.....
.....
.....

X

Y

Z

Fig. 2 - Ficha de registo do material recolhido durante o período de escavações.

Sond. _____	U.E. _____
Quad. _____	Sector _____

REGISTO DE CAMPO

(Ficha de U.E./ Estruturas)

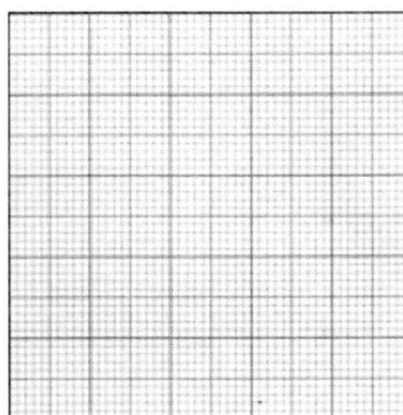
Identificação da Unidade

Depósito Interface Estrutura

Interpretação

Relações Estratigráficas

Coberta por	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assenta sobre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Corta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cortada por	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Encosta a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Correlaciona com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras relações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Descrição Pedológica

Cor

Compacidade

Composição e textura: _____

Material Arqueológico

Sigillata P. Finas Fauna
 Cer. Com. Vidro Moeda
 Cer. Const. Metal Lítico

Estrutura

Descrição: _____

Quantificação: _____

Registos e Observações

Desenhos de Campo N° _____

Fotos N° _____

Observações: _____

Data: __/__/____

Responsável: _____

Fig. 3 – Ficha de registo de campo.

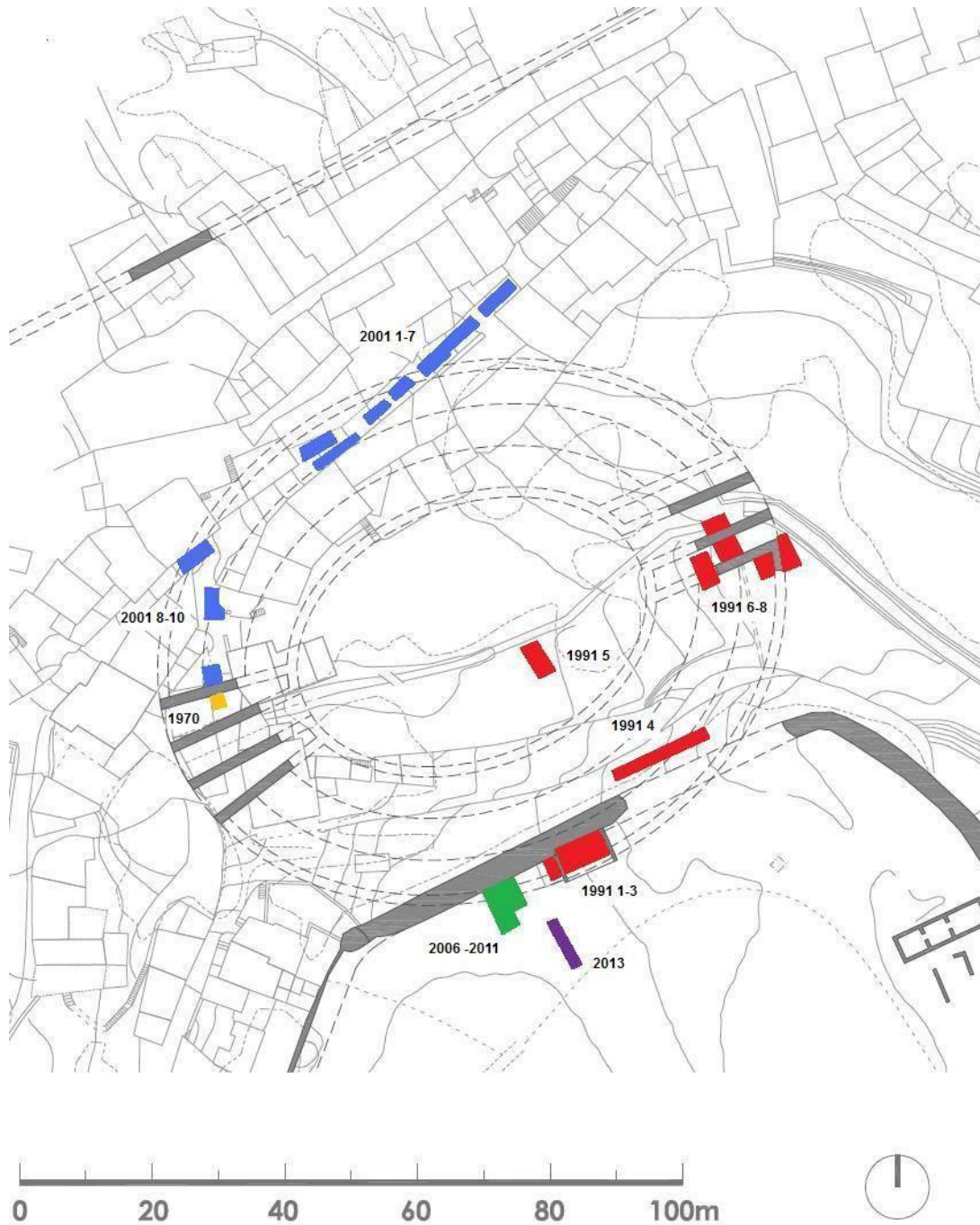


Fig. 4 – Planta das escavações realizadas na zona do Anfiteatro



Fig. 5 – Planta final

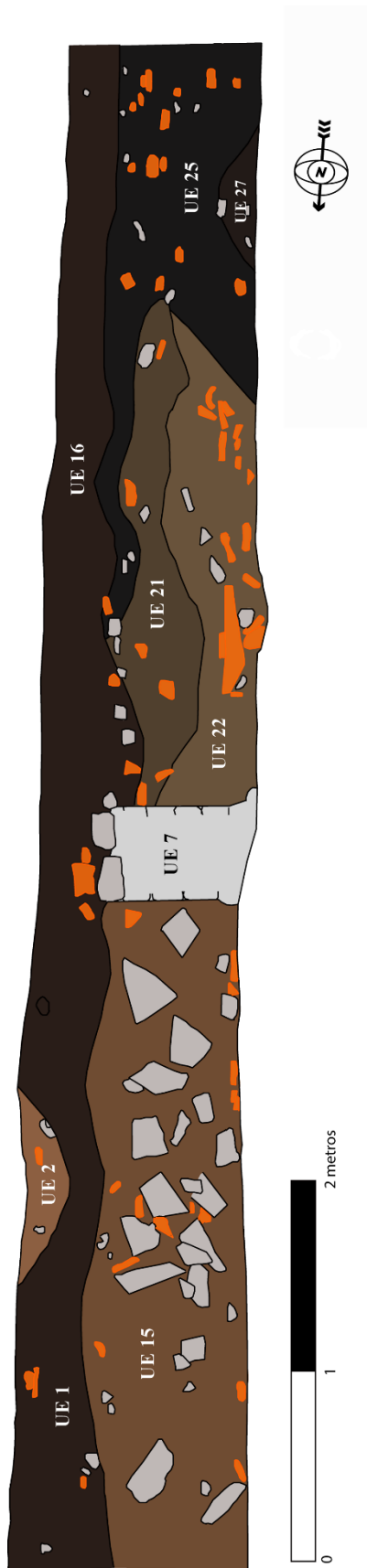


Fig. 6 – Planta do corte Este.

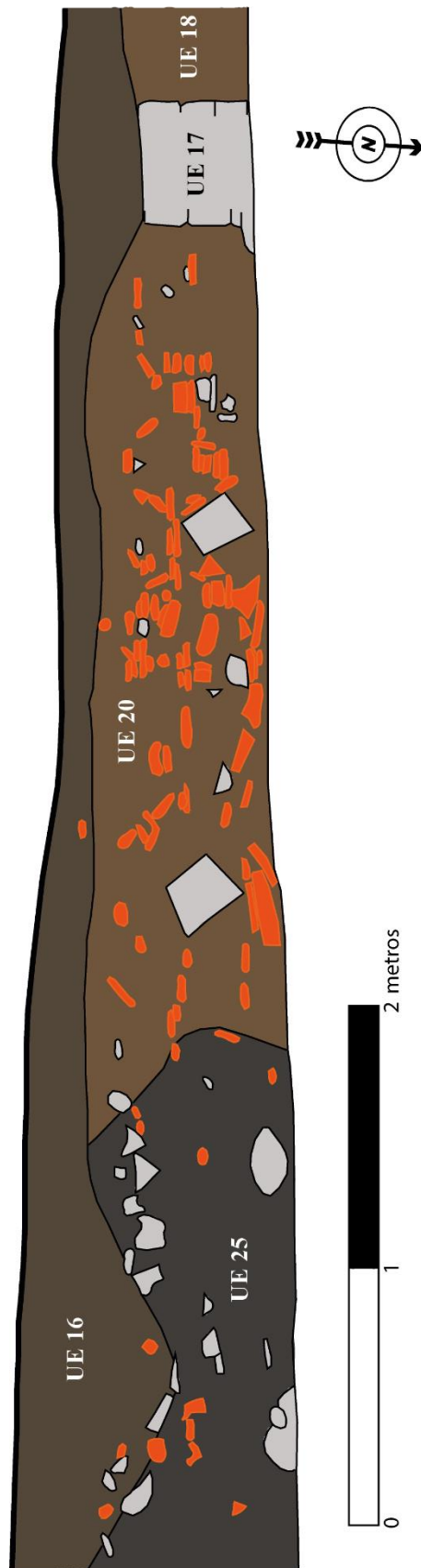


Fig. 7 – Planta do corte Este.

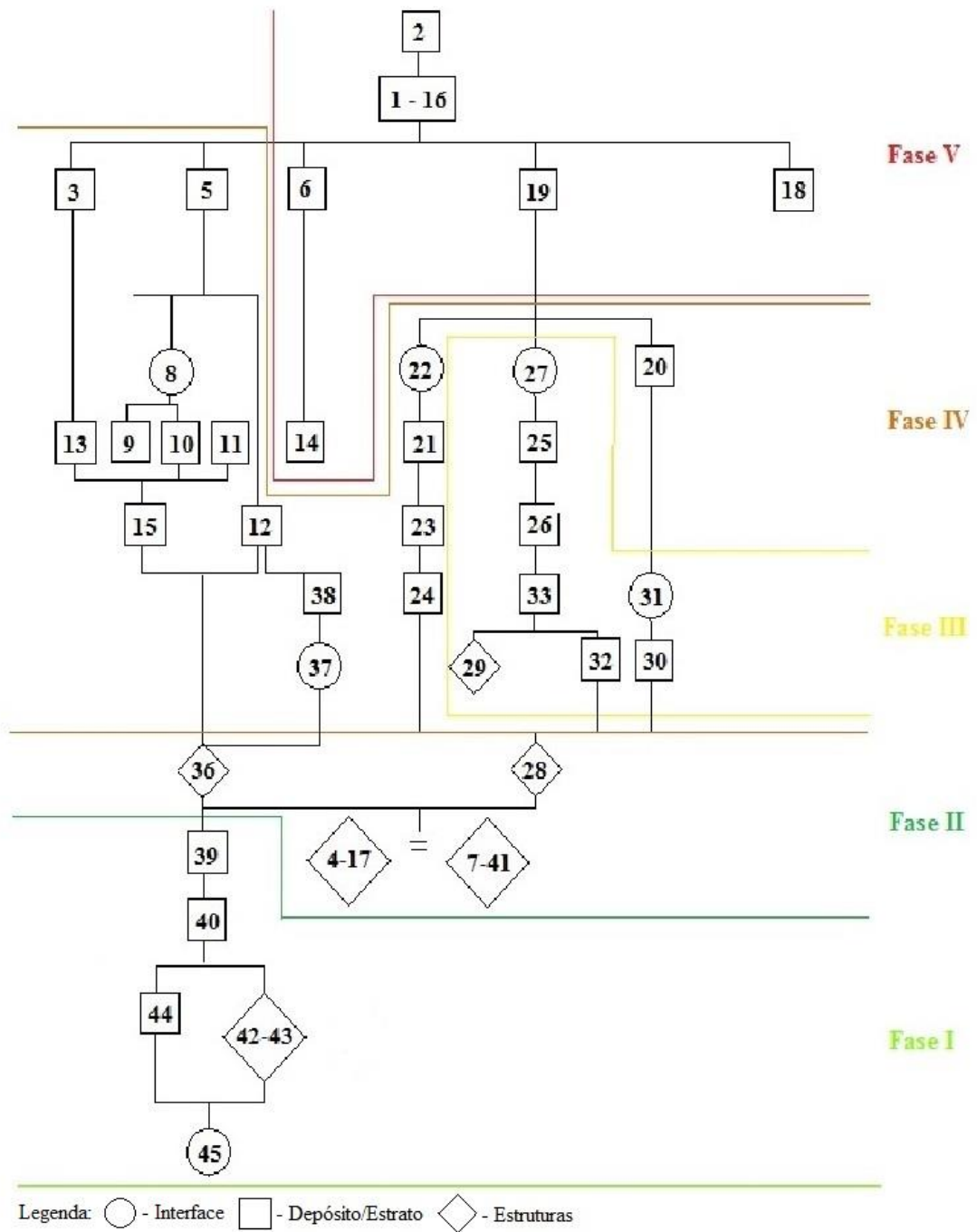
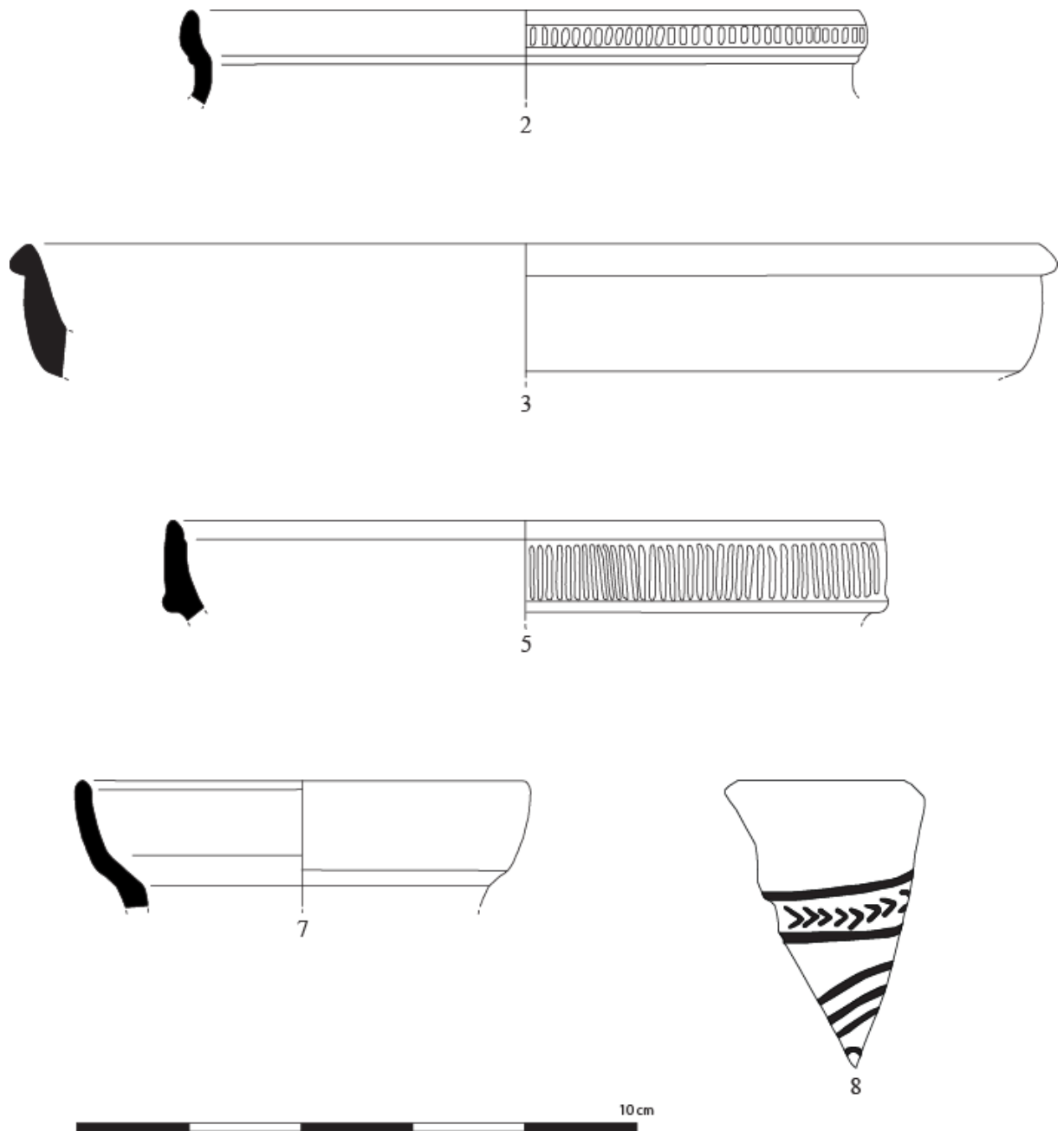
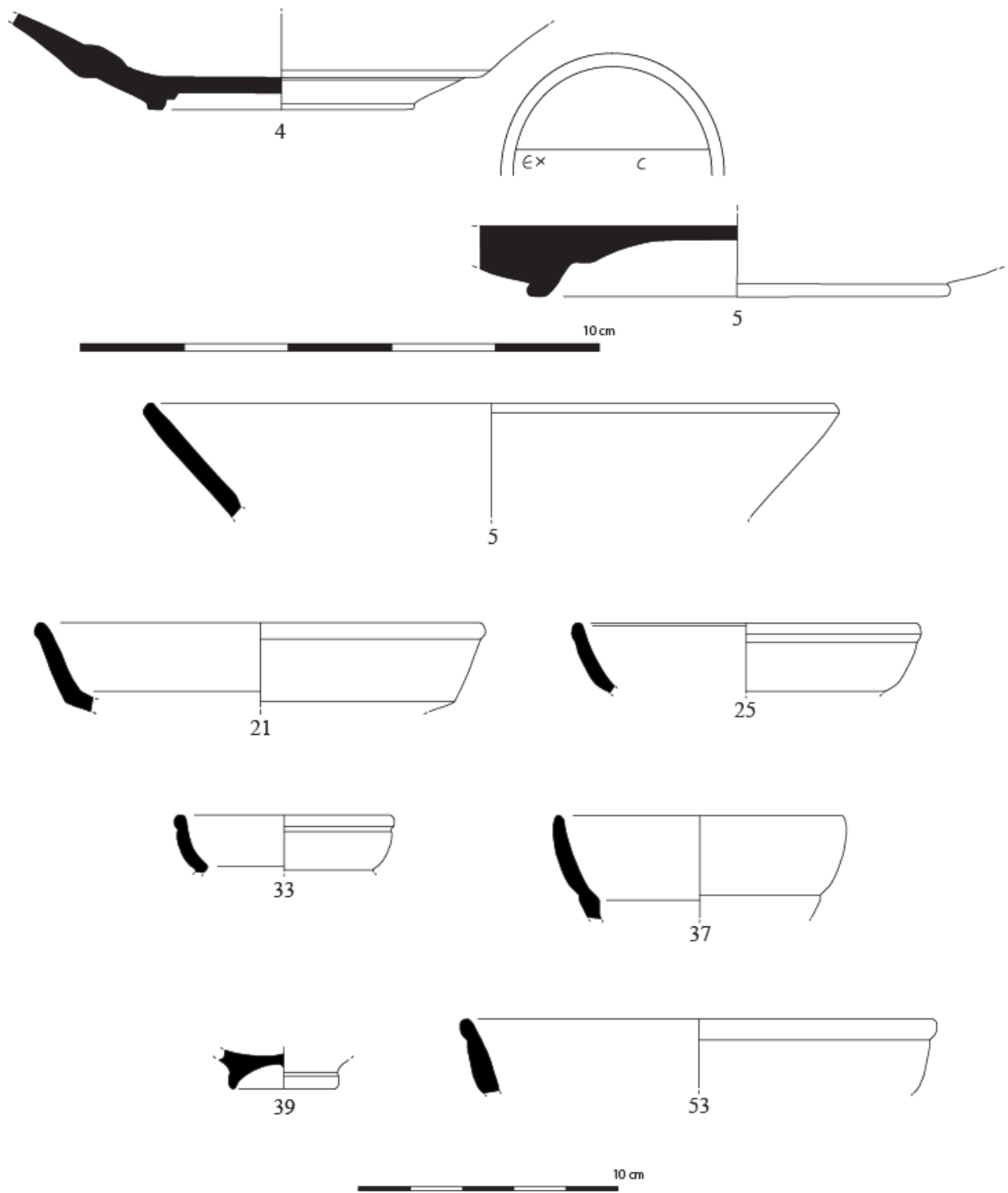


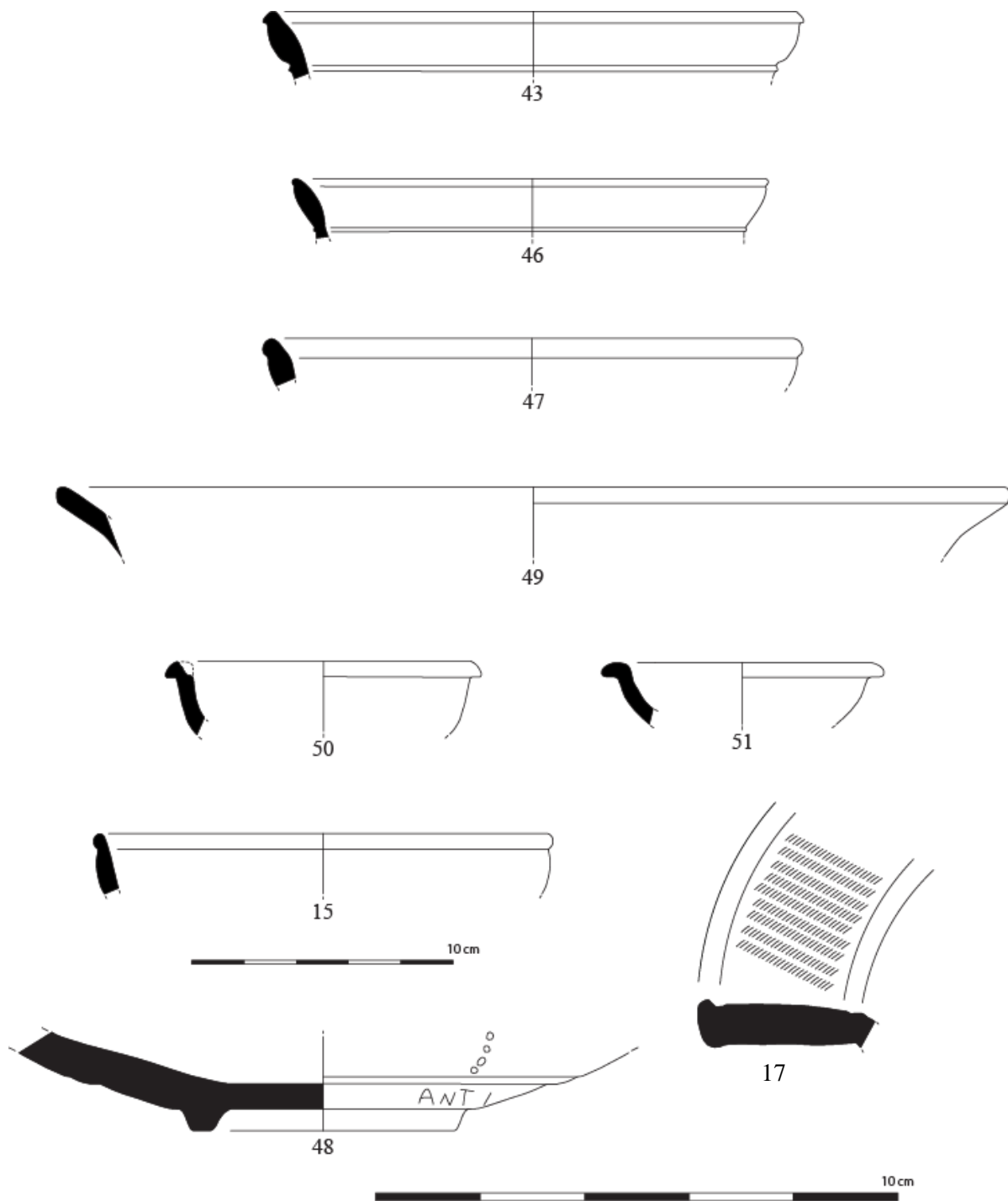
Fig. 8 - Matriz de Harris



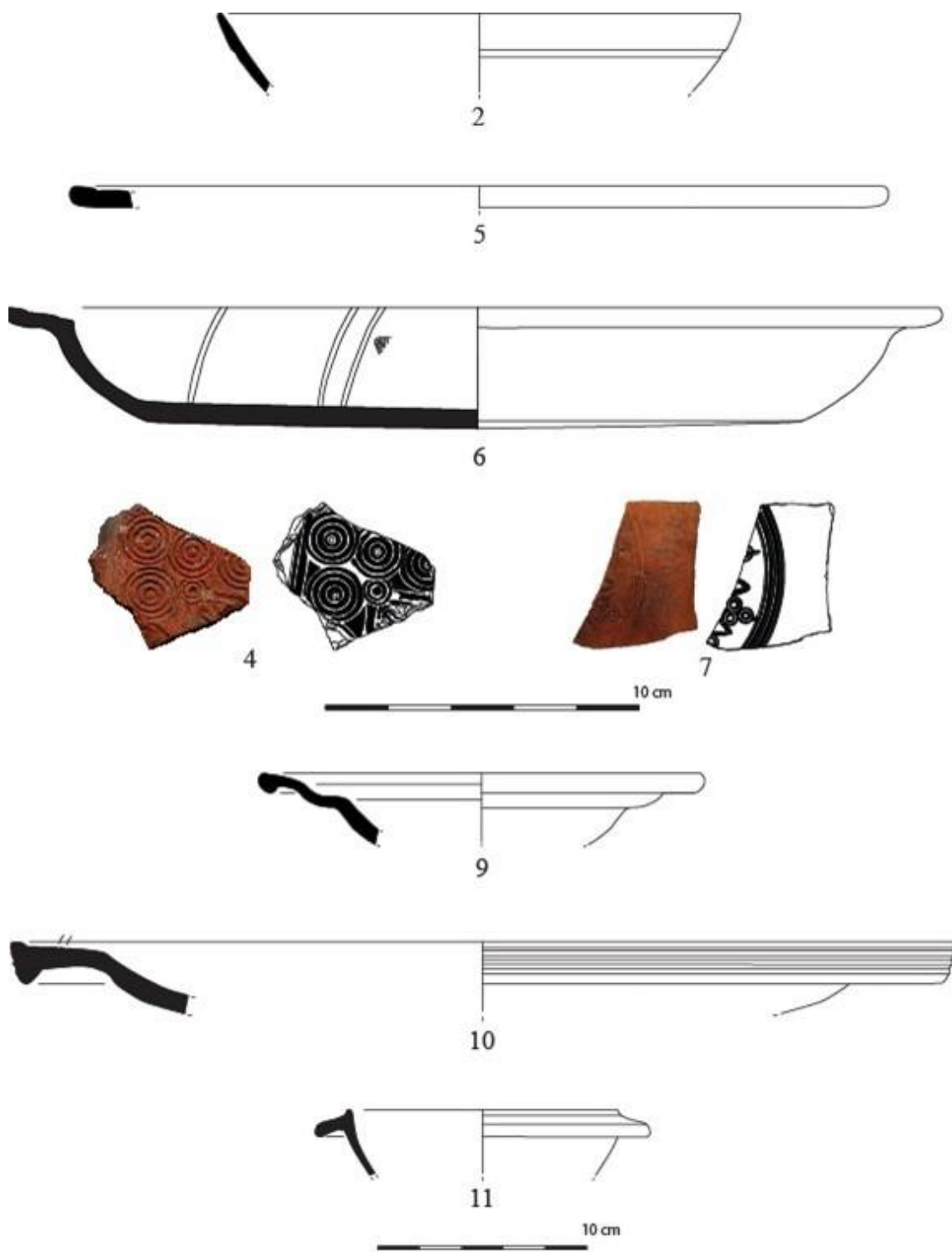
Estampa I. *Terra Sigillata* de tipo itálico – 2 (campanha de 2015/2016). Forma à escala 1:1. *Terra Sigillata* Sudgálica – 3 a 8 (campanha de 2015-2016). Forma à escala 1:1.



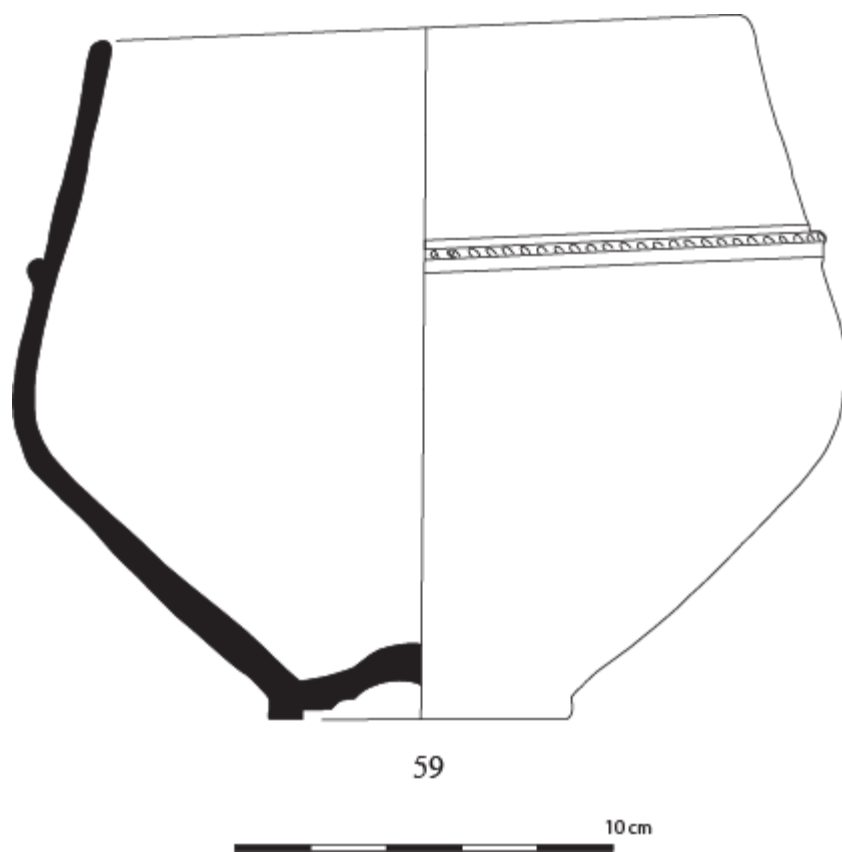
Estampa II. *Terra Sigillata* Hispânica – 4 e 5 (em cima, campanha de 2013), 5 a 53 (campanha de 2015-2016). Forma lisas à escala 1:2. Forma com grafito à escala 1:1.



Estampa III. *Terra Sigillata* Hispânica – 15 e 16 (campanha de 2013), 43 a 51 (campanha de 2015-2016). Formas lisas à escala 1:2 e decoradas à escala 1:1.



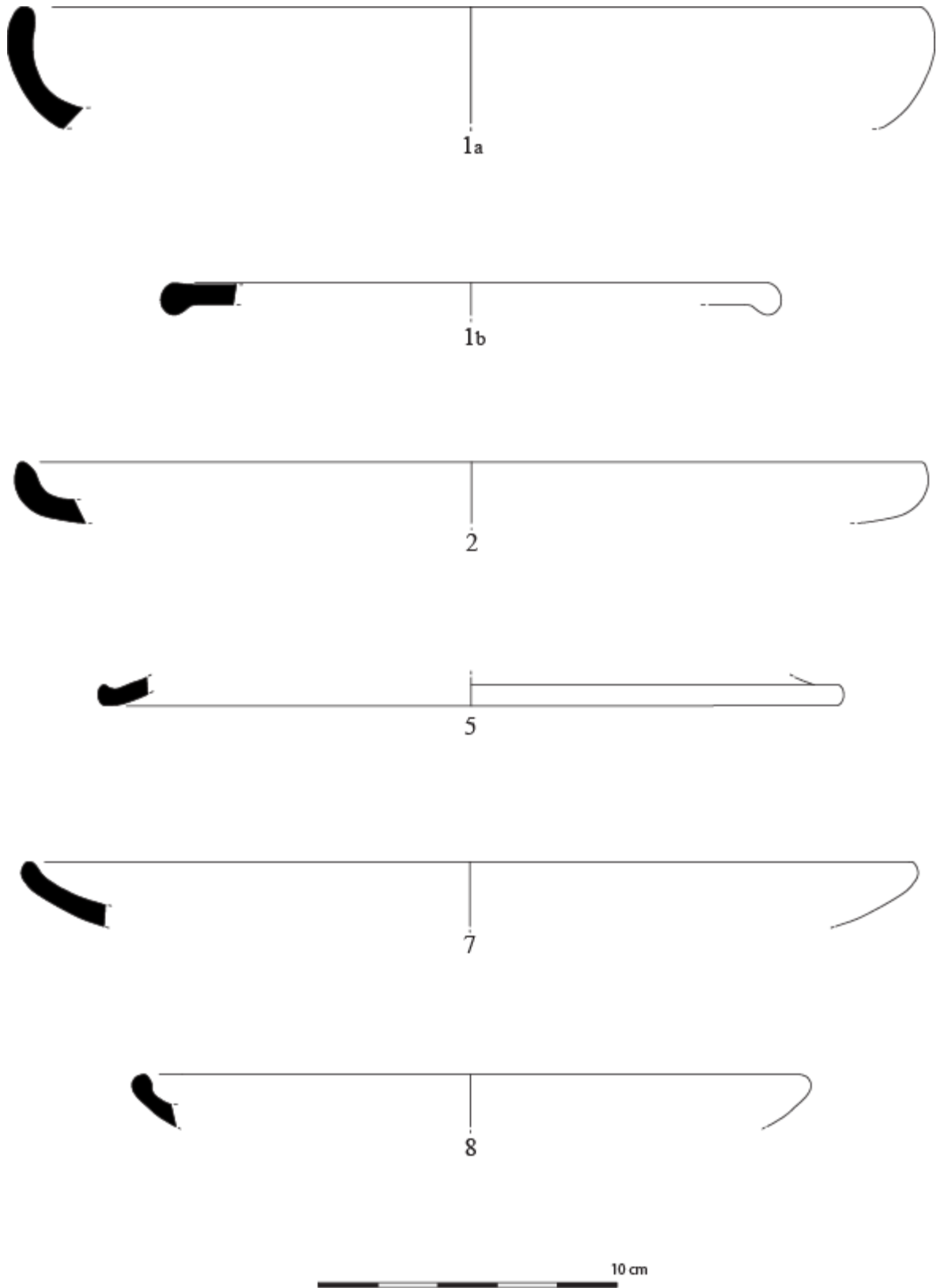
Estampa IV. *Terra Sigillata* Africana – 2 (campanha de 2013), 4 a 11 (campanha de 2015-2016). Formas à escala 1:3. Fragmentos decorados (4 e 7) à escala 1:2.



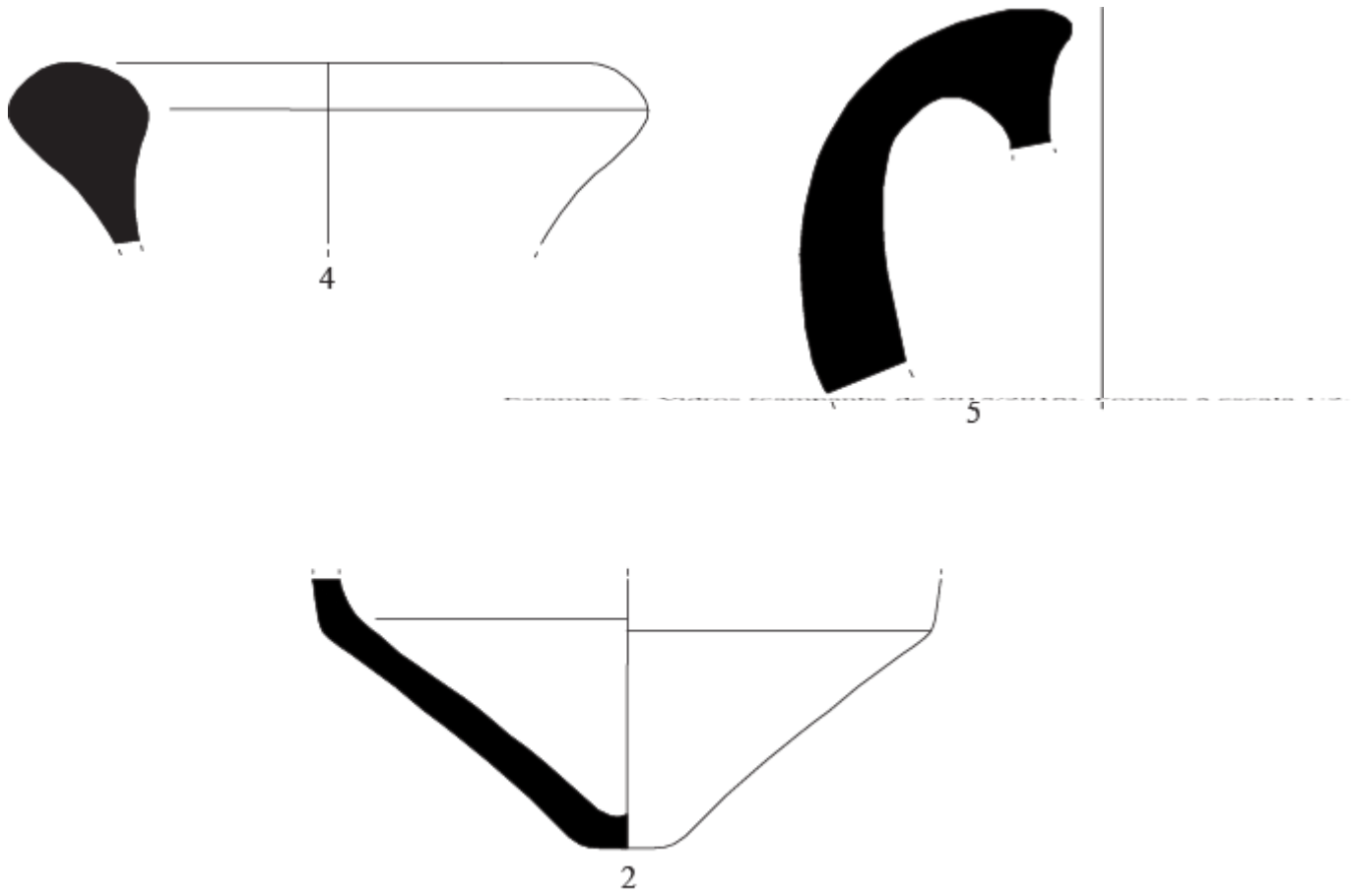
Estampa V. *Terra Sigillata* Hispânica Tardia – 2 (campanha de 2015-2016). Forma à escala 1:2.



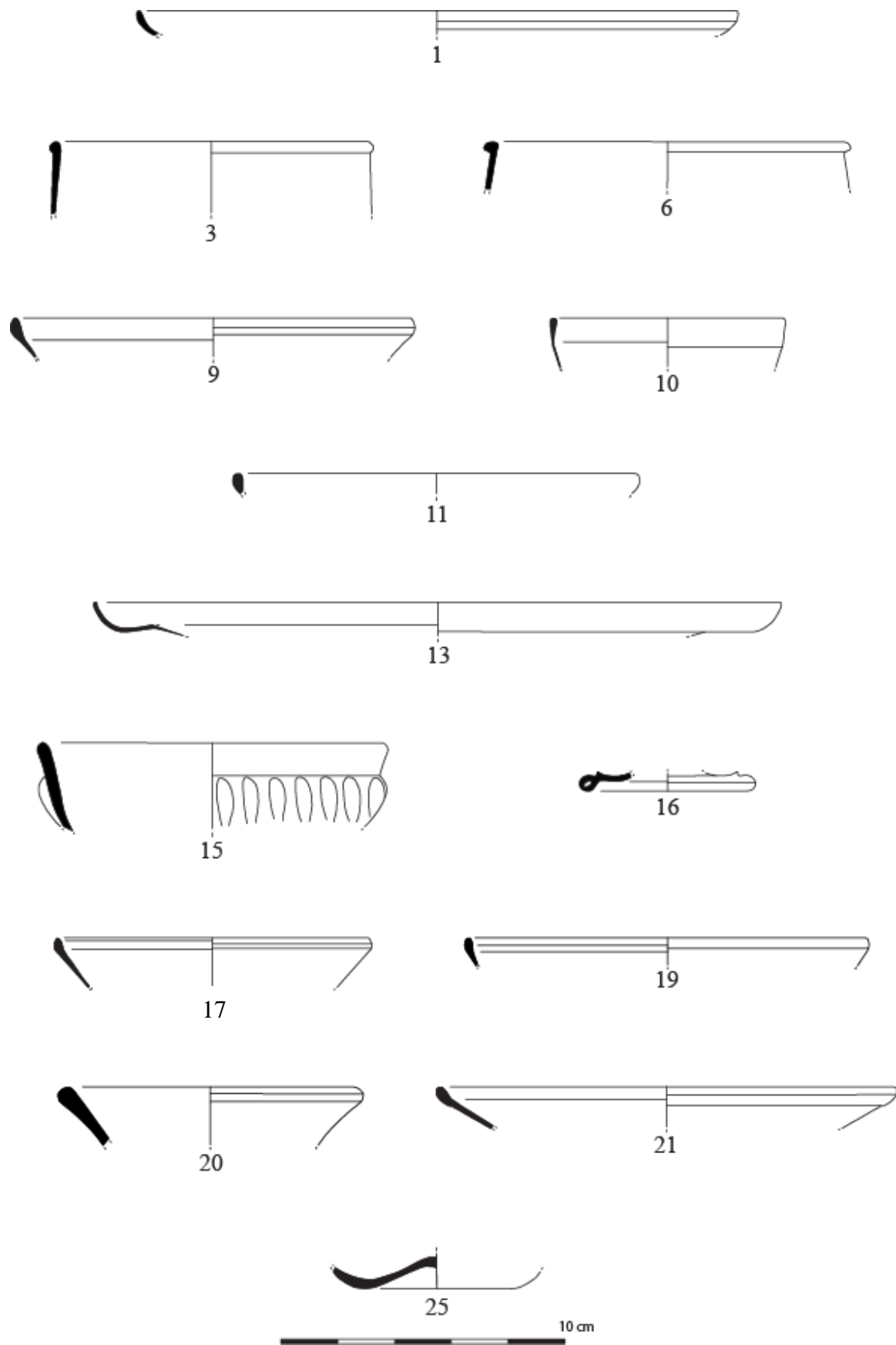
Estampa VI. Cerâmica cinzenta do Baixo-Império (campanha de 2015-2016, em cima).
Forma à escala 1:2. Cerâmica orientalizante (campanha 2015-2016).



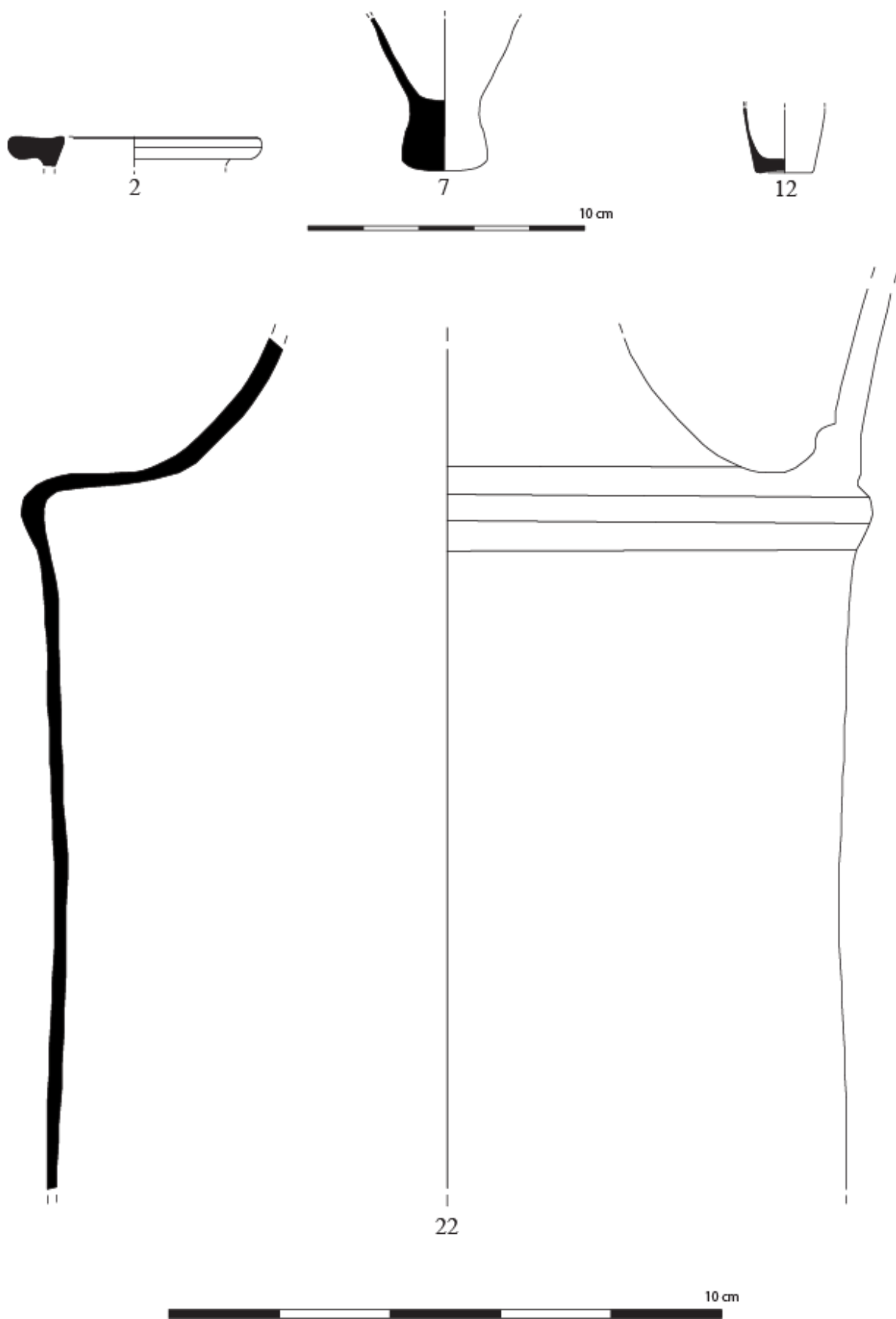
Estampa VII. Cerâmica de Engobe Vermelho – 1a (campanha de 2013, em cima), 1b a 8 (campanha de 2015-2016). Formas à escala 1:2.



10 cm
Estampa VIII. Ânforas (campanha de 2015-2016). Formas à escala 1:2.



Estampa IX. Vidros (campanha de 2015-2016). Formas à escala 1:2.



Estampa X. Vidros (campanha de 2015-2016). Formas 2, 7 e 12 à escala 1:2. Forma 22 à escala 1:1.

XI. Anexos II:

Catálogo

Índice:

Zona norte de Conimbriga – Escavação Anfiteatro 2013.....	118
Terra Sigillata Sud-Gálica.....	119
Terra Sigillata Hispânica.....	121
Terra Sigillata Africana.....	134
Cerâmica de Engobe Vermelho	139
Cerâmica Orientalizante.....	140
Vidro	142
Numisma	144
Zona norte de Conimbriga – Escavação GXVII 38 2015-2015	146
Terra Sigillata Itálica.....	148
Terra Sigillata Sud-Gálica.....	149
Terra Sigillata Hispânica.....	156
Terra Sigillata Africana.....	197
Imitação Terra Sigillata.....	210
Cerâmica Cinzenta do Baixo-Império.....	212
Cerâmica de Engobe Branco.....	214
Cerâmica de Engobe Vermelho (imitações)	216
Cerâmica Orientalizante.....	226
Lucernas	230
Ânforas.....	234
Vidros.....	238
Numismas.....	254

**Zona norte de Conimbriga – Escavação
Anfiteatro 2013**

Terra Sigillata Sud-Gálica

1. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17 B



Descrição: Fragmento de moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P¹⁷⁴; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 3mm; Fundo – 6mm

Cronologia: 40/50 a 90/110 d.C.

Paralelos: Fosse de Gallicanus - *Condatomagos* (Genin, M. *et al.*, 2007: PL. 52, 9) e em Conimbriga (Delgado, M.; Mayet, F.; Moutinho A., 1975: PL. XXVI, 189).

¹⁷⁴ E.N.P. = Elementos Não Plásticos.

Terra Sigillata Hispânica

1. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior. Apresenta uma moldura na extremidade do bordo. Diâmetro da bordo: 200mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 6mm

Cronologia: 40 a 300+

Paralelos: Jaén (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 8-9); Sevilha e Alicante (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVIII, 31, 32); Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LIX, 38); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 208; PL. XLVII, 216).

2. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 250mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 5mm

Cronologia: 40 a 300+

Paralelos: Jaén e Alicante (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVIII, 28, 32); Barcelona (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LX, 45); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVII, 215, 216).

3. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna bastante saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

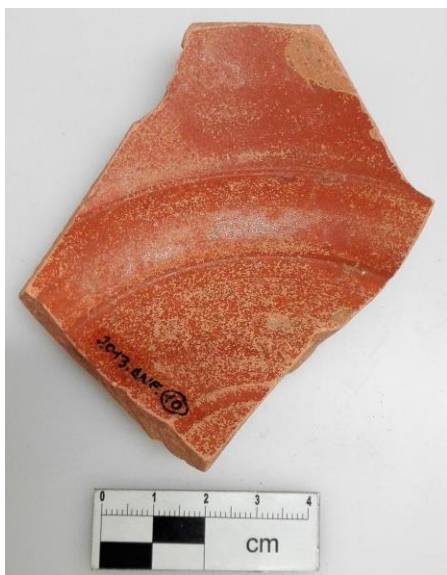
Dimensões: Fundo – 9mm **Cronologia:** 40 a 300+

Paralelos: Jaén (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 3-7); Aramenha e Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVII, 22-25); Aramenha, Jaén, Sevilha, Alicante, Barcelona e Conimbriga (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVIII, 26, 28, 31-34); Mérida, Sevilha, Cordoue (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LIX, 38, 39, 41, 42); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 206; PL. XLVII, 211; PL. XLVIII, 225-227).

4. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna bastante saliente no ponto de união da parede e do fundo; base anelar com pé. Diâmetro da base: 100mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm; Fundo – 7mm

Cronologia: 40 a 300+

Paralelos: Jaén (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 10); Alicante (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVIII, 32); Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LIX, 38); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 202; PL. XLVIII, 226, 227).

Desenho: Estampa II.

5. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de fundo de base anelar com pé e parede. Apresenta uma cartela retangular interna “EX[...]O[...]”. Diâmetro da base: 80mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies,

interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6mm **Cronologia:** 40 a 300+

Paralelos: Conimbriga (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVIII, 34); Velilla del Ebro e Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LIX, 36, 41); Sevilha (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LX, 47); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 208; PL. XLVII, 219, 222; PL. XLVIII, 225-227; PL. LX, 399).

Desenho: Estampa II.

6. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [11]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, parede lisa e moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo. Diâmetro do bordo: 140mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 5mm

Cronologia: 40 a 300+

Paralelos: Jaén, Italica e Tosal de Manises (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVIII, 28, 31, 32); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 208; PL. XLVII, 215, 216).

7. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 130mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 6mm

Cronologia: 40 a 300 d.C.

Paralelos: Mérida, Barcelona e Itálica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 93, 98, 99); Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXV, 113); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 255, 257; PL. L, 263, 269, 271; PL. LI, 281, 282, 285, 291).

8. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 120mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3,5mm; Parede – 4,5mm

Cronologia: 40 a 300 d.C.

Paralelos: Itálica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 99); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 251).

9. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede onde se verifica o início da curvatura. Diâmetro do bordo: 160mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5,5mm; Parede – 4mm

Cronologia: 40 a 300 d.C.

Paralelos: Mérida, Barcelona e Itálica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 93, 98, 99); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 257; PL. LI, 282, 285, 291).

10. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [8]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede onde se verifica, na parte interna, o início da curvatura.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4mm

Cronologia: 40 a 300 d.C.

11. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm

Cronologia: 40 a 300 d.C.

12. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3,5mm; Parede – 4,5mm

Cronologia: 40 a 300

Paralelos: Barcelona (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 98); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 257).

13. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [11]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 180mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/alaranjado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 6mm

Cronologia: 40 a 300 d.C.

Paralelos: Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXV, 103); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LI, 296, PL. LII, 297).

14. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [15]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede onde se verifica a presença de uma moldura. Diâmetro do bordo: 130mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/alaranjado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 5mm

Cronologia: 40 a 300 d.C.

Paralelos: Tarragona (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIII, 77); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 242; PL. L, 262).

15. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 37



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 170mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 6mm

Cronologia: 40 a 300 d.C.

Paralelos: Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XL, 101; PL. XLI, 136; PL.

XLII, 141, 152, 154).

Desenho: Estampa III.

16. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [9]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Vaso - Dragendorff 46



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/alaranjado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 6mm **Cronologia:** Flávios – inícios do séc. III d.C.

Paralelos: Italica, Sevilha e Necrópole de Arouca (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXXIV, 206, 208, 209, 216; PL. LXXV, 223); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LV, 340).

17. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato – Hispânica 4



Descrição: Fragmento de bordo decorado.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/alaranjado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 6mm

Decoração: Guilhoché

Cronologia: 40 a 150 d.C.

Paralelos: Numance (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXXVI, 235, 237); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LV, 348, 352).

Desenho: Estampa III.

18. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29/37

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 10mm **Decoração:** Círculos simples ou segmentados.

Cronologia: 50 a 300 d.C.

Paralelos: Elorza, Mallen (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXXXVIII, 339; PL. CXIV, 471; PL. CXV, 482).

19. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm **Decoração:** Segmentados

Paralelos: Solsona, Jaén e Tarragona (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. V, 45; PL. XLI, 229; PL. CVIII, 440); (*Fouilles IV*, 1975: PL. XLI, 120).

20. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm **Decoração:** Segmentados

Paralelos: Jaén (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XLII, 242); (*Fouilles IV* 1975: PL. XLII, 158).

21. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 7mm **Decoração:** Círculos simples.

22. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 180mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 4mm

Paralelos: Conimbriga (*Fouilles IV* 1975: PL. XL, 101).

23-25. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 23 – Parede: 4,5mm; Inv. 24 – Parede: 9mm; Inv. 25 – Parede: 4,5mm.

26-28. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [8]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (1); Fragmento de parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior rosado, laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor rosada, laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 26 – Bordo: 4mm, Parede: 4mm; Inv. 27 – Parede: 13mm; Inv. 28 – Parede: 4,5mm.

29-32. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [9]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (1); Fragmento de parede (3).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 29 – Bordo: 5,5mm, Parede: 5,5mm, Diâmetro: 140mm; Inv. 30 – Parede: 11,5mm; Inv. 31 – Parede: 4mm; Inv. 32 – Parede: 7,5mm.

33-36. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede (4)

Pasta: Coloração interior e exterior rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 33 – Parede: 6,5mm; Inv. 34 – Parede: 7mm; Inv. 35 – Parede: 5mm; Inv. 36 – Parede: 5mm.

37. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [17]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 23 – Parede: 7mm.

Terra Sigillata Africana

1. *Terra Sigillata Africana*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** Prato – Hayes 50



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede ligeiramente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 2,5mm; Parede – 3,5mm

Cronologia: 230/240 a 325 d.C.

Paralelos: Atenas (Hayes, J. W., 1972; Pág. 68, 7, 8); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A.,

1975: PL. LXV, 20, 22).

2. *Terra Sigillata Africana*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** Prato – Hayes 50



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede ligeiramente encurvada com uma moldura. Diâmetro do bordo: 350mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 2,5mm; Parede – 4,5mm

Cronologia: 230/240 a 325 d.C.

Paralelos: Atenas (Hayes, J. W., 1972; Pág. 68, 46); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXV, 21).

Desenho: Estampa IV.

3. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4mm

Cerâmica de Engobe Vermelho

1. Cerâmica de Engobe Vermelho.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [5/9]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho. **Forma:** Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor cinzenta, elevada presença de E.N.P de pequena e média dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 8mm; Parede – 9,5mm

Paralelos: *Fouilles VI* (1975) – PL. XII, 18

Desenho: Estampa VII.

2. Cerâmica de Engobe Vermelho.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequena dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 8,5mm; Parede – 8,5mm

3. Cerâmica de Engobe Vermelho.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [6]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/rosada, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequena dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 10mm

4. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, média presença de E.N.P de pequena e média dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 8mm

5. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [10]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base e arranque da parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor cinzenta, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 7mm; Fundo – 8mm

6. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [17]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor cinzenta, média presença de E.N.P de pequena e média dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6,5mm

Cerâmica Orientalizante

1. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFIEATRO U.E [10]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior castanho/alaranjado, o núcleo apresenta uma cor laranja, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm; Fundo – 7mm

Vidro

1. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFIEATRO U.E [19]

Fabrico: Vidro. **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede de cor verde-água.

Dimensões: Parede – 4mm.

2-3. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFIEATRO U.E [19]

Fabrico: Vidro **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede (2) de cor âmbar.

Dimensões: Inv. 2 – Parede: 1,5mm; Inv. 3: Parede: 1mm.

Numisma

1. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2013 Setor ANFITEATRO U.E [15]

Metal: Bronze **Classificação:** *Asse* de Cláudio I **Centro Emissor:** Provincial

Descrição: Anverso – TI CLAVDIVS CAESAR AVG P M TR P IMP. Cabeça descoberta para a esquerda.

Reverso – [LIBERTAS] AV[G]V[ST]A SC.

Eixo: 6/7h; **Diâmetro:** 28-30mm; **Peso:** 10,57gr

Cronologia: Post 41 d.C.

Paralelos: Cf. RIC I², 97.

**Zona norte de Conimbriga – Escavação
GXVII 38 2015-2015**

Terra Sigillata Itálica

1. *Terra Sigillata Itálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Itálica* **Forma:** Prato - *Conspectus 20*



Descrição: Fragmento de parede e base. Prato de parede reta

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm; Fundo – 5mm **Cronologia:** Augusto - Flávios

2. *Terra Sigillata Itálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Itálica* **Forma:** Taça – *Conspectus 22*



Descrição: Fragmento de bordo decorado e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 3mm

Decoração: Guilhoché **Cronologia:** Post 20 a.C. - Tibério

Paralelos: Conimbriga (*Fouilles IV*, 1975: PL. V, 103).

Observações: Sub-forma 22.1.1?

Desenho: Estampa I.

3. *Terra Sigillata Itálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Itálica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior bege/rosada, o núcleo apresenta uma cor bege/rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 7,5mm

Terra Sigillata Sud-Gálica

1. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17 A



Descrição: Fragmento de moldura interna bastante saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6mm **Cronologia:** 15 a 40/50 d.C.

Paralelos: Fosse de Cirratus, Fosse de Gallicanus - *Condatomagos* (Genin, M. *et al.*, 2007: PL. 11, 10; PL. 21, 7; PL. 52, 6); Conimbriga (Delgado, M.; Mayet, F.; Moutinho A., 1975: PL. XXVII, 194, 199).

2. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** *Catinus* - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 150mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 6mm

Cronologia: 40/50 a 90/110 d.C.

Paralelos: Fosse de Gallicanus - *Condatomagos* (Genin, M. *et al.*, 2007: PL. 43, 8; PL. 52, 8); Conimbriga (Delgado, M.; Mayet, F.; Moutinho A., 1975: PL. XXVII, 195).

3. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** Prato - Dragendorff 18



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, com lábio voltado para o exterior e parede. Diâmetro do bordo: 180mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 5mm

Cronologia: 20/30 a 110/120 d.C.

Paralelos: Chãos Salgados (Quaresma, J.C., 2003: Pág. 228, 264); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 226, 126).

Desenho: Estampa I.

4. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** Prato - Dragendorff 18B



Descrição: Fragmento de parede e fundo. Diâmetro da base: 120mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 8mm; Parede – 5mm

Cronologia: 20/30 a 110-120 d.C.

Paralelos: Fosse de Citarrus, Fosse de Gallicanus - *Condatomagos* (Genin, M. *et al.*, 2007: PL. 18, 3; PL. 41, 15; PL. 44, 11, 13 e 16; PL. 53, 3, 6, 13 e 15); Conimbriga (Delgado, M.; Mayet, F.; Moutinho A., 1975: PL. XXVIII, 211 e 214; PL. XXIX. 219).

5. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** Taça - Dragendorff 24/25



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado ligeiramente inclinado para o interior. A parede é separada do bordo por uma moldura na metade superior externa, e o lábio é marcado no interior por uma linha incisa. A decoração que se encontra na moldura, guilhoché, aparenta um ar desleixado e apertado. Diâmetro do bordo: 130mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo - 3mm; Parede – 5mm **Cronologia:** 15 d.C. ao Séc. II d.C.

Paralelos: Fosse de Citarrus - *Condatomagos* (Genin, M. *et al.*, 2007: PL. 24, 7, 8, 10 e 15); Santarém (Viegas, Catarina, 2003: Pág. 107, 2580); Conimbriga (Delgado, M.; Mayet, F.; Moutinho A., 1975 – PL. XXIV, 155).

Desenho: Estampa I.

6. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 3mm

Cronologia: 15/20 d.C. ao Séc. II d.C.

7. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado e parede duplamente encurvada. Diâmetro do bordo: 80mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 5m

Cronologia: 15/20 d.C. ao Séc. II d.C.

Paralelos: Les Remblais du Grand Four -

Condatomagos (Genin, M. *et al.*, 2007: PL. 113, 4).

Desenho: Estampa I.

8. *Terra Sigillata Sud-Gálica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29 ou 37



Descrição: Fragmento de parede decorada

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 7mm

Decoração: Grinalda/Ornato de folhagem e medalhão.

Desenho: Estampa I.

9-10. Terra Sigillata Sud-Gálica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica.* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo.

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4,5mm (2).

11-13. Terra Sigillata Sud-Gálica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [13]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica.* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo (1); Fragmento de parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 11 – Bordo: 5,5mm, Parede: 5mm; Inv. 12 – Parede: 5mm; Inv. 13: Parede: 5,5mm.

14. Terra Sigillata Sud-Gálica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica.* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, ligeiramente abalado, lábio voltado para o interior e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo: 4,5mm, Parede: 4mm.

15-22. Terra Sigillata Sud-Gálica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica.* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior e parede (1); Fragmento de parede (7).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 15 – Bordo: 5mm, Parede: 5mm, Diâmetro: 120mm; Inv. 16 – Parede: 4mm; Inv. 17 - Parede: 4,5mm; Inv. 18 - Parede: 6mm; Inv. 19 – Parede: 5mm; Inv. 20 – Parede: 4,5mm; Inv. 21 – Parede: 5mm; Inv. 22 – Parede: 5mm.

23-24. Terra Sigillata Sud-Gálica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica.* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo em aba, com ressalto na parte interior (1); Fragmento de parede (1).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 23 – Bordo: 5mm, Parede: 3mm; Inv. 24 – Parede: 5mm.

25. Terra Sigillata Sud-Gálica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [36]

Fabrico: *Terra Sigillata Sud-Gálica.* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base anelar com pé.

Pasta: Coloração interior e exterior bege/rosada, o núcleo apresenta uma cor bege/rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 25 – Fundo: 3mm.

Terra Sigillata Hispânica

1. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de base anelar, com pé. Diâmetro da Base: 50mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 9mm; Fundo – 8mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Mérida e Cordoue (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVIII, 27; PL. LIX, 42) e em Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 42).

2. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna bastante saliente no ponto de união da parede e do fundo

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/alaranjado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm; Fundo – 5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Jaén, Sevilha e Itálica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 3, 9; PL. LVIII, 29, 30, 31); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 205; XLVII, 212, 217; PL. XLVIII, 225).

3. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de base anelar, com pé.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Jaén, Sevilha e Itálica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 3, 9; PL. LVIII, 29, 30, 31);

Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 205; XLVII, 212, 217; PL. XLVIII, 225).

4. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de base anelar, com pé, e parede. Apresenta decoração em guilhocé. Diâmetro da base: 100mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 8mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Granada, Barcelona e Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XV, 11; PL. LVIII, 32; PL. LIX, 38); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVII, 219, 222; PL. XLVIII, 225-227; PL. LVII, 420).

Observações: O fragmento 411 das *Fouilles IV* apresenta o mesmo tipo de decoração, mas a peça aparenta ser maior.

5. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 6mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Jaén e Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 6, 7, 8; PL. LIX, 38); Belo (Bourgeois, A., 1991: PL.XXXVI, 6); Chãos Salgados (Quaresma, J.C., 2003: Pág. 200, 12); Ammaia (Pereira, Vítor, M. F., 2006: Est. XIII, 2922; Est, XVI, 00/432); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 265, 151); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVII, 215, 216, 221; PL. XLVIII, 225-227; PL. LVII, 420).

Desenho: Estampa II.

6. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [14]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 8mm.

Cronologia: 40 d.C. a 300+

7. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 205; PL. XLVII, 217; PL. LVII, 374).

8. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna bastante saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 7mm; Fundo – 9mm;

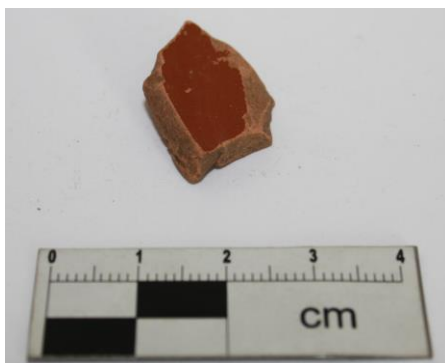
Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Mérida e Sevilha (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LX, 44, 47); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 203).

9. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de base e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4mm; Fundo – 4,5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

10. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de base anelar com pé e parede

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 7mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Jaén, Tarragona e Itálica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 3, 5; PL. LVII, 15, 21; PL. LVIII, 28); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVIII, 225; PL. LVII, 374).

11. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 7mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

12. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 4mm;

Cronologia: 40 d.C. a 300+

13. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Fabrico: Terra Sigillata Hispânica **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm; Fundo – 6mm;

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Jaén, Tarragona, Conimbriga, Aramenha, Velilla del Ebro, Mérida, Italica e Cordoue (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 3, 5-7, 11; PL. LVII, 15, 16, 18, 25; PL. LIX, 36, 38, 39, 41, 42; PL. LX, 44); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVI, 203).

14. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: Terra Sigillata Hispânica **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de base anelar com pé e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 7mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Jaén (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XXII, 5, 7); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVII, 219; PL. XLVIII, 223, 225; PL. LVII, 420).

15. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de base anelar, com pé. Moldura interna bastante saliente no ponto de união da parede e do fundo. Diâmetro da base: 140mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

Paralelos: Sevilha (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LVIII, 30); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVII, 219, 222; PL. XLVIII, 225; PL. LX, 399).

16. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna bastante saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 7mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

17. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

18. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna bastante saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

19. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de moldura interna pouco saliente no ponto de união da parede e do fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6mm

Cronologia: 40 d.C. a 300+

20. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [36]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 15/17



Descrição: Fragmento de base anelar, com pé.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 4mm (6mm pé)

Cronologia: 40 d.C. a 300+

21. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato - Dragendorff 18



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior de seção triangular, parede e arranque do fundo. Diâmetro do bordo: 170mm; Diâmetro da base: 130mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 7mm; Fundo –

6mm **Cronologia:** 50 d.C. a 200 d.C.

Paralelos: Belo, Alcazaba e Necrópole de Cordoue (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXI, 51, 54, 56); Belo (Bourgeois, A., 1991: PL. XXXVI, 9); Mileu (Pereira, Vítor M.F., 2006: Est. LXXXIV, 2251); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 270, 185); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVIII, 229).

Desenho: Estampa II.

22. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

23. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

24. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede onde se verifica o início da curvatura. Diâmetro do bordo: 100mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 5mm

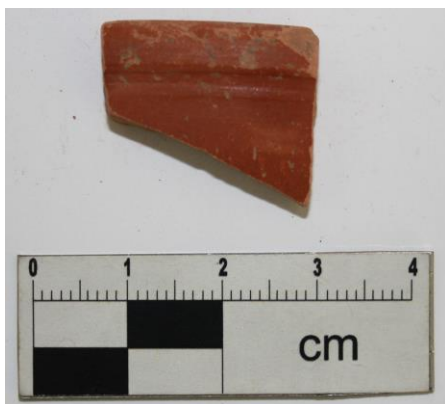
Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 93; PL. LXV, 113); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. L, 263, 269, 271; PL. LI, 281, 282, 285, 286, 288, 291).

25. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e de seção ligeiramente boleada, e parede onde se verifica a presença de uma moldura.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 4mm **Cronologia:** 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Italica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 96); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 273, 224); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 248, 249).

Desenho: Estampa II.

26. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [6]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 3mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

27. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [9]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede onde se verifica a presença de uma moldura. Diâmetro do bordo: 180mm.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3,5mm; Parede – 3mm **Cronologia:** 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Barcelona (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 98); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 257; PL. LI, 281).

28. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, de seção ligeiramente boleada, e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4,5mm; Parede – 4,5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Itálica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 95); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 239, 243, 246, 247).

29. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4,5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

30. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

31. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede duplamente encurvada. Diâmetro do bordo: 90mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4,5mm; Parede – 3,5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Barcelona e Italica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 98, 99); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 257; PL. LI, 281, 285, 291).

32. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 4mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 246, 247, 253; PL. LI, 289).

33. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e de seção boleada, e parede duplamente encurvada. Verifica-se também a presença de uma moldura na parte exterior junto ao bordo. Diâmetro do bordo: 80mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 4mm **Cronologia:** 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Tarragona e Italica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIII, 77; PL. LXIV, 96); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 272, 216); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 245).

Desenho: Estampa II.

34. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

35. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

36. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 4mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Granada, Jaén (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XV, 11; PL. LI, 278); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXIII, 83; PL. LXIV, 89, 95).

37. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Mérida e Barcelona (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 93, 98); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 275, 247); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 257; PL. LI, 281, 282, 291).

Desenho: Estampa II.

38. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de parede duplamente encurvada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5,5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

39. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [25]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de base anelar, com pé de seção triangular.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 4mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Sevilha (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIII, 80); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LI, 276).

Desenho: Estampa II.

40. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [25]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede. Diâmetro do bordo: 100mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3,5mm; Parede – 3mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Barcelona (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 98); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 257; PL. L, 271; PL. LI, 281, 282, 291).

41. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 27



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4,5mm; Parede – 5,5mm

Cronologia: 40 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXIV, 93; PL. LXV, 113); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLIX, 257; PL. LI, 281, 282, 291).

42. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior e parede. Diâmetro do bordo: 180mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 6mm

Cronologia: 50 d.C. a 80 d.C.

Paralelos: Mérida, Itálica e Aramenha (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXI, 54, 55, 59); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLVIII, 228).

43. *Terra Sigillata Hispânica*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior, e parede carenada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 6mm; Parede – 9mm

Cronologia: 50 d.C. a 80 d.C.

Paralelos: Conimbriga (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XC, 354); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 243, 18; Pág. 244, 19); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XXXIV, 10).

Desenho: Estampa III.

44. *Terra Sigillata Hispânica*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior, e parede

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 8mm

Cronologia: 50 d.C. a 80 d.C.

Paralelos: Numance e Conimbriga (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXXXIX, 341; PL. XC, 354); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XXXIV, 3).

45. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29



Descrição: Fragmento de parede e arranque do bordo?

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 9mm

Cronologia: 50 d.C. a 80 d.C.

Paralelos: Numance (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXXXIX, 346); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XXXV, 21).

46. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior e parede decorada. Diâmetro do bordo: 140mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 6mm

Decoração: Bastões segmentados retilíneos.

Cronologia: 50 d.C. a 80 d.C.

Paralelos: Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XCVII, 400); Idanha (Vítor M. F., 2006: Est. LXI, 117); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 248, 42).

Desenho: Estampa III.

47. *Terra Sigillata Hispânica*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [38]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior e parede

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 6,5mm; Parede – 8mm

Cronologia: 50 d.C. a 80 d.C.

Paralelos: Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XCI, 369); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XXXIV, 12).

Desenho: Estampa III.

48. *Terra Sigillata Hispânica*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [6]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 29/37



Descrição: Fragmento de base anelar, com pé, e parede decorada com segmentados e um grafito “ANT I [...]”. Diâmetro da base: 50mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bojo – 7mm; Fundo – 7mm

Decoração: Segmentados

Cronologia: 50 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Torre de Palma (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. CCXXXV, 247¹⁷⁵); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XLI, 117).

Observações: Para o nome cf. CIL II.

Desenho: Estampa III.

¹⁷⁵ Grafite

49. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Tigela - Dragendorff 33



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior, e parede oblíqua e muito aberta, ligeiramente encurvada. Diâmetro do bordo: 360mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 7mm; Parede – 6mm

Cronologia: 50 d.C. a 200 d.C.

Paralelos: Altafulla e Italica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXVI, 119, 120).

Desenho: Estampa III.

50. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Tigela - Dragendorff 35



Descrição: Fragmento de bordo em forma de aba, mais ou menos abaulada, e parede hemisférica. Apresenta evidências de decoração. Diâmetro do bordo: 80mm?

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 6mm; Parede – 5mm

Decoração: Folhas de barbotina. **Cronologia:** 60 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Mérida e Fronteira (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXVII, 134; PL. LXVIII, 148); Santarém (Viegas, Catarina, 2003: Pág. 149, 23527); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LIII, 328).

Desenho: Estampa III.

51. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Tigela - Dragendorff 36



Descrição: Fragmento de bordo em forma de aba, mais ou menos abaulada e parede hemisférica. Diâmetro do bordo: 90mm.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 5mm

Cronologia: 60 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Numance e Aramenha (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXVII, 136; PL. LXVIII, 150); Braga (Morais, Rui, 2005: Pág. 278, 279).

Desenho: Estampa III.

52. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [11]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Tigela - Dragendorff 36



Descrição: Fragmento de bordo em forma de aba, mais ou menos abaulada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm

Cronologia: 60 d.C. a 300 d.C.

Paralelos: Mérida e Numance (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXVII, 133, 135); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LIII, 314, 316, 318).

53. *Terra Sigillata Hispânica*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Taça - Dragendorff 37



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior, de seção boleada e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhada, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 6mm: Parede – 7mm.

Cronologia: 50 d.C. a 100 d.C.

Paralelos: Mérida (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. CXII, 463); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. XXXVIII, 66; PL. XL, 107; PL. XLI, 116; PL. XLII, 154).

Desenho: Estampa II.

54. *Terra Sigillata Hispânica*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Vaso - Dragendorff 46



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm.

Cronologia: Flávios – Séc. III

55. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Vaso - Dragendorff 46



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 6mm

Cronologia: Flávios – Séc. III

Paralelos: Italica (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXXIV, 210, 211); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LV, 345).

56. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [33]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Vaso - Dragendorff 46



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 4mm

Cronologia: Flávios – Séc. III

Paralelos: Necrópole de Rouca (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXXIV, 207); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LV, 345, 346).

57. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** Prato – Hispânica 4



Descrição: Fragmento de bordo decorado.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 9mm **Decoração:** Guilhoché

Cronologia: 40 d.C. a 150 d.C.

Paralelos: Numance (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. LXXVI, 235, 237); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LV, 348, 352).

58. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica Tardia* **Forma:** Prato ou taça



Descrição: Fragmento de parede hemisférica com arranque do bordo.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe laranja.

Dimensões: Bordo – 7mm: Parede – 6mm

Paralelos: Mérida, Conimbriga, Clunia e Palencia, Segobriga (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. CCXXXVIII, 1-10); PL. CCXLI, 30-33; PL. CCXLII, 34-38; PL. CCXLIII, 39-45; PL. CCXLIV, 46-51); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXXXII, 13, 14, 16, 17; PL. LXXXV, 42, 44, 46; PL. LXXXVI, 47-49).

59. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21/22/25/26/33]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica Tardia* **Forma:** Vaso – T.S.H.T. 11 de Palol (?)



Descrição: Peça de perfil esférico, com bordo de extremo arredondado de lábio vertical. Base côncava com assentamento de pé anelar. A meio da parede possui uma moldura decorada com incisões profundas. Diâmetro do bordo: 170mm; Diâmetro da base: 80mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor bege/laranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 4,5mm; Fundo – 6mm **Decoração:** Incisões

Paralelos: Conimbriga (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. CCXXXIX, 17); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXXXII, 10-11).

Desenho: Estampa V.

60. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm **Decoração:** Segmentados

61. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor bege/laranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm **Decoração:** Grinaldas

62. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm **Decoração:** Segmentados

Paralelos: *Fouilles IV* – PL. XXXV, 37; PL. XLII, 155/156.

63. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm **Decoração:** Segmentados

64. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [14]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 8mm **Decoração:** Círculos simples

Paralelos: Jaén e Elorza (Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XLI, 229; PL. CXIX, 507).

65. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [14]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica Tardia* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe laranja.

Dimensões: Parede – 6mm **Decoração:** Segmentados

66. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica Tardia* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm **Decoração:** Grinaldas

67. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 10mm **Decoração:** Bifoliáceas

Paralelos: *Fouilles IV* – PL. XXXVI, 51; PL. XXXIX, 76.

68. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm **Decoração:** Bifoliáceas

Paralelos: *Fouilles IV* – PL. XXXIX, 77

69. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4mm **Decoração:** Segmentados

Paralelos: Numance e Belo(Mayet, F., *et al.*, 1984: PL. XCV, 389; PL. XCVI, 393; PL. XCVII, 398-399) *Fouilles IV* – PL. XL, 107; PL. XLI, 116

70. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica Tardia* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior acastanhado, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm **Decoração:** Bifoliáceas

Paralelos: *Fouilles IV* – PL. XXXVI, 51; PL. XXXIX, 76

71-79. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (1); Fragmento de base anelar com pé (1); Fragmento de parede (7).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, rosada, bege e/ou vermelho, o núcleo apresenta uma cor laranja, rosada, bege e/ou vermelho, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 71 – Bordo: 4,5mm, Parede: 4mm; Inv. 72 – Fundo: 6mm; Inv. 73 – Parede: 10mm; Inv. 74 – Parede: 9mm; Inv. 75 – Parede: 5mm; Inv. 76 – Parede: 5mm; Inv. 77 – Parede: 5mm; Inv. 78 – Parede: 4mm; Inv. 79 – Parede: 7mm.

80. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [4]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5,5mm

81-86. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior e parede com moldura (1); Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (1); Fragmento de base (?) (1); Fragmento de parede (3).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada/bege, o núcleo apresenta uma cor rosada/bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 81 – Bordo: 4mm, Parede: 5mm; Inv. 82 – Bordo: 5mm, Parede: 4,5mm; Inv. 83 – Fundo: 4mm; Inv. 84 – Parede: 4mm; Inv. 85 – Parede: 5mm; Inv. 86 – Parede: 8,5mm.

87-91. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [6]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base anelar com pé e parede (1); Fragmento de base (1); Fragmento de parede (3).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor laranja/avermelhado, rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 87 – Parede: 6,5mm, Fundo: ?; Inv. 88 – Fundo: 8,5mm; Inv. 89 – Parede: 9mm; Inv. 90 – Parede: 6mm; Inv. 91 – Parede: 5mm.

92-93. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [9]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 92 – Parede: 5mm; Inv. 93 – Parede: 5mm.

94-97. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base anelar com pé (1); Fragmento de parede (3).

Pasta: Coloração interior e exterior vermelho/acastanhado, rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor vermelho/acastanhado, rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 94 – Fundo: 7mm; Inv. 95 – Parede: 4,5mm; Inv. 96 – Parede: 5mm; Inv. 97 – Parede: 5,5mm.

98-99. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [13]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 98 – Bordo: 4,5mm, Parede: 5mm, Diâmetro: 100mm; Inv. 99 – Bordo: 4mm, Parede: 4,5mm.

100-101. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [14]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 100 – Parede: 6mm; Inv. 101 – Parede: 5,5mm.

102-107. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [15]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (1); Fragmento de parede (5).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor laranja/avermelhado, rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 102 – Bordo: 4mm, Parede: 5mm; Inv. 103 – Parede: 5,5mm; Inv. 104 – Parede: 5,5mm; Inv. 105 – Parede: 7mm; Inv. 106 – Parede: 4,5mm; Inv. 107 – Parede: 5mm.

108-116. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado (1), lábio voltado para o interior e parede (2) com moldura (1); Fragmento de parede (5).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, laranja, rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor laranja/avermelhado, laranja, rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 108 – Bordo: 6mm; Inv. 109 – Bordo: 5,5mm, Parede: 4mm, Diâmetro: 240mm; Inv. 110 – Bordo: 3,5mm, Parede: 4mm; Inv. 111 – Bordo: 6mm, Parede: 5mm, Diâmetro: 340mm; Inv. 112 – Parede: 9mm; Inv. 113 – Parede: 5mm; Inv. 114 – Parede: 4mm; Inv. 115 – Parede: 5,5mm; Inv. 116 – Parede: 6mm.

117-118. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja e/ou laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor laranja e/ou laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 117 – Parede: 6,5mm; Inv. 118 – Parede: 7mm.

119-131. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior, de secção triangular e parede (1); Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (1); Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior e parede (1); Fragmento de base (1); Fragmento de parede (9).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor laranja/avermelhado, rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 119 – Bordo: 4,5mm, Parede: 4mm; Inv. 120 – Bordo: 4,5mm, Parede: 4mm; Inv. 121 – Bordo: 4mm, Parede: 4mm; Inv. 122 – Fundo: 5,5mm; Inv. 123 – Parede: 8mm; Inv. 124 – Parede: 6mm; Inv. 125 – Parede: 4mm; Inv. 126 – Parede: 4,5mm; Inv. 127 – Parede: 4mm; Inv. 128 – Parede: 6mm; Inv. 129 – Parede: 8mm; Inv. 130 – Parede: 5mm; Inv. 131 – Parede: 4mm.

132-135. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede (4).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada e/ou vermelho, o núcleo apresenta uma cor rosada e/ou vermelho, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 132 – Parede: 8mm; Inv. 133 – Parede: 5mm; Inv. 134 – Parede: 4mm; Inv. 135 – Parede: 4mm.

136. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [22]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelha, o núcleo apresenta uma cor vermelha, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 136 – Parede: 4mm.

137-138. *Terra Sigillata Hispânica.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [25]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior e parede (1); Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (1).

Pasta: Coloração interior e exterior rosada e/ou bege, o núcleo apresenta uma cor rosada e/ou bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 137 – Bordo: 5mm, Parede: ?; Inv. 138 – Bordo: 5mm, Parede: 5,5mm.

139-140. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede (1); Fragmento de base anelar com pé (1).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 139 – Bordo: 4,5mm, Parede: 5mm; Inv. 140 – Fundo: 4mm.

141. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [27]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelha, o núcleo apresenta uma cor vermelha, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 141 – Parede: 4,5mm.

142. Terra Sigillata Hispânica.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [36]

Fabrico: *Terra Sigillata Hispânica* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base (1).

Pasta: Coloração interior e exterior vermelha, o núcleo apresenta uma cor vermelha, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 83 – Fundo: 3,5mm.

Terra Sigillata Africana

1. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** Prato – Hayes 50



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede ligeiramente encurvada. Diâmetro do bordo: 270mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 2,5mm; Parede – 5mm

Cronologia: 300 a 400 d.C.

Paralelos: Atenas (Hayes, J. W., 1972; Pág. 68, 7); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXV, 20, 22).

2. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor GXVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** Prato – Hayes 50



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 4mm

Cronologia: 350 d.C. a 400+

Paralelos: Saloniki (Hayes, J. W., 1972: Pág. 68, 55);

Belo (Bourgeois, A., 1991: PL. LVIII, 58).

3. *Terra Sigillata Africana*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor GXVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** Prato – Hayes 50



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3,5mm; Parede – 4mm

Cronologia: 350 d.C. a 400+

Paralelos: Olympia (Hayes, J. W., 1972: Pág. 68, 60).

4. *Terra Sigillata Africana*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor GXVII 38 U.E [20]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** Prato retangular – Hayes 54



Descrição: Fragmento de base decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/acastanhado, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 10mm

Decoração: Círculos concêntricos e motivos reticulares.

Cronologia: 360-430

Observações: No Hayes os motivos decorativos sugerem que pertença às formas 60, 61A-B, 62A e 67.

Desenho: Estampa IV.

5. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor GXVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** Prato – Hayes 59



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 9mm

Cronologia: 320 a 380/400 d.C.

Paralelos: Líbia (Hayes, J. W., 1972; Pág. 98, 1); Represas (Lopes, Maria da Conceição, 1994: Pág. 86, 46); Belo (Bourgeois, A., 1991: PL. LXIX, 64);

Mérida (Vázquez de la Cueva, Ana, 1985: Fig. 18, 82).

Desenho: Estampa IV.

6. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor GXVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** Prato – Hayes 59?



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, parede e base com decoração. Dimensão do bordo: 430mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 8mm; Parede – 8mm; Fundo – 7mm

Decoração: Palmetas **Cronologia:** 320 a 420 d.C.

Observações: No Hayes os motivos decorativos sugerem que pertença às formas 67 ou 69.

Desenho: Estampa IV.

7. *Terra Sigillata Africana*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor GXVII 38 U.E [22]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** ?



Descrição: Fragmento de base anelar com pé, decorada. Dimensão da base: 200mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/acastanhado, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 9mm

Decoração: Motivos florais e geométricos (círculos concêntricos e palmetas). **Cronologia:** 400 a 450 d.C.

Paralelos: Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXIX, 59).

Observações: No Hayes os motivos decorativos sugerem que pertença às formas 67 ou 69.

Desenho: Estampa IV.

8. *Terra Sigillata Africana*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** Prato – Hayes 67



Descrição: Fragmento de bordo em aba, curva e oblíqua, terminando num lábio espessado, arredondado, marcado por uma canelura. Diâmetro do bordo: 300mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 13mm; **Cronologia:** 360 a 470 d.C.

Paralelos: Lepcis Magna, Serapeum (Hayes, J. W., 1972; Pág. 114, 4); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXX, 76).

9. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [22/25/26]

Fabrico: Terra Sigillata Africana D **Forma:** Prato – Hayes 67

Descrição: Fragmento de bordo e parede. Diâmetro do bordo: 340mm.



Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 7mm; Parede – 8mm.

Cronologia: 360 a 470 d.C.

Paralelos: Lepcis Magna, Serapeum (Hayes, J. W., 1972; Pág. 114, 4); Troia (Étienne, R., 1994: Fig xx, 52); Belo (Bourgeois, A., 1991: PL. LXXV, 119); Mérida (Vázquez de la Cueva, Ana, 1985: Fig. 25, 108); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXXI, 81).

Observações: Composto por 5 fragmentos

Desenho: Estampa IV.

10. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [15/20/21]

Fabrico: Terra Sigillata Africana D **Forma:** Prato – Hayes 76



Descrição: Fragmento de bordo e parede. Diâmetro do bordo: 320mm?

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 20mm; Parede – 8,5mm **Cronologia:** 425 a 475 d.C.

Paralelos: Sabratha (Hayes, J. W., 1972; Pág. 122, 7); Mérida (Vázquez de la Cueva, Ana, 1985: Fig. 26, 113); Santarém (Viegas, Catarina, 2003: Pág. 182, 3095); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e Moutinho A., 1975: PL. LXXII, 94; Delgado, M., 1967: Est. VII, 86).

Desenho: Estampa IV.

11. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** Taça – Hayes 91A



Descrição: Fragmento de bordo e parede. Diâmetro do bordo: 130mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 6mm

Cronologia: 450 a 530 d.C.

Paralelos: Karanis (Hayes, J. W., 1972; Pág. 142, 3); Troia (Étienne, R., 1994: Fig. 28, 113); Represas (Lopes, Maria da Conceição, 1994: Pág. 91, 51 (4504)); Ammaia (Pereira, Vítor, M.F., 2006: Est. XL, 1807); Conimbriga (Delgado, M., Mayet, F. e

Moutinho A., 1975: PL. LXXII, 100; Delgado, M., 1967: Est. VIII, 105).

Desenho: Estampa IV.

12. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana A* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm

13-16. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [1]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base e arranque de parede (1); Fragmento de parede (3).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 13 – Parede: 6,5mm, Fundo: 5mm; Inv. 14 – Parede: 3mm; Inv. 15 – Parede: 4,5mm; Inv. 16 – Parede: 7mm.

17. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [3]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelha, o núcleo apresenta a cor vermelha, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5,5mm

18. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [5]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 5mm

19-20. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [9]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 19 – Parede: 4mm; Inv. 20 – Parede: 3,5mm.

21. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 2mm

22-23. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [12]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base e arranque de parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 22 – Parede: 6,5mm, Fundo: 5mm; Inv. 23 – Parede: 5,5mm, Fundo: 6,5mm.

24. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana A* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 8mm

25-28. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [16]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, com duas caneluras (1);
Fragmento de parede (3).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 25 – Bordo: 5mm; Inv. 26 – Parede: 6mm; Inv. 27 – Parede: 4mm; Inv. 28 – Parede: 5mm.

29. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [17]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior vermelha, o núcleo apresenta a cor vermelha, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 8,5mm

30-32. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base e arranque de parede (1); Fragmento de parede (2).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 30 – Parede: 5mm, Fundo: 4mm; Inv. 31 – Parede: 6mm; Inv. 32 – Parede: 3,5mm.

33. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [19]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base anelar com pé.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 8mm

34-37. *Terra Sigillata Africana.*

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede (4).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Inv. 34 – Parede: 3,5mm; Inv. 35 – Parede: 4,5mm; Inv. 36 – Parede: 4mm; Inv. 37 – Parede: 4mm.

38. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [21]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base anelar com pé.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 8,5mm

39. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [25]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4,5mm

40. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana C* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta a cor laranja/avermelhado, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4mm

41. Terra Sigillata Africana.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [26]

Fabrico: *Terra Sigillata Africana D* **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta a cor bege, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 3mm

Imitação Terra Sigillata

1. Imitação *Terra Sigillata*.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [1]

Fabrico: Alaranjada fina - Imitação Terra Sigillata Clara D **Forma:** ?



Descrição: Fragmento de base decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior castanho, o núcleo apresenta a coloração cinzenta, presença média de E.N.P.

Dimensões: Fundo – 6,5mm **Decoração:** Penteada.

Paralelos: *Fouilles IV* (1975) – PL. LXXIX, 173.

Cerâmica Cinzenta do Baixo-Império

1. Cerâmica Cinzenta.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [1]

Fabrico: Cerâmica cinzenta do Baixo-Império **Forma:** Prato



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado. Dimensões do bordo: 380mm

Pasta: Coloração interior e exterior cinzenta, o núcleo apresenta a cor bege, elevada presença de E.N.P.

Dimensões: Bordo – 14,5mm

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XVI, 31.

Desenho: Estampa VI.

Cerâmica de Engobe Branco

1. Cerâmica de Engobe Branco.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 GXVII 38 U.E [22/26]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Branco. **Forma:** Pote Ovóide.



Descrição: Fragmento de parede decorada.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/acastanhado, o núcleo apresenta a cor laranja/acastanhado, presença média de E.N.P.

Dimensões: Parede – 4mm.

Decoração: Linhas rectas de cor laranja/castanho.

Cerâmica de Engobe Vermelho

1. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** Panela – Forma Celsa 79.28



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior, horizontal ou ligeiramente inclinado.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de média e pequena dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 9mm

Paralelos: Aguarod, C. (1991) – Pág. 206, Fig. 18 n° 2

Desenho: Estampa VII.

2. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [9]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, de seção extrovertida sem ressalto, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 300mm.

Pasta: Coloração interior e exterior bege, o núcleo apresenta uma cor alaranjada, elevada presença de E.N.P de pequena dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 7mm; Parede – 7mm

Paralelos: Fouilles VI (1976) – PL. XII, 18

Desenho: Estampa VII.

3. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 250mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequena dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 5mm

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XII, 9

4. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 210mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, baixa presença de E.N.P de média dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 5mm

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XII, 30

5. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** Testo – Forma 3 (Celsa 80.8145)



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o exterior.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequena e média dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 7mm

Paralelos: Aguarod, C. (1991) – Pág. 212, Fig. 24, 4/5

Desenho: Estampa VII.

6. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequena e média dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 6mm; Parede – 7mm

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XII, 21

7. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho

Forma: Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 300mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 6mm; Parede – 6mm

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XII, 13

Desenho: Estampa VII.

8. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [30]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho

Forma: Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 220mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequena e média dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 7mm; Parede – 6mm

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XII, 13

Desenho: Estampa VII.

9. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [33]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** Prato – Forma 6



Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 180mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – ?

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XII, 9

10. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bojo.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4mm

11. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [3]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/bege, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 7mm

12. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base (?).

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, rara presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 4mm

13. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bojo.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 7mm

14. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6mm

15. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/bege, o núcleo apresenta uma cor laranja/bege, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6,5mm

16. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor laranja/acastanhado, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 7mm

17. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/bege, o núcleo apresenta uma cor laranja/bege, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6,5mm

18. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/acastanhado, o núcleo apresenta uma cor laranja/acastanhado, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 7mm

19. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior rosada, o núcleo apresenta uma cor rosada, elevada presença de E.N.P de pequenas dimensões; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 8mm

20. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [22]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor cinzenta, presença de E.N.P de pequena e média dimensão; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 7mm

21. Cerâmica de Engobe Vermelho

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [36]

Fabrico: Cerâmica de Engobe Vermelho **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor laranja/avermelhado, presença de E.N.P de média dimensão; a superfície exterior apresenta engobe.

Dimensões: Parede – 7mm

Cerâmica Orientalizante

1. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior.
Diâmetro do bordo: 240mm.

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 7mm

2. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [17]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo arredondado, lábio voltado para o interior e parede. Diâmetro do bordo: 340mm?

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 8,5mm; Parede – 9,5mm

3. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [25]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede pintada com bandas castanhas e beges

Pasta: Coloração interior e exterior bege, o núcleo apresenta uma cor bege/alaranjado, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 10mm **Decoração:** Pintura

4. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de base e parede pintada com bandas vermelhas e laranjas.

Pasta: Coloração interior e exterior bege/rosado, o núcleo apresenta uma cor bege/rosado, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 4,5mm; Fundo – 5mm

5. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede pintada com bandas castanhas (2 tonalidades de castanho), laranjas e brancas.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 3mm

6. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [39]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de bordo de extremo plano e parede pintada de vermelho.

Pasta: Coloração interior e exterior bege, o núcleo apresenta uma cor bege, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 9mm; Parede – 8mm **Decoração:** Pintura

7. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [39]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede pintada de vermelho.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja/avermelhado, o núcleo apresenta uma cor laranja, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm **Decoração:** Pintura

8. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [39]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede pintada de castanho

Pasta: Coloração interior e exterior castanho/alaranjado, o núcleo apresenta uma cor alaranjado, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 6mm **Decoração:** Pintura

9. Cerâmica Orientalizante.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [39]

Fabrico: Cerâmica Orientalizante **Forma:** ?

Descrição: Fragmento de parede pintada com bandas castanhas, laranjas e brancas.

Pasta: Coloração interior e exterior bege, o núcleo apresenta uma cor bege, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 7mm **Decoração:** Pintura



Lucernas

1. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [6]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja claro, o núcleo apresenta uma cor laranja claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 6mm

2. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [6]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de depósito?

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 2mm

3. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de orla e disco. Orla decorada em alto-relevo.

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Orla – 0,5mm **Decoração:** Vaso, folhas e ramagens.

4. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de depósito?

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 2,5mm

5. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [13]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de base e arranque do depósito?

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 3mm; Fundo – 4,5mm

6. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de base, depósito e orla.

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 4mm; Fundo – 5mm

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XXX, 29

7. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de asa e depósito.

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 1mm; Asa – 8mm

8. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de base.

Pasta: Coloração interior e exterior cinzento/bege, o núcleo apresenta uma cor bege/laranja, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Fundo – 5mm

9. Lucerna.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [36]

Forma/Fabrico: Lucerna

Descrição: Fragmento de base e depósito.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja claro, o núcleo apresenta uma cor laranja claro, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam engobe.

Dimensões: Parede – 3mm; Fundo – 2,5mm



Ânforas

1. Ânfora.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Fabrico: Ânfora **Forma:** Almagro 51C



Descrição: Fragmento de asa.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam-se alisados.

Dimensões: Asa - ?

Cronologia: Finais do séc. III – Séc. V d.C.

2. Ânfora.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: Ânfora **Forma:** ?



Descrição: Fragmento de parede e fundo.

Pasta: Coloração interior e exterior bege claro, o núcleo apresenta uma cor bege claro, média presença de E.N.P; a superfície interior apresenta-se alisada.

Dimensões: Parede – 9mm; Fundo – ?

Desenho: Estampa VIII.

3. Ânfora.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: Ânfora **Forma:** Almagro 51C



Descrição: Fragmento de asa que parte diretamente do bocal da ânfora. Diâmetro do bocal: 110mm.

Pasta: Coloração interior e exterior laranja, o núcleo apresenta uma cor laranja, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam-se alisados.

Dimensões: Bordo – ?mm; Asa – 17mm

Cronologia: Finais do séc. III ao Séc. V d.C.

Desenho: Estampa VIII.

4. Ânfora.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: Ânfora **Forma:** Almagro 50



Descrição: Fragmento de bocal e parede. Lábio de perfil triangular, oblíquo para o exterior, com extremo arredondado. Diâmetro do bocal: 80mm.

Pasta: Coloração interior e exterior cinzento/bege, o núcleo apresenta uma cor bege/rosado, média presença de E.N.P.

Dimensões: Bordo – 31mm; Parede – 8,5mm

Cronologia: Inícios do séc. IV ao séc. V d.C.

Observações: A asa do inv. 5 deve pertencer à mesma peça.

Desenho: Estampa VIII.

5. Ânfora.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Fabrico: Ânfora **Forma:** Almagro 50



Descrição: Fragmento de asa de seção circular.

Pasta: Coloração interior e exterior cinzento/bege, o núcleo apresenta uma cor bege/rosado, média presença de E.N.P; as superfícies, interior e exterior, apresentam-se alisados.

Dimensões: Asa – 35,5mm

Cronologia: Inícios do séc. IV ao V d.C.

Observações: O bocal do inv. 4 deve pertencer à mesma peça.

Vidros

1. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5]

Categoria: Vidro

Forma: Taça campanulada baixa.



Descrição: Fragmento de bordo engrossado ao fogo (“cabeça de fósforo”) e parede decorada, de coloração âmbar amarelo. Diâmetro do bordo: 210mm.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 1mm.

Decoração: Fios aplicados.

Cronologia: 2ª metade do séc. V a meados do séc. VI d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 159, 173-174); Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. IX, 213; Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F., Alarcão, A.M., Ponte, S., 1976: PL. XLII, 205).

Desenho: Estampa IX.

2. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [12]

Categoria: Vidro.

Forma: Garrafa Quadrangular.



Descrição: Fragmento de bordo dobrado sobre si formando uma dobra oblíqua, de cor azul-gelo. Diâmetro do bordo: 90mm.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 1mm.

Cronologia: Forma de longa vida: Séc. I d.C.-Séc. III d.C.; Apogeu em época Flávia e todo o séc. II.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 223-224).

Desenho: Estampa X.

3. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [14]

Categoria: Vidro. **Forma:** Taça cilíndrica.



Descrição: Fragmento de bordo engrossado ao fogo (“cabeça de fósforo”), revirada para fora e parede. Taça de média dimensão e incolor. Diâmetro do bordo: 110mm.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 1mm.

Cronologia: Terceiro quartel do séc. II a meados do séc. III d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 157); Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. II, 66).

Desenho: Estampa IX.

4. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Categoria: Vidro. **Forma:** Asa.



Descrição: Fragmento de asa, incolor.

Dimensões: Asa – 5mm.

5. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Categoria: Vidro. **Forma:** Bracelete.



Descrição: Fragmento de bracelete, de seção em D, decorada com estampilhas ou caneluras (oblíquas e verticais); de cor preta e castanho.

Dimensões: Espessura: 4mm; Comprimento atual: 22mm.

Decoração: Estampilhas ou caneluras (oblíquas e verticais).

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XLVI, 312; Cruz, Mário (2009) – pág. 269.

6. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Categoria: Vidro. **Forma:** Taça cilíndrica.



Descrição: Fragmento de bordo engrossado ao fogo (“cabeça de fósforo”) ligeiramente revirada para fora e parede. Taça de média/grande dimensão e incolor, que se tornou opaco devido à corrosão leitosa. Diâmetro do bordo: 120mm.

Dimensões: Bordo – 5mm; Parede – 2mm.

Cronologia: Terceiro quartel do séc. II a meados do séc. III d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 157).

Desenho: Estampa IX.

7. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Categoria: Vidro.

Forma: Lâmpada-cônica de base protuberante.



Descrição: Fragmento de base protuberante em forma de botão e parede, de cor verde-musgo.

Dimensões: Parede – 2mm; Fundo – 28mm.

Cronologia: Finais do séc. IV a meados do séc. VI d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 247-248); Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. X, 248).

Observações: 4 fragmentos.

Desenho: Estampa X.

8. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Categoria: Vidro.

Forma: “Skyphos” – Asa.



Descrição: Fragmento de asa, de cor verde-musgo.

Dimensões: Asa – 3mm.

Paralelos: Alarcão et al. (1965) – Est. II nº 66.

9. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [16]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça campanulada baixa.



Descrição: Fragmento de bordo engrossado ao fogo (“cabeça de fósforo”) e parede decorada, de cor verde azeitona. Diâmetro do bordo: 140mm.

Dimensões: Bordo – 4mm; Parede – 1mm.

Cronologia: 2ª metade do séc. V a meados do séc. VI d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 159, 173-174); Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. VII, 175; Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F., Alarcão, A.M., Ponte, S., 1976: PL. XLVII, 209).

Observações: 2 fragmentos.

Desenho: Estampa IX.

10. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [17]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça campanulada alta.



Descrição: Fragmento de bordo e parede, de cor transparente/verde-cromo. Diâmetro do bordo: 810mm.

Dimensões: Bordo – 2mm; Parede – 0,25mm.

Decoração: Fios aplicados.

Cronologia: 2ª metade do século IV – Inícios do século V.

Paralelos: Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. II, 51).

Desenho: Estampa IX.

11. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [19]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça campanulada baixa.



Descrição: Fragmento de bordo engrossado ao fogo (“cabeça de fósforo”) e parede decorada, de coloração verde azeitona. Diâmetro do bordo: 140mm.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 1mm.

Decoração: Fios aplicados.

Cronologia: 2ª metade do séc. V a meados do séc. VI d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 159, 173-174); Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. VII, 175; Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F., Alarcão, A.M., Ponte, S., 1976: PL. XLVII, 209).

Desenho: Estampa IX.

12. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Categoria: Vidro.

Forma: ?



Descrição: Fragmento de base e parede, de coloração transparente/ verde-gelo.

Dimensões: Parede – 1mm; Fundo – 3mm.

Paralelos: Alarcão et al. (1965) – Est. XII, 301.

Desenho: Estampa X.

13. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça arqueada baixa lisa.



Descrição: Fragmento de bordo em aresta viva de perfil em S e parede, de coloração verde-azeitona. Diâmetro do bordo: 240mm.

Dimensões: Bordo – 1mm; Parede – 1mm.

Cronologia: 2ª metade do séc. IV a Séc. V d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 121); Conimbriga (Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F., Alarcão, A.M., Ponte, S., 1976: PL. XLII, 211).

Desenho: Estampa IX.

14. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Categoria: Vidro.

Forma: Asa.



Descrição: Fragmento de asa, de coloração verde-azeitona.

Dimensões: Asa – 3mm.

15. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça Canelada.



Descrição: Fragmento de bordo vertical ou ligeiramente esvasado, boleado, corpo com gomos verticais iniciando junto ao bordo, de coloração verde-azulado.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 4mm.

Decoração: Gomos verticais.

Cronologia: Décadas de 40 a 80 do séc. I d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 59); (Isings, C., 1957: 17-21, Forma 3); Almeirim (Alarcão, J., 1963: Est. II, 1); Conimbriga (Alarcão, J.

et al., 1965: Est. I, 21-35; Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F., Alarcão, A.M., Ponte, S., 1976: PL. XXXIV, 11-13).

Desenho: Estampa IX.

16. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Categoria: Vidro.

Forma: Copo de paredes finas e pé anelar tubular ou jarro ovóide de pé anelar e bocal afunilado.



Descrição: Fragmento de base anelar tubular repuxado e parede, incolor. Pode ter sido reaproveitada como ficha de jogo. Diâmetro da base: 60mm.

Dimensões: Parede – 2mm; Fundo – 6mm.

Cronologia: Séc. IV ao V d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 85, 235, 253).

Desenho: Estampa IX.

17. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça campanulada baixa.



Descrição: Fragmento de bordo engrossado ao fogo (“cabeça de fósforo”) e parede decorada, de coloração âmbar amarelo. Diâmetro do bordo: 110mm.

Dimensões: Bordo – 1,5mm; Parede – 2mm

Decoração: Fios aplicados.

Cronologia: 2ª metade do séc. V a meados do séc. VI d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 159, 173-174); Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. IV, 108; Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F., Alarcão, A.M., Ponte, S., 1976: PL. XXXVII, 94).

Desenho: Estampa IX.

18. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça arqueada baixa lisa.



Descrição: Fragmento de bordo em aresta viva de perfil em S e parede, de coloração verde musgo.

Dimensões: Bordo – 1,5mm; Parede – 1,5mm

Cronologia: 2ª metade do séc. IV ao Séc. V d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 121).

19. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1/21]

Categoria: Vidro. **Forma:** Taça campanulada baixa.



Descrição: Fragmento de bordo engrossado ao fogo (“cabeça de fósforo”) e parede decorada, de coloração verde azeitona. Diâmetro do bordo: 140mm.

Dimensões: Bordo – 2mm; Parede – 0,5mm.

Decoração: Fios aplicados.

Cronologia: 2ª metade do séc. V a meados do séc. VI d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 159, 173-174); Castanheira do Ribatejo (Batalha, L. et al., 2009: Pág. 244, 55); Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. VII, 175; Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F., Alarcão, A.M., Ponte, S., 1976: PL. XLII, 205).

Observações: 2 fragmentos.

Desenho: Estampa IX.

20. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [25]

Categoria: Vidro **Forma:** Unguentário



Descrição: Fragmento de bordo e parede, de cor verde-água. Diâmetro do bordo: 100mm.

Dimensões: Bordo – 6mm; Parede – 3mm

Paralelos: Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est. XII, 255)

Desenho: Estampa IX.

21. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [25]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça campanulada baixa.



Descrição: Fragmento de bordo engrossado ao fogo (“cabeça de fósforo”) e parede decorada, incolor/verde-azeitona amarelado.

Dimensões: Bordo – 3mm; Parede – 0,5mm.

Decoração: Fios aplicados.

Cronologia: 2ª metade do séc. V a meados do séc. VI d.C.

Paralelos: Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 159, 173-174); Conimbriga (Alarcão, J. *et al.*, 1965: Est.

IX, 213).

Desenho: Estampa IX.

22. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21/25/26/33]

Categoria: Vidro.

Forma: Garrafa



Descrição: Garrafa de corpo cilíndrico, gargalo alto e estreito com colo horizontal bem marcado, base reentrante de coloração verde-azulado e asa de fita aplicada de cor azul.

Dimensões: Parede – 1,5mm; Asa – 3mm; Fundo – 3mm.

Cronologia: Finais do séc. III a 1ª metade do séc. V d.C.

Paralelos: (Isings, C., 1957: 156-157, Formas 126-127); Braga (Cruz, Mário da, 2009: Pág. 233-234); Conimbriga (Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F., Alarcão, A.M., Ponte, S., 1976: PL. XLIII, 233).

Desenho: Estampa X.

23. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Categoria: Vidro. **Forma:** Asa.



Descrição: Fragmento de asa, de coloração âmbar amarelo.

Dimensões: Asa – 5mm.

Paralelos: *Fouilles VI* (1976) – PL. XXXVII, 95.

24. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Categoria: Vidro. **Forma:** Asa.



Descrição: Fragmento de asa, de coloração verde-maçã.

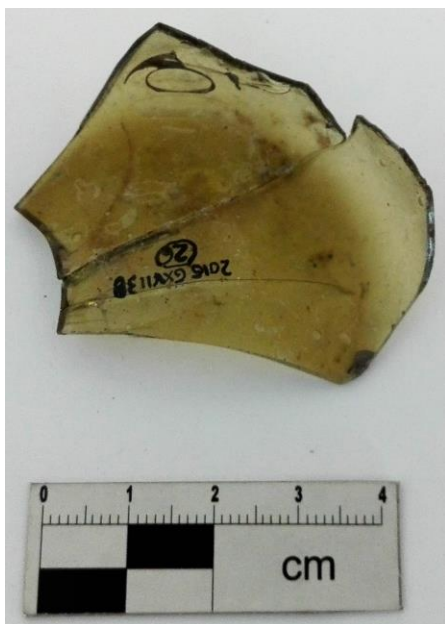
Dimensões: Asa – 4mm.

25. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26/33]

Categoria: Vidro.

Forma: Taça campanulada ampla



Descrição: Fragmento de base sem pé e com reentrância de coloração verde-água.

Dimensões: Parede – 1mm; Fundo – 3mm

Cronologia: Séc. V d.C.

Paralelos: Cruz, Mário (2009) – pp. 169-170.

Desenho: Estampa IX.

26-149. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [1/5/12/16/19/20/21/22/25/26/27/33]

Categoria: Vidro.

Forma: ?

Descrição: U.E. 1 – Fragmento de parede (1); U.E. 5 – Fragmento de parede (1); U.E. 12 – Fragmento de parede (1); U.E. 16 – Fragmento de parede (6); U.E. 19 – Fragmento de parede (7); U.E. 20 – 62 Fragmentos (56 fragmentos de parede, 3 fundos, 1 fundo/bordo?, 1 fragmento não identificável e 1 fragmento com decoração); U.E. 21 – 6 Fragmentos (4 fragmentos de parede, 1 gargalo e 1 fragmento com decoração); U.E. 22 – Fragmento de parede (3); U.E. 25 – 7 Fragmentos (6 fragmentos de parede e 1 fragmento de colo); U.E. 26 – 28 Fragmentos de parede (um tem aplique de asa?); U.E. 27 – Fragmento de parede (1); U.E. 33 – Fragmento de parede (1). Coloração verde-musgo.

Dimensões: Parede: 1mm-3mm; Fundo: 2,5mm-6mm.

Decoração: Círculos ou bandas.

150-193. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [9/12/16/19/20/21/22/23/26/27/33]

Categoria: Vidro.

Forma: ?

Descrição: U.E. 9 – Fragmento de parede (3, um deles com decoração); U.E. 12 – Fragmento de base (1); U.E. 16 – Fragmento de parede (1); U.E. 19 – 6 Fragmentos (5 fragmentos de parede e 1 fundo); U.E. 20 – 14 Fragmentos (12 fragmentos de parede, 1 fundo e 1 bordo deformado); U.E. 21 – Fragmento de parede (1); U.E. 22 – Fragmento de parede (1); U.E. 25 – 6 Fragmentos de parede (3 apresentam decoração); U.E. 26 – 7 Fragmentos de parede (1 apresenta decoração); U.E. 27 – Fragmentos de parede (1); U.E. 33 – Fragmento de parede (3). Coloração âmbar amarelo.

Dimensões: Bordo: 2mm; Parede: 0,5mm-6mm; Fundo: 1,5mm-3mm.

Decoração: Círculos ou bandas.

194-201. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [5/19/20/25/26]

Categoria: Vidro.

Forma: ?

Descrição: U.E. 5 – Fragmento de parede (2); U.E. 19 – 2 Fragmentos (1 não identificável); U.E. 20 – 2 Fragmentos (1 fragmento de parede e 1 fundo); U.E. 25 – Fragmento de parede (1); U.E. 26 – Fragmento de parede (1). Coloração verde-amarelada.

Dimensões: Parede: 1,5mm-3mm; Fundo: 1,5mm.

202-281. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E
[1/3/5/12/15/16/19/20/21/25/26]

Categoria: Vidro.

Forma: ?

Descrição: U.E. 1 – Fragmento de parede (1); U.E. 3 – 2 Fragmentos (1 fragmento de parede e 1 pedra); U.E. 5 – Fragmento de parede (1); U.E. 12 – Fragmento de parede (2); U.E. 15 – 2 Fragmentos (1 fragmento de parede e 1 pedra?); U.E. 16 – Fragmento de parede (5); U.E. 19 – 7 Fragmentos (5 fragmentos de parede, 1 fragmento de fundo e 1 pedra?); U.E. 20 – Fragmento de parede (20); U.E. 21 – 18 Fragmentos (1 apresenta decoração e 1 bordo?); U.E. 25 – Fragmentos de parede (5); U.E. 26 – Fragmento de parede (17, 1 apresenta decoração). Vidro incolor.

Dimensões: Bordo: 7mm; Parede: 0,5mm-2mm.

Decoração: Círculos ou bandas.

282-292. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E
[1/9/12/16/20/27]

Categoria: Vidro.

Forma: ?

Descrição: U.E. 1 – Fragmento de parede (1); U.E. 9 – Fragmento de parede (1); U.E. 12 – Fragmento de parede (3); U.E. 16 – Fragmento de base (1); U.E. 20 – Fragmento de parede (4); U.E. 27 – Fragmento de bordo ou base? (1). Coloração verde-gelo.

Dimensões: Bordo ou Fundo: 9mm; Parede: 1,5mm-6mm; Fundo: 4mm.

293-294. Vidro.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E
[12/20]

Categoria: Vidro.

Forma: ?

Descrição: U.E. 12 – Fragmento de parede (1); U.E. 20 – Fragmento de parede (1). Coloração branca e branca/bege.

Dimensões: Inv. 293 (U.E. 12) – 0,5mm; Inv. 294 (U.E. 20) – 2mm.

Numismas

1. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [15]

Metal: Bronze

Classificação: *Nummus* ou AE IV (?)

Centro Emissor: ?

Descrição: Anverso – Ilegível. Busto para a direita com diadema de pérolas, drapejado e couraçado.

Reverso – Fruste.

Diâmetro: 15-16mm; **Peso:** 1,66gr

Cronologia: Séc. IV d.C.

2. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [20]

Metal: Bronze

Classificação: AE II de Magno Máximo

Centro Emissor: ?

Descrição: Anverso – [DNMAG] MAX[I-MVS PF AVG]. Busto para a direita com diadema de pérolas, drapejado e couraçado.

Reverso – Ilegível. Imperador de pé para a esquerda, segurando globo Nicéforo com a mão esquerda e erguendo figura feminina ajoelhada com a mão direita.

Eixo: 12h; **Diâmetro:** 22-23mm; **Peso:** 3,65gr

Cronologia: 383-387 d.C.

3. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [21]

Metal: Bronze

Classificação: *Nummus* de Constâncio II

Centro Emissor: Arles

Descrição: Anverso – CONSTANTI-VS PF AVG. Busto para a direita com diadema de louros e rosetas, drapejado e couraçado.

Reverso – VICTORIAE DD AVGGQ NN. Duas victórias frente a frente, segurando cada uma coroa e uma palma.

Marca: MA// SARM

Eixo: 6h; **Diâmetro:** 14-16mm; **Peso:** 1,73gr

Cronologia: 347-348 d.C.

Paralelos: RIC VIII, p. 209, 78

4. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Metal: Bronze

Classificação: AE II de Constâncio Galo

Centro Emissor: Constantinopla

Descrição: Anverso – [DNFLCL] CONSTANTIVS N[OB CAES]. Busto descoberto para a direita, drapejado e couraçado.

Reverso – FELTEM[P REPARATIO]. Soldado armado de lança e escudo para a esquerda, atacando cavaleiro em queda, escudo no chão à direita; cavaleiro, sem barba e usando chapéu, cai para a frente sobre o pescoço do cavalo.

Marca: ·S·/*//CONS[...]

Eixo: 6h; **Diâmetro:** 19-20mm; **Peso:** 4,73gr

Cronologia: 351-354 d.C

Paralelos: RIC VIII, p. 457, 117

5. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Metal: Bronze

Classificação: AE II de Valentiniano II

Centro Emissor: ?

Descrição: Anverso – DN VALEN[TI]NIANVS VN [PF AVG]. Busto para a direita com diadema de pérolas, drapejado e couraçado.

Reverso – [REPARATIO] REIPVB. Imperador de pé para a esquerda, segurando globo Nicéforo com a mão esquerda e erguendo figura feminina ajoelhada com a mão direita.

Eixo: 12h; **Diâmetro:** 21-23mm; **Peso:** 4,74gr

Cronologia: 378-383 d.C.

6. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Metal: Bronze

Classificação: AE IV de Teodósio I

Centro Emissor: Constantinopla

Descrição: Anverso – DN THEODO-SIVS PF AVG. Busto para a direita com diadema de pérolas, drapejado e couraçado.

Reverso – VOT/X/MVLT/XX

Eixo: 6h; **Diâmetro:** 13-14mm; **Peso:** 0,94gr

Cronologia: 383 d.C.

Paralelos: LRBC II, p. 89, 2156-63

7. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Metal: Bronze

Classificação: AE II de Teodósio I

Centro Emissor: Heracleia

Descrição: Anverso – DN THEOD[O]SIVS PF AVG. Busto para a direita com diadema de pérolas, drapejado e couraçado.

Reverso – GLORIA RO[MANORVM]. Imperador de pé e para a frente, segurando um estandarte e um globo.

Marca: -*// [...]

Eixo: 11h; **Diâmetro:** 21-22mm; **Peso:** 4,01gr

Cronologia: 393-395 d.C

Paralelos: LRBC II, 1989

8. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [26]

Metal: Bronze

Classificação: AE IV

Centro Emissor: ?

Descrição: Anverso – Fruste.

Reverso – Fruste.

Diâmetro: 20-21mm; **Peso:** 1,85gr

9. Numisma.

Informação Estratigráfica: MMC Trabalhos de 2015/2016 Setor G XVII 38 U.E [33]

Metal: Bronze

Classificação: *Nummus* de Constâncio II

Centro Emissor: Trier

Descrição: Anverso – CONSTAN-S PF A[VG]. Busto para a direita com diadema de louros e rosetas, drapejado e couraçado.

Reverso – VICTORIAE [DD AVGGQ NN]. Duas victórias frente a frente, segurando cada uma coroa e uma palma.

Marca: -hera//[...]

Eixo: 6h; **Diâmetro:** 15mm; **Peso:** 1,31gr

Cronologia: 347-348 d.C.

Paralelos: RIC VIII, p. 151. 185